

**GLEICE MARIA DA SILVA**

# **ECOTURISMO**

**FACER**

GLEICE MARIA DA SILVA



# ECOTURISMO

Relatório Final de Estágio apresentado em forma de monografia a Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, como parte dos requisitos para obtenção do Grau em Bacharel em Administração com Habilitação em Rural, sob a regência do professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

25803  
5000

Tombo n°	7150
Classif.:	A-379.85:502/4
Ex.:	1 GLEICE SILVA 2002
Origem:	d
Data:	18-03-03

RUBIATABA - GO  
2002

Ecoturismo  
Marketing turístico  
Proteção ambiental  
Turismo - Goiás

GLEICE MARIA DA SILVA

# ECOTURISMO

BANCA EXAMINADORA:

PAULO HENRIQUE CASTANHEIRA VASCONCELOS



ENOC BARROS DA SILVA



MARIO LÚCIO ÁVILA



PAULO HENRIQUE CASTANHEIRA VASCONCELOS  
(Orientador)

RUBIATABA - GO  
2002



Dedico aos meus pais, pela força, pelo incentivo, e pela oportunidade que me deram para chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

No decorrer de qualquer jornada, temos ao nosso lado pessoas e/ou instituições que nos auxiliam, nos fornecem informações, nos dão estímulos para continuarmos e que merecem nossos agradecimentos. Muitas pessoas estiveram ao meu lado e me ajudaram a concretizar este trabalho, agradeço:

A Deus por sua presença, e por me conceder a oportunidade de alcançar esta vitória. Afinal ele é a razão de tudo o que fazemos.

Aos meus pais, pela vida, pelo amor pelo apoio e pelo contínuo incentivo aos estudos.

Ao meu namorado que esteve junto comigo durante toda esta caminhada oferecendo a todo o momento sua ajuda e demonstrando seu companheirismo.

Aos meus colegas de curso, pela amizade e coleguismo no decorrer da caminhada.

Aos professores membros da banca examinadora, pela valiosa participação e contribuição dispensadas a este trabalho, e a todos os outros professores que de alguma forma deram sua contribuição.

A todos aqueles que estiveram ao meu lado e que de forma direta ou indireta contribuíram para o enriquecimento desta monografia.

## SUMÁRIO

I. Introdução.....	10
1.1 Objetivos.....	11
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Metodologia.....	13
1.4 Estrutura.....	14
II Quadro teórico.....	16
Capítulo I.....	16
1. Ecologia e Meio Ambiente.....	16
1.1 Ecologia.....	16
1.2 Meio Ambiente.....	16
1.3 Modelo do Meio Ambiente.....	17
1.3.1 Antigo Modelo.....	17
1.3.2 Novo Modelo.....	18
1.3.2.1 Desenvolvimento Sustentável.....	18
1.3.2.2 Sustentabilidade.....	21
Capítulo II.....	24
2. Turismo.....	24
2.1 Conceitos de Turismo.....	24
2.2 Breve Histórico do Turismo.....	24
2.3 Evolução do Turismo.....	26
2.4 Tipos de Turismo.....	28
2.5 Oferta Turística.....	31
2.5.1 Oferta Turística Natural.....	32
2.5.2 Oferta Turística Artificial.....	32
2.6 Planejamento do Turismo.....	33
2.6.1 Enfoque Sistêmico para o Turismo.....	33
2.6.2 Turismo Sustentável.....	35
2.6.2.1 Preservação do Meio Ambiente.....	36
2.6.2.2 Preservação e Recuperação do Meio Urbano.....	37
2.6.2.3 Formação Profissional.....	37
2.6.2.4 Conscientização da População para a importância do Turismo.....	38
2.6.3 Tipos de Planejamento do Turismo.....	40
2.6.3.1 Modelo Mediterrâneo ou Urbano.....	40
2.6.3.2 Modelo Fechado ou Americano.....	40
2.7 Impactos do Turismo.....	41
2.8 Futuras Tendências e Investimentos no Turismo.....	43
2.9 Programa Nacional de Municipalização do Turismo.....	44
2.9.1 Objetivos do PNMT.....	45
2.9.2 Coordenação do PNMT.....	45
2.10 Turismo em Goiás.....	46
2.10.1 História do Estado de Goiás.....	46
2.10.1.1 Dados Geográficos.....	47
2.10.1.2 A Capital Goiânia.....	47
2.10.1.3 Atrativos Turísticos.....	48
Capítulo III.....	50

3. Ecoturismo.....	50
3.1 Definições do Ecoturismo.....	50
3.2 Tipos de Ecoturismo.....	52
3.3 Aspectos Diferenciais do Ecoturismo.....	54
3.4 Impactos do Ecoturismo sobre o Meio Ambiente.....	55
3.5 Princípios Básicos do Ecoturismo.....	57
3.5.1 Princípios Básicos a Implementação de Projetos em Ecoturismo...	58
3.6 Infra-Estrutura para Desenvolvimento do Ecoturismo.....	59
3.7 Políticas do Ecoturismo.....	60
3.8 Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo.....	61
3.9 Planejamento e Estrutura Política.....	62
3.9.1 Planejamento e Iniciativas Políticas Conduzidas pelos Governos...	63
3.9.2 Política e Planejamento Integrados.....	64
3.9.3 Planejamento e Política Conduzida pela Indústria.....	66
3.10 Atores Envolvidos Diretamente com o Planejamento e o Gerenciamento do Ecoturismo.....	67
3.10.1 Administração Pública.....	67
3.10.2 Setor Privado.....	68
3.10.3 Organizações não Governamentais – ONGs.....	68
3.10.4 Comunidade Local.....	69
3.10.5 Consumidores.....	69
3.11 O Marketing do Ecoturismo: como satisfazer e moldar expectativas e demandas.....	70
3.11.1 Marketing do Ecoturismo: oferta para a demanda ou demanda para a oferta.....	70
3.11.2 Marketing Ecológico e Social.....	72
3.11.3 Forças Envolvidas no Marketing do Ecoturismo.....	72
3.11.4 Ameaças no Marketing do Ecoturismo.....	73
3.11.5 Oportunidades do Marketing de Ecoturismo.....	75
3.11.6 Fragilidade do Marketing do Ecoturismo.....	76
3.12 Tendências para o Ecoturismo.....	79
III Metodologia.....	80
IV Resultados e Discussões.....	85
V Considerações Finais.....	90
Anexos.....	92
Anexo n. 01 – Transição dos Anos 90 Rumo a uma Conscientização Ambiental.....	93
Anexo n. 02 – Proteção Ambiental x Conservação Ambiental.....	94
Anexo n. 03 – Interação e cooperação entre os atores envolvidos com o turismo: forma antiga e turismo sustentável.....	95
Anexo n. 04 – Conceitos em Interpretação Ambiental.....	96
Anexo n. 05 – Uma Nova Consciência.....	99
Anexo n. 06 – A Cultura Ambiental.....	102
Anexo n. 07 – Fatores que Podem Provocar Impactos Negativos do Turismo e Medidas para Minimiza-los.....	105
Anexo n. 08 – O Perfil do Ecoturista.....	110

Anexo n. 09 – Perfil do Ecoturista no Brasil.....	113
Anexo n. 10 – O Perfil da Empresa de Ecoturismo.....	114
Anexo n. 11 – Perfil do Mercado Ecoturístico.....	115
Anexo n. 12 – A Prática do Ecoturismo no Brasil.....	119
Anexo n. 13 – O Potencial Ecoturístico Brasileiro.....	122
Anexo n. 14 – Impactos do Ecoturismo.....	126
Anexo n. 15 – Trilhas Conceitos, Técnicas de Implantação e Impactos.....	128
Anexo n. 16 – Cuidados Com a Natureza.....	132
Anexo n. 17 – Questionário Aplicado na Comunidade.....	135
Anexo n. 18 – Ilustrações de Locais Turísticos no Município de Rubiataba.....	136

### **Lista de Tabelas**

Tabela 1 – Tipos de Ecoturismo e suas Respectivas Atividades.....	53
Tabela 2 – Aspectos Diferenciais Entre o Turismo de Massa e o Ecoturismo...	54
VI Referências Bibliográficas.....	140
Avaliação do Trabalho de Conclusão de Estágio.....	143
Dados da Autora.....	144

## I - INTRODUÇÃO

“A conservação, preservação e proteção de nossos patrimônios ambientais, a reposição de nossas florestas, proteção e revitalização de nossos rios, do solo, de nossas praias, o cuidado com a flora e a fauna, enfim, todas as ações e projetos voltados para questão ambiental dependem da participação de cada um de nós, e deve fazer parte de nosso dia-a-dia, do nosso lazer, da nossa vida”. (SEMA-PR)

A questão ambiental não envolve apenas a natureza, ela inclui também o direito humano de dispor de qualidade de vida. Com a Revolução Industrial que levou a economia a transformações econômicas e sociais através dos avanços tecnológicos, os recursos naturais foram utilizados em larga escala causando danos ao meio ambiente, levando a constatação de que era necessário um novo modelo de desenvolvimento que vise uma política global de sustentabilidade, em que a conservação do meio ambiente está intimamente relacionada com a eficiência econômica e a justiça social, ou seja, um desenvolvimento sustentável que associa a proteção ambiental às políticas de desenvolvimento, diferente do desenvolvimento predatório vigente até então.

A origem do turismo é antiga, mas o turismo moderno tem sua origem após a Revolução Industrial, no passado era encarado como uma atividade de viagem, mas hoje é uma atividade socioeconômica, pois gera a produção de bens e serviços, sendo uma atividade descentralizada que pode ser organizada em cada município ou região, podendo gerar divisas, criar empregos, distribuir renda, aumentando a qualidade de vida da população.

O turismo está ligado diretamente ao meio ambiente, sendo capaz de expor nosso patrimônio natural e cultural, onde a natureza é o produto a ser vendido, caso ocorra sem planejamento acaba se transformando num fator de poluição e destruição não só do patrimônio natural existente, mas também do patrimônio cultural da comunidade. No Brasil o turismo ainda exerce uma pequena influência considerando o potencial do país.

O turismo é um sistema integrado, sem planejamento ele torna-se predatório, por isso é necessário um planejamento que vise uma definição dos objetivos, um inventário dos recursos naturais e culturais, análise da situação, com planos de longo prazo e projetos estratégicos.

Destaca-se então o ecoturismo ele é o segmento do turismo que possibilita ao mesmo tempo a eficácia e eficiência na atividade econômica mantendo a diversidade e estabilidade do meio ambiente, tem como base o desenvolvimento sustentável que é o desenvolvimento desejado, podendo atuar como instrumento de sensibilização, orientação e equilíbrio entre os desgastes causados pelo desenvolvimento econômico e a necessidade de preservar nosso patrimônio natural e cultural. Trata-se de um neologismo etimológico e ecologicamente correto. Ele deve ser muito bem planejado para ser bem sucedido.

Esse planejamento consciente do ecoturismo serve para que os impactos no meio ambiente sejam minimizados e os envolvidos (administração pública, setor privado, ONG's, comunidade local e consumidores) se beneficiem dessa atividade econômica "sustentável".

O ecoturismo possibilita valorizar e preservar o patrimônio, viabilizando retornos econômicos por ser uma atividade econômica, proporciona uma educação ambiental através da conscientização da importância da preservação do meio ambiente além de gerar benefícios para comunidade.

## **1.1 - Objetivos**

### **1.1.1 – Objetivo Geral**

Propor um modelo de desenvolvimento para a atividade turística em Rubiataba, onde as atividades serão desenvolvidas através da observação do ambiente natural, através da transmissão de informação e conceitos ou através da simples contemplação da paisagem.

### 1.1.2 – Objetivos Específicos

Estes consistem em:

- Criar base de informação para desenvolver um centro turístico, visando aumentar a satisfação dos visitantes;
- Enfatizar o aproveitamento turístico dos atrativos naturais em condições de se garantir a proteção do meio ambiente;
- Verificar o grau de aceitação em meio à comunidade local;
- Proporcionar a toda população, acesso a uma proposta que aponte a oportunidade de obter o divertimento, o conhecimento e o lazer entre outras, no município;
- Proporcionar a oportunidade de conhecer e utilizar o patrimônio natural dos ecossistemas onde convergem a economia e a ecologia, para o conhecimento e uso das gerações futuras;
- Buscar parcerias com entidades municipais, estaduais e particulares.

O objetivo específico o qual trata da implantação de um centro turístico, após estudos detalhados verificou-se que não há necessidade, onde no lugar do mesmo as propriedades rurais poderão dispor dos serviços, acrescentando a renda familiar proporcionando-lhes melhor qualidade de vida.

### 1.2 – Justificativa

O turismo é uma atividade que vem crescendo gradativamente através dos séculos, e se tornando, para muitos países, uma alternativa de desenvolvimento. O documento "A Indústria do Turismo no Brasil - Perfil e Tendências", mostra que a atividade turística no Brasil, abrangendo todos os segmentos do setor, gera US\$ 40,395 bilhões, o que equivale a 8% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. A contribuição na arrecadação de impostos do setor é de R\$ 10,423 bilhões. (BRASIL, 1996)

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT, mostra que o Brasil com 8.511.596,3 km<sup>2</sup>, possui uma diversidade inigualável de recursos e de

paisagens naturais, sem deixar de referir sua riqueza cultural. Assim, o turismo pode ser uma atividade atraente, pois ele, geralmente, se baseia nesses atrativos. Um turismo sustentável, como exemplo o ecoturismo, deveria ajudar no desenvolvimento do país em termos econômicos, sociais e, acima de tudo, ambientais.

Nesse sentido, o presente trabalho focaliza o crescimento do turismo, especificamente do ecoturismo – que representa atualmente 5% a 8% do turismo como um todo, podendo alcançar 15% do volume total no ano 2005, através de uma pequena contribuição a esse setor, objetivando minimizar as dificuldades de implementação desta atividade ou incrementá-la, com vistas ao aproveitamento de recursos, à diminuição dos impactos negativos que esta atividade venha a causar, ao alcance de benefícios por parte dos envolvidos e, acima de tudo, à preservação do meio ambiente.

### **1.3 - Metodologia**

O presente trabalho situa-se entre os desenvolvidos em ciências sociais, que fazem parte das ciências empíricas, as quais tratam de fatos e processos.

No que diz respeito ao propósito deste trabalho, torna-se indispensável destacar que, pelo fato de o tema ser recente e pouco pesquisado, ele se situa, no nível de pesquisas exploratórias e pesquisa bibliográfica.

O tipo de pesquisa exploratória tem por objetivo "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". Gil refere como objetivo principal deste tipo de pesquisa o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. (Gil, 1993, p. 45),

A pesquisa bibliográfica, caracterizada como um estudo teórico, é considerado o passo inicial de toda a pesquisa científica. Ela é desenvolvida através de material elaborado anteriormente, constituído de livros, periódicos, artigos científicos, etc. Justificando a importância da pesquisa bibliográfica para o estudo em questão Manzo, apud Lakatos e Marconi (1986), ensina que a bibliografia possibilita

definir e resolver problemas já conhecidos, bem como explorar novas áreas, cujos problemas não se concretizaram o suficiente.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de a mesma permitir ao pesquisador uma cobertura de inúmeros fenômenos muito mais ampla do que aquela que ele poderia pesquisar diretamente.

#### **1.4 – Estrutura**

A parte inicial apresenta uma introdução geral à presente pesquisa, contempla os objetivos do trabalho, a justificativa, ou seja, a importância do tema, e a metodologia utilizada.

Primeiro Capítulo - trata da ecologia, do Meio Ambiente e alguns conceitos relacionados com o tema, e enfoca os modelos do ambientalismo, ou seja, o antigo e o novo modelo que abrange conceitos e princípios do Desenvolvimento Sustentável. Ainda aborda a importância da sustentabilidade no desenvolvimento turístico.

Segundo Capítulo - apresenta alguns conceitos do turismo, um breve histórico juntamente com a evolução do mesmo, bem como o modo pelo qual o turismo planejado visa o desenvolvimento sustentável o qual é benéfico a um destino turístico. Aborda os impactos causados pelo turismo e em contrapartida apresenta algumas medidas para minimizar impactos ambientais. Apresenta alguns princípios para que exista equilíbrio entre o turismo e o meio ambiente, as fases do planejamento turístico e as futuras tendências do turismo. Aborda também o Programa Nacional de Municipalização – PNMT e o turismo em Goiás.

Terceiro Capítulo - explana alguns conceitos do ecoturismo, tece um breve histórico do mesmo, apontam os atores envolvidos no seu planejamento, os impactos causados por esta atividade, seus princípios básicos e os princípios para a implantação de projetos de ecoturismo, suas políticas, diretrizes e o marketing

mostrando suas forças, ameaças, oportunidades e fragilidades e finaliza com algumas das tendências para o ecoturismo.

A seqüência consiste numa adaptação das metodologias estudadas, nos resultados alcançados no decorrer deste, e as considerações finais.

## II - QUADRO TEÓRICO

### CAPITULO I

#### 1 - ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

##### 1.1 – Ecologia

A ecologia, como ciência organizada e disciplinada, é recente, mas o pensamento ecológico é antigo. Ele sempre fez parte do "equipamento" mental do naturalista. Mas foi na segunda metade do século XIX que se fizeram tentativas para a individualização de uma ciência especial que encerrasse conscientemente esse pensamento. (Ferri, 1980).

A primeira citação do termo ecologia foi feita em 1850, pelo biólogo alemão Ernst Haeckel. Inicialmente a adoção do termo foi feita com enfoque unicamente ecológico, ou seja, referindo-se aos seres vivos e aos sistemas naturais. Atualmente utiliza-se com dimensões políticas sociais, culturais e outras. (Pires, 1997).

Para Pires, o termo ecologia, tem seu étimo no grego *oikos* – "casa" e *logos* – "estudo de", que, se utilizados conjuntamente, significam "estudo da casa", estendendo-se ao estudo do meio ambiente. Atualmente ecologia é a ciência que estuda as características, o significado e a magnitude das relações entre os seres vivos e o meio abiótico que os envolve. (ibid, 1997).

##### 1.2 - Meio Ambiente

"Meio ambiente –e um conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas" (Lei nº 6.938, de 31.08.81 - Brasil)".

De acordo com Valenti, a palavra "meio ambiente" provém do francês "*milieu* *ambiance*" inicialmente utilizado por geógrafos e naturalistas, onde "*milieu*" significa

o lugar onde está ou onde se movimenta um ser vivo, e "ambiente" designa o que rodeia este ser. Ambas as palavras se complementam por definição e etimologia: "meio", do latim *medium*, refere-se ao lugar e ao contexto onde se encontra ou se movimenta um ser vivo; e "ambiente", do latim *ambire*, determina a idéia, pois quer dizer algo periférico ao sujeito considerado, envolvendo-o. (Valenti, 1984)

Os esforços para recuperar os danos causados à economia após a 2ª Guerra Mundial fizeram com que o desenvolvimento econômico experimentasse taxas nunca vistas de crescimento, fruto de uma exploração em larga escala dos recursos naturais, sem qualquer preocupação com os prejuízos causados ao meio ambiente.

Nos anos 70 a questão ambiental ganha repercussão mundial decorrente da comprovação de que os recursos naturais são finitos e sem ele a sobrevivência humana estaria ameaçada, passando a se discutir a relação desenvolvimento ambiental com o desenvolvimento humano. Neste contexto vários acontecimentos marcaram essa trajetória como o Relatório "Limites do Crescimento, 1972", neste mesmo ano ocorreu a Conferência das Nações Unidas em Estocolmo. Em 1987 o Relatório de Brundtland e finalmente a ECO 92 que refletiu um consenso mundial e um compromisso político no nível mais alto no que diz respeito a desenvolvimento e cooperação ambiental.

As décadas de 80 e 90 marcaram a mudança da visão do modelo de desenvolvimento, que até então era predatório, e introduz a visão do desenvolvimento baseado na harmonia entre crescimento econômico e natureza.

Portanto, não poderíamos deixar de enfatizar a importância da questão ambiental, sua trajetória, evolução e acontecimentos, além de introduzir o conhecimento do novo modelo de desenvolvimento com bases sustentáveis, ou seja, desenvolvimento sustentável.

### **1.3 - Modelo do Desenvolvimento Ambiental**

#### **1.3.1 - Antigo modelo**

Tradicionalmente, os enfoques de orientação positiva utilizam o paradigma do progresso como fundamento para o desenvolvimento, no qual a riqueza material representa o potencial produtivo das nações (Pires, 1997).

[...] tem-se implícita a idéia de que as sociedades podem progredir indefinidamente em direção a níveis cada vez mais elevados de riqueza material e, segundo esses modelos clássicos de desenvolvimento, o crescimento econômico é impulsionado pela "industrialização" (grifo no original), assumindo-se que os países industrializados são países desenvolvidos ao contrário dos países que têm sua economia baseada na agricultura. Dessa forma, segundo o mesmo autor, os custos ambientais em termos de uso intensivo dos recursos naturais, da degradação da natureza eram considerados normais e necessários ao processo de "desenvolvimento" (grifo no original Dieques, apud Pires, 1997, p.18).

Esta idéia de crescimento econômico e de desenvolvimento permaneceu estável até o final dos anos 60. E foi a partir da década de 70, com o fortalecimento do movimento ambientalista, que se iniciaram as revisões desses conceitos anteriores de desenvolvimento, com o surgimento de novas propostas, como, por exemplo, à proposta do Desenvolvimento Sustentável (D.S.), que a partir de então foi adotado.

## **1.3.2 - Novo modelo**

### **1.3.2.1 – Desenvolvimento Sustentável**

O conceito de Desenvolvimento Sustentável surgiu da necessidade de implantar uma nova política de desenvolvimento, onde o crescimento econômico está vinculado a preservação da natureza, ao contrário da política vigente até meados dos anos 70 a qual os recursos naturais eram usados de forma excessiva sem a preocupação com sua renovação, com a preservação dos ecossistemas e o uso excessivo e/ou inadequado dos recursos naturais causando a poluição da água, do ar e do solo.

É um processo de decisão, baseada num consenso, no qual o impacto das atividades econômicas (a economia), o meio ambiente (ecossistemas) e a saúde

(bem-estar) da sociedade estão integrados e equilibrados, sem comprometer a capacidade de as gerações presentes e futuras satisfazerem suas necessidades, de modo que, a economia, o meio ambiente e a saúde da sociedade, possam ser sustentados no futuro. (Green And Growing, 1998)

O desenvolvimento sustentável, de acordo com o Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), pode ser assim compreendido:

"(...) o desenvolvimento sustentável não é um estado permanente de harmonia, mas um processo de mudança... Sabemos que este não é um processo fácil, sem tropeços. Escolhas difíceis terão de ser feitas. Assim, em última análise, o desenvolvimento sustentável depende do empenho político (CMMAD, 1991 p.10)".

"Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas (Ibid. p.49)".

O desenvolvimento sustentável requer-se (CMMAD. p.47, 81):

"(...) que todos tenham atendido as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor;

Promoção de valores que mantenham os padrões de consumo dentro do limite das possibilidades ecológicas a que todos podem, de modo razoável, aspirar;

Que haja crescimento econômico em regiões onde tais necessidades não estão sendo atendidas. Onde já é atendido, ele (o desenvolvimento sustentável - nota HMC) é compatível com o crescimento econômico, desde que esse crescimento reflita os princípios amplos da sustentabilidade e da não-exploração dos outros;

Que o índice de destruição dos recursos não-renováveis mantenha o máximo de opções futuras possíveis;

A conservação das espécies vegetais e animais;

Minimizar os impactos adversos sobre a qualidade do ar, da água e de outros elementos naturais, a fim de manter a integridade global do ecossistema;

Que os países industrializados retomem políticas internacionais visando a expandir o crescimento, o comércio e o investimento “.

O Desenvolvimento Sustentável consiste em uma nova forma de produção onde o acesso aos recursos naturais ocorre com sustentabilidade visando o lado social, econômico e ecológico, derrubando o estilo de desenvolvimento reinante, perverso e injusto socialmente, e precário ecologicamente, ou seja, é necessário um sistema de produção que vise a preservação do meio ambiente. Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável são o retorno ao crescimento como combate à pobreza que impossibilita as pessoas de satisfazerem suas necessidades básicas além de utilizarem os recursos naturais de modo insustentável, além do crescimento é necessário que o desenvolvimento seja equitativo, atenda as necessidades essenciais de emprego, alimentação, ou seja, necessidades humanas, o controle do nível populacional, a conservação e melhoria da base dos recursos já que é muito mais caro limpar o que já foi poluído do que preservar. É necessária uma mudança no estilo de vida dos países para que os mesmos sejam compatíveis com os recursos disponíveis, um empenho político que viabilize o desenvolvimento, a inclusão do meio ambiente e a participação dos cidadãos no processo decisório. (CMMAD, 1991).

Para que ocorra o Desenvolvimento Sustentável são necessários alguns princípios: na esfera política a construção de um consenso da proposta; na esfera social a erradicação da pobreza, uma distribuição equitativa dos benefícios diminuindo às disparidades, saúde, educação; na esfera cultural o reconhecimento e o respeito da diversidade cultural; na esfera ambiental/ecológica o respeito à capacidade de carga dos ecossistemas, limitação do uso dos recursos naturais não

renováveis e substituição por recursos renováveis; e na esfera econômica a geração de renda e emprego sem prejuízos ambientais e com responsabilidade social.

O Desenvolvimento Sustentável pressupõe crescimento para todos, o alívio e redução da pobreza, uma oportunidade de uma vida melhor, tratando as necessidades da mesma forma para todos os países tanto no presente como no futuro, representa uma tomada de consciência dos impactos da intervenção humana sobre os ecossistemas.

O desenvolvimento sustentável não é um objetivo que seja possível atingir em curto prazo, mas é um passo importante num esforço de longo prazo para salvaguardar o ambiente e a qualidade de vida na comunidade regional e no nosso planeta.

É necessário termos convicção do que realmente queremos sustentar já que muitas vezes nós apenas vemos o desenvolvimento como crescimento. (Rattner, 1994) afirma que: "o crescimento econômico não leva necessariamente, a redução da pobreza, sobretudo quando combina uma distribuição flagrantemente desigual do produto social com o uso predatório e devastador dos recursos naturais." (Rattner, 1994, p.2 apud Coriolano, 1999, p.26) O desenvolvimento tem que garantir também as necessidades básicas e o desenvolvimento sustentável visa esse desenvolvimento o qual temos que ter claro o que sustentar, tentando equilibrar a sustentabilidade do desenvolvimento e a sustentabilidade ambiental.

### **1.3.2.2 - Sustentabilidade**

Sustentabilidade é definida por Constanza, como "a relação entre os sistemas econômicos humanos dinâmicos e os sistemas ecológicos mais abrangentes, dinâmicos, mas normalmente com mudanças mais vagarosas, na qual":

- a) vida humana possa continuar indefinidamente;
- b) individualidades humanas possam florescer;
- c) cultura humana possa desenvolver;

d) efeitos das atividades humanas permaneçam dentro de limites a fim de que não destruam a diversidade, complexidade e funções do sistema ecológico de suporte da vida ". (Constanza, 1991 p.75)

Segundo Sachs (1994), para se planejar o Desenvolvimento Sustentável, deve-se considerar as cinco dimensões da sustentabilidade, a saber:

**Social** - cuja meta é construir uma civilização com maior equidade na distribuição de bens e de rendas, reduzindo o abismo entre os padrões de vida dos pobres e os dos ricos.

**Econômica** – cuja meta é alocar e gerenciar com mais eficiência os recursos e um fluxo constante de investimentos privados e públicos. Deve-se avaliar a eficiência econômica em termos macrosociais, e não apenas por meio do critério da rentabilidade empresarial de caráter microeconômico.

**Ecológica** – cuja meta é utilizar as medidas que seguem:

- Limitar o consumo de combustíveis fósseis;
- Reduzir o volume de resíduos e de poluição;
- Ampliar a capacidade de carga do planeta;
- Promover a auto-limitação no consumo de materiais;
- Definir normas para uma proteção ambiental adequada;
- Intensificar a pesquisa para a obtenção de tecnologias de menos impactos e mais eficientes.

**Cultural** – cuja meta é buscar as raízes endógenas de processos de modernização e de sistemas agrícolas integrados.

**Espacial** – cuja meta é obter uma configuração rural-urbana mais equilibrada e uma melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e das atividades econômicas.

Outras definições, inclusive para sustentabilidades específicas como sustentabilidade da agricultura, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade dos solos, sustentabilidade financeira, sustentabilidade institucional, etc., ver (Camino & Müller op. cit.).

O meio ambiente clama por preservação e cabe a todos aumentar a conscientização para que ele seja salvo. O turismo, especificamente o ecoturismo, pode vir a ser uma ferramenta para tal ação.

## CAPITULO II

### 2 - TURISMO

#### 2.1- Conceitos de Turismo

A mais antiga das definições conceituais aproveitadas sobre o turismo data de 1910 e tem sua autoria atribuída ao economista austríaco Herman von Schullard, que compreende o turismo como “[...] a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região”.(Herman Von Schullard, apud Andrade, 1995, p.32 - 33).

Segundo Andradre (1995), anos depois, seguindo a mesma linha de Shullard, o economista belga Edmond Picard afirmou que “[...] a função do turismo é a importação de divisas pelos países. Seu impacto reside no fato do que as despesas de turismo podem fazer para os diferentes setores da economia e, em particular, para os proprietários e gerentes de hotéis”.(Picard, citado por Andrade, 1995, p.33).

Depois desses conceitos, muitos outros surgiram com a evolução do turismo, mas o mais completo e o que melhor explica suas finalidades, a diversidade de sua natureza e considerações a respeito do receptivo é o de Marhiot, que conceitua o turismo como “[...] o conjunto de princípios que regulam as viagens de prazer ou de utilidade, tanto no que diz respeito à ação pessoal dos viajantes ou turistas como no que se refere à ação daqueles que se ocupam em recebê-los e facilitam seus deslocamentos”.(Marhiot, apud Jachinoski, 1975, p.4)

#### 2.2 - Breve Histórico do Turismo

A palavra turismo provém do latim “tornare” que quer dizer “dar uma volta, voltar ao ponto inicial”.(Figueredo,1999 p.89).

O "turismo" como palavra surgiu no século XIX, mas como atividade, certas formas de turismo existem desde as mais remotas civilizações. Segundo o economista italiano Alberto Sessa, a atividade turística além de ter superado duas grandes guerras mundiais, superou também a crise econômica de 29 e a crise energética de 1973. (Sessa, 1978)

De acordo com Andrade o turismo é um fenômeno social que antecede as viagens que os jovens aristocratas ingleses realizavam, acompanhados de seus competentes e ilustrados preceptores, às principais cidades européias dos séculos XVIII e XIX. O grand tour, sob o rótulo de "viagem de estudo", assumia o valor de um diploma, conferindo-lhes status social, embora, na realidade, a programação se fundamentasse em grandes passeios de qualidade e com atrativos prazerosos, que denominam de turísticos, nomenclatura assumida para expressar a realização de viagem através de regiões e países diversos, ou para significar a realização de "volta ao mundo conhecido" ou possível à sociedade mais evoluída da época. (Andrade, 1995)

No final do século XIX, as tecnologias possibilitaram construções em ferro fundido, estações ferroviárias, grandes edifícios, etc. Dois meios de transportes importantes foram desenvolvidos: os navios de passageiros e os trens. O turismo desse período era caracterizado como residencial: as pessoas ficavam um período ou uma estação do ano em uma segunda residência.

Ainda no século XVIII, na Europa, surgiu um movimento turístico de verão com destino às montanhas, modalidade essa denominada paisagismo. Prosperou o desejo de aventura, marcado pelas escaladas esportivas.

Muitos outros acontecimentos importantes ocorreram, onde após os mesmos o crescimento do turismo teve como causas: a valorização da mentalidade de se ter direito ao lazer e ao turismo; a mudança de hábitos de consumo; introdução de férias pagas aos trabalhadores; e elevação geral do nível de renda. As pessoas conquistam o direito ao tempo livre, e o turismo tornou-se objeto de consumo do ser humano.

Atualmente, a atividade turística é considerada como uma das mais expressivas na economia mundial. Além de ser considerada a maior prestadora de serviços no mundo, é responsável por receitas importantes a setores da economia e a eles ligados direta ou indiretamente. O turismo é um grande gerador de empregos, de renda e de divisas, podendo vir a ser a solução para o desenvolvimento econômico-social de uma nação.

### **2.3– Evolução do Turismo**

O turismo tem sua origem conforme as diferentes abordagens dos autores, uns defendem que no séc. VIII a.C. as viagens para assistir os jogos Olímpicos na Grécia representavam viagens turísticas, existia aqueles que acreditavam que pelos Fenícios terem inventado a moeda e o comércio também o fizeram com o turismo, os Romanos também foram referencial para o surgimento do turismo em virtude das estradas construídas naquela época e as viagens para o lazer, ainda há aqueles que dizem que o turismo é proveniente da Inglaterra no séc. XVIII referindo-se a um tipo de viagem.

O turismo moderno surge após a Revolução Industrial como consequência do desenvolvimento tecnológico, o turismo atual visa um aspecto social e econômico, e não é decorrente de fatos isolados. Após a Revolução Industrial surge uma maior preocupação com o ser humano, e o turismo passa a ser um complemento para o aprendizado.

Em 1841, Thomas Cook com suas inovações como os serviços turísticos, viagens agenciadas e excursões organizadas marcam a entrada do turismo, com ênfase no aspecto comercial e social.

A partir de 1950, o turismo transformou-se em uma atividade bastante significativa, em termos sócio-econômicos e culturais, sendo o início do turismo de massa, em 1960 explode com possibilidade de lazer e como fonte de lucros e investimentos, atualmente não se podem menosprezar a importância e influência econômica, política e cultural do turismo. Essa evolução dos acontecimentos

econômicos e sociais do mundo moderno transformou o turismo em um setor bastante promissor, sendo uma atividade que atende a demanda do lazer e mobiliza um enorme volume de recursos. É uma atividade econômica, geradora de riqueza, estando o seu desempenho relacionado ao comportamento da renda e sua distribuição e ao tempo livre disponível. O turismo é fruto da sociedade industrial e das conquistas sociais.

O turismo pode ser emissivo composto por poucos países com alto nível de renda ou receptivo composto por países com nível intermediário de desenvolvimento ou em desenvolvimento. Para os países predominantemente receptivos o turismo exerce uma grande importância, sendo considerado uma atividade redistributiva de renda o que viabiliza o desenvolvimento.

A relação turismo/meio ambiente merece destaque já que o turismo pode gerar efeitos desastrosos ao meio ambiente caso não seja adequadamente dimensionado. A década de 70 marcou o início da preocupação com o meio ambiente dando ênfase à ameaça aos recursos naturais e a perda de lucro que essa degradação provoca, onde o turismo passa a ser um instrumento de preservação.

O turismo está interligado ao meio ambiente, sendo o patrimônio ambiental uma peça essencial, a política de preservação do meio ambiente visa um controle do crescimento sem a destruição da originalidade dos atrativos. O turismo sustentável contempla exatamente essa visão de equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente. Hoje o maior agressor é o turismo de massa, o qual é desordenado e não tem como base um turismo de qualidade.

Doris Ruschmann declara que durante o seu desenvolvimento o turismo apresentou fases de relacionamento com o meio ambiente, a primeira fase foi de descoberta do meio ambiente, no segundo momento a proteção era algo desnecessário, tendo em seguida uma modificação e degradação rápida do meio ambiente através do turismo de massa, onde ocorreu um domínio brutal do turismo sobre a natureza, a quarta fase foi a de reparação e renovação do turismo através da revalorização do meio ambiente tendo como norte o conceito de Desenvolvimento

Sustentável e posteriormente o ecoturismo. (Ruschmann, 1994 apud Figueiredo, 1999).

Hoje o turismo é considerado uma das maiores indústrias, seu desempenho é superior a indústria de automóvel, de aço, de eletrônica e de agricultura, dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo indica que o setor emprega 127 milhões de trabalhadores (01 em cada 15 no mundo todo). A Organização Mundial de Turismo indica que o turismo internacional cresceu mais de 57% na década passada.

Várias medidas podem ser adotadas para diminuir os impactos ambientais do turismo como o controle, redução ou eliminação dos produtos nocivos ao meio ambiente natural, o respeito aos interesses da população local, como suas tradições e cultura, o zelo pela preservação de áreas protegidas ou ameaçadas. O turismo deve respeitar a compatibilidade do uso com a proteção do meio ambiente.

Atualmente, o planejamento da evolução do turismo através do enfoque do Desenvolvimento Sustentável apresenta-se como a forma preventiva ideal para proteção dos meios visitados, conservando a natureza, oferecendo conforto e satisfação ao turista sem agredir a originalidade das comunidades receptoras.

## **2.4 – Tipos de Turismo**

Como atividade econômica, o turismo passa por inovações constantes, em relação à competitividade dos mercados e das exigências da demanda.

Assim, as empresas de turismo caminham para a especialização: deixando de ser generalistas, oferecem agora produtos segmentados, para uma demanda específica.

Os segmentos de turismo estão diretamente relacionados com o produto a ser explorado no destino, fazendo com que se aproveite melhor as potencialidades já existentes ou estimulando a criação de novos segmentos.

Os tipos de turismo estão classificados dentro de uma segmentação de acordo com a motivação da viagem:

**1 - Demográfica Pessoal:** São as características que diferem um indivíduo do outro, e para isso conta as características físicas e genéticas.

**Turismo Infantil – 7 a 13 anos:** Para a criança, vivenciar a experiência de uma viagem apenas na companhia de outras crianças contribui bastante para a formação da sua personalidade, transformando-a em um adulto independente e sociável;

**Turismo Juvenil - 14 a 19 anos:** Contribui para a afirmação da individualidade do jovem, dando-o autonomia de ação na sociedade;

**Turismo da 3ª Idade - acima de 55 anos:** O turismo neste segmento, desenvolvido de forma coerente, pode ser explorado nas épocas de baixa temporada, diminuindo a sazonalidade nos destinos turísticos;

**Turismo Single - Solteiros, Separados:** A necessidade das pessoas solteiras e separadas da integração com os demais viajantes;

**Turismo Romântico - Casados sem filhos:** Opção de usufruir uma espécie de lua-de-mel;

**Turismo Familiar - Casados com filhos:** Integração familiar, de forma a ser desfrutado a participatividade dos pais na vida de seus filhos;

**Turismo GLS - Orientação Sexual:** Exatamente como o turismo single, se diferenciando apenas pelo fato de ser direcionado para um público mais específico;

**Turismo Saúde - Estética, Saúde:** Tratamentos preventivos ou de recuperação, geralmente em localidades onde possuam fontes de águas hidrominerais ou termais;

**Turismo para Deficientes - Condição Física:** Ligado geralmente às condições físicas do público.

**2 - Demográfica Sócio-cultural:** São as características culturais do indivíduo, suas bagagens sociais, experiência de vida entre outras.

**Turismo de Estudos - Área de Estudo, Grau de Instrução:** Em geral, atribui esta modalidade de turismo, em grande escala, ao estudo de idiomas, integrando os estudantes às localidades nativas da língua, com os povos desta localidade e

demais estudantes de lugares diversos do mundo. Está relacionado também com a formação acadêmica, técnico-científica e aperfeiçoamento profissional;

**Turismo Cultural - Áreas de Estudo:** Turismo onde é valorizada a raiz do destino, seu folclore, sua arquitetura, cultura, costumes, visando uma integração do visitante com os valores observados;

**Turismo Religioso - Afiliação Religiosa, Igreja:** Direcionado a grupos de pessoas com crenças em comum, e também com o objetivo de atrair fiéis de outras religiões;

**Turismo de Raízes - Etnia (Ancestralidade):** Tem dois aspectos, o primeiro trata de visitas a parentes, à terra natal, o outro aspecto trata em mostrar os habitantes de um país os locais que marcam a cultura de seus antepassados.

**3- Demográfica Socioeconômica:** São as características profissionais do indivíduo, sua atividade e capacidade financeira.

**Turismo de Eventos - Ocupação profissional (autônomo e liberal), Atividade cultural (artístico) e econômica (empresarial):** Praticado com interesse profissional e cultural, participação de reuniões científicas e profissionais, de forma a apenas participar do evento, como observadores, sem fins econômicos;

**Turismo de Negócios - Setor Empresarial:** É voltado para a classe empresarial (altos executivos), às viagens onde tem de certa forma fim econômico e lucrativo;

**Turismo Comercial - Atividade Econômica:** Caracteriza-se principalmente pelo desejo específico de compra. Esta relacionado ao turismo de eventos e de negócios;

**Turismo de Incentivo - Setor Empresarial, Área Funcional:** Baseado na necessidade de reconhecimento e recompensa pelas metas alcançadas;

**Turismo Social - Nível de Renda, Baixa Renda:** Desenvolvimento do turismo moderno, geralmente aderido por pessoas de baixa renda, foi instituído na década 30, com o direito dos trabalhadores a férias remunerada. A principal característica é o subsídio das viagens.

**4 - Psicográfica:** São as características psicológicas, referentes à personalidade, manifestada através de suas crenças, valores, estilo de vida, atitudes.

**Turismo Surpresa - Personalidade, Estilo de Vida:** Viagens com destino ignorado, dirigido a turistas de alto poder aquisitivo e com muita experiência em viagens;

**Turismo Aventura - Personalidade:** Tem como principal característica o risco. É um turismo radical, pois testa a capacidade máxima de resistência das pessoas, levando-as ao limite de sua competência;

**Turismo Esportivo - Esportista praticante ou simpatizante:** Este segmento considera dois grupos de consumidores: os praticantes e os simpatizantes por esporte;

**Turismo Gastronômico - Estilo de Vida:** Esta modalidade de turismo, acrescentada a outras modalidades, enriquece bastante uma região, devido à gastronomia possuir uma relação ao prazer e à alegria;

**Turismo Ecológico ou Ecoturismo - Atitude:** Segmento que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, promovendo o bem-estar das populações envolvidas;

**Turismo Rural - Gosto:** Voltado ao campo, de forma a integrar os visitantes à vida de colônias rurais, participando ativamente das atividades desenvolvidas pela vida campestre. Aderindo a cultura pré-existente, sem que se desenvolva a cultura das localidades domiciliares dos visitantes;

**Turismo Praia - Personalidade:** Ou turismo balneário. O próprio litoral é um fator de atratividade, é responsável por uma teoria bastante popular do mercado turístico, os denominados três "esses" (sun, sea, sex), que significam sol, sal e sexo.

**5 - Comportamental:** São as características relacionadas aos hábitos do público-alvo.

**Turismo Viário - Hábito:** Meio de transporte optado pelo consumidor, em geral, o turista opta pelo transporte que está mais acostumado;

**Turismo de Época - Ocasão:** Geralmente praticado nos períodos descompromissados das pessoas, podendo ser de longa e média duração.

## **2.5- Oferta Turística**

Segundo o Programa Nacional De Municipalização Do Turismo (1994), a oferta turística é o conjunto de atrativos turísticos, assim como de bens e serviços, que certamente induzirá as pessoas a visitarem especialmente uma localidade.

Considerando a natureza e a estrutura da oferta turística, Andrade (1995) apresenta algumas características:

- Não são estocáveis;
- Seus recursos são estáveis e consumidos no receptivo onde são produzidos e comercializados;
- Os recursos são estáticos: não podem ser transportados em seu todo ou em partes significativas, sem que se altere o conjunto;
- Os recursos são imóveis: são os turistas que se deslocam para usufruí-los;
- A oferta é rígida e inadaptável: não possui flexibilidade suficiente para outra utilização, sem correr riscos de descaracterização;
- Ela é dependente da concorrência de mercado e da vontade do cliente, que considera o turismo como supérfluo e dispensável;
- O sucesso cultural e comercial depende da qualidade e do grau de união e de colaboração de uma série de fatores relacionados à oferta e ao funcionamento dos bens e serviços, a sua qualificação e a seus preços.

### **2.5.1- Oferta Turística Natural**

A matéria-prima da oferta natural é os recursos para cuja criação não houve interferência humana, nem concurso desta para capacitação e configuração deles.

O potencial natural é o fator principal para que uma localidade seja considerada possuidora de vocação turística. Esse potencial natural caracteriza-se pela posse de pelo menos alguns dos seguintes elementos da natureza:

- Clima (temperatura, chuvas, umidade, ventos, sol, etc.);
- Configuração geográfica e paisagens (montanhas, grutas, rios, etc.);
- Elementos silvestres e da saúde;
- Fauna e flora.

### **2.5.2 – Oferta Turística Artificial**

A oferta artificial também pode ser chamada de recurso artificial e por recursos artificiais entendem-se “[...] o conjunto de adaptações de recursos naturais,

de obras criadas pelo homem, de serviços e de atitudes que colaboram com a natureza, imitando-a - de alguma forma - ou agindo de modo a complementá-la ou mesmo subsidiá-la, através de esforços com a finalidade de melhorar a produtividade de seus recursos e de aproveitar melhor as alternativas de sua capacidade". (Andrade, 1995, p.106)

A oferta artificial é um fenômeno amplo, substituível, mutável, deteriorável e diversificado, conforme as culturas, necessidades e conveniências, envolvendo bens de natureza turística e não-turística.

Segundo Andrade (1995), ela se divide em cinco categorias:

- Bens históricos, culturais e religiosos;
- Vias de acesso e meios de transporte;
- Modo de vida e comportamento;
- Superestruturas indispensáveis - teatro, boates, cinemas, butiques, etc.;
- Bens e serviços de infra-estrutura, que se dividem em:
  - Infra-estrutura geral ou básica;
  - Infra-estrutura turística.

## **2.6 – Planejamento do Turismo**

De acordo com Petrocchi o sistema turístico deve ser decomposto em seus diversos segmentos, os quais devem ser estudados tanto isoladamente quanto em conjunto, sempre com o objetivo de oferecer qualidade ao turista. (Petrocchi, 1998)

Alguns critérios comuns de planejamento devem atingir esses sistemas. Mas a visão do cliente é balizadora de todo o trabalho.

### **2.6.1 – Enfoque Sistêmico para o Turismo**

A teoria geral dos sistemas trouxe uma importante contribuição para a teoria da organização e o exercício da administração e permitiu a unificação de conhecimentos, em um universo ilimitado de aplicações.

"SISTEMA é um todo organizado ou complexo: um agregado ou uma combinação de coisas ou partes, formando um todo complexo ou integral."  
(Kast e Rosenzweig, 1980 apud Petrocchi, 1998).

Dentro da teoria geral dos sistemas, têm-se dois tipos: sistemas fechados e sistemas abertos.

Os sistemas fechados têm sua origem nas ciências físicas, aplicando-se aos sistemas mecanicistas. Esse tipo de sistema leva a um equilíbrio estático, ou à entropia (conceito da termodinâmica, aplicável aos sistemas físicos). É a tendência dos sistemas fechados em atingir um estado caótico ou o esgotamento em sua capacidade de realizar trabalho.

Entretanto, os sistemas sociais, como o turístico, não se enquadra na classificação de sistema fechado, mas na de sistema aberto, cujo conceito parte do reconhecimento de que o sistema interage com o meio externo, mantém um relacionamento dinâmico com o meio ambiente, e recebe várias entradas, transformando-as e apresentando saídas. O fato de receber entradas em forma de material, energia e informação dá ao sistema aberto a condição de anular o efeito do processo de entropia. Esses sistemas são abertos não só em relação ao meio ambiente, mas também nos seus processos internos (subsistemas), à medida que as interações entre seus componentes influenciam o desempenho do todo.

O sistema aberto ajusta-se ao meio onde está inserido, através de mudanças tanto estruturais quanto dos processos dos seus subsistemas que são:

- Sistema de hospedagem
- Sistema viário e de comunicações;
- Sistema do meio ambiente;
- Sistema de gestão;
- Sistema de promoção e informação;
- Sistema de formação profissional;
- Sistema de equipamentos.

Os sistemas abertos, como o turístico, interagem de forma contínua com o ambiente, atingem o equilíbrio dinâmico e conservam a capacidade de realizar trabalho e de transformar energia.

A sobrevivência do sistema não estará assegurada sem uma alimentação contínua, transformação e produção contínuas. O sistema turístico, na condição de sistema social, configura um processo contínuo de reciclagem. Ele precisa receber entradas continuamente de pessoas, materiais, recursos naturais, informações e capital, para manter suas operações em andamento e fornecer para o ambiente os recursos transformados em serviços, produtos, lazer, etc., em quantidade suficiente para a continuidade do ciclo. O capital e o mercado dão ao sistema o mecanismo de reciclagem de recursos entre o sistema turístico e o meio externo.

Assim, a sobrevivência do sistema turístico depende de um nível mínimo de demanda, ou seja, uma quantidade determinada de saídas, para garantir a continuidade do ciclo de transformações.

## **2.6.2 - Turismo Sustentável**

O turismo sustentável tem como meta básica a viabilidade da atividade turística, mais na linha da sustentabilidade econômica do turismo, que implicara em fortalecer, melhorar a qualidade e encontrar o diferencial do produto turístico. Todas as preocupações devem convergir para uma oferta de produto final com atratividade nos mercados regional, nacional e internacional, representada por um processo de comercialização com qualidade e competitividade de tarifas de transporte, alojamentos e serviços.

Segundo Petrocchi até os anos 60 os administradores do turismo objetivavam ampliar a demanda, tendo suas atenções concentradas no número de visitantes. A partir dessa época começou a tomar força, no mundo todo, a consciência de preservação do meio ambiente. (Petrocchi 1998)

Essas preocupações invadiram a gestão do turismo, que muito depende da preservação da natureza. Instalou-se, então, um conflito que dura até os dias de hoje e sempre ocorrerá. E esse choque de objetivos no ambiente do turismo coloca frente a frente à promoção e a preservação.

O turismo sustentável define esse confronto:

“A expansão do turismo deve ocorrer até o limite da capacidade territorial de receber visitantes. Deve-se impor limites ao crescimento do turismo, pela preservação do meio ambiente, tanto do ponto de vista físico como do social”.(Petroncchi, 1998 p.59)

Quando se fala em preservar o meio ambiente, a reunião do meio natural e do meio urbano, o que se deseja é garantir a qualidade de vida.

Essa é a única maneira de garantir a sobrevivência do turismo como atividade econômica, e com visão de longo prazo.

O turismo sustentável tem como bases:

- Meio ambiente;
- Meio urbano;
- Formação profissional;
- Conscientização da população.

### **2.6.2.1 – Preservação do Meio Ambiente**

Essa preocupação é transparente hoje em dia, em qualquer país, embora muito ainda deva ser feito. O meio ambiente é em geral um grande atrativo turístico, em especial no Brasil, dotado de aproximadamente oito mil quilômetros de litoral e a natureza exuberante em ecossistemas como o da Amazônia, do Pantanal, entre outros. O país já possui uma legislação sobre o meio ambiente, e o administrador do

turismo deve estar atento à preservação deste, pois é fundamental para o desenvolvimento das atividades turísticas.

### **2.6.2.2 – Preservação e Recuperação do Meio Urbano**

A veloz expansão da urbanização em um país pobre traz problemas sérios como crescimento desordenado, baixa qualidade habitacional, carências generalizadas em infra-estrutura, falta de segurança pública, serviços deficientes entre outros. E tudo isso é prejudicial ao turismo, porque derruba a qualidade de vida no local.

Além disso, dentro dessa absoluta falta de planejamento urbano, muitos potenciais turísticos foram agredidos. Formam-se favelas à beira-mar, em locais que poderiam ser geradores de emprego e renda para a população local. Pontes foram construídas sem prever as atividades do turismo; loteamentos e outras atividades especulativas da expansão imobiliária descontrolada foram outros algozes para o turismo no Brasil. Houve também a poluição das águas, desmatamentos, morte de rios, assoreamento de enseadas. Enfim, um cruel processo destrutivo.

Assim, qualquer trabalho em favor do turismo passa pela recomposição mínima do meio urbano e suas estruturas.

### **2.6.2.3 – Formação Profissional**

É fundamental oferecer serviços corretos ao visitante, com cortesia e profissionalismo, e isso não é possível sem um programa de formação profissional. O Dr. Deming, um dos pais da Qualidade Total, afirmava que 85% dos problemas da organização são de responsabilidade do administrador e somente 15% dos funcionários. É muito comum o pequeno empresário não cuidar do treinamento de seus empregados. Mas o sucesso do turismo não se alcança de forma isolada.

Uma bela cachoeira é o ponto de partida, mas e os serviços, o conforto do cliente e a forma de trata-los é de fundamental importância.

#### **2.6.2.4 – Conscientização da População para a Importância do Turismo.**

A conscientização é ponto-chave de toda a questão do fracasso do turismo no Brasil. Pois, receber somente 0,3% do mercado internacional é rigorosamente um fracasso. A população com exceção de algumas poucas regiões do país, ainda não percebeu a importância do turismo, que deveria ser prioridade nacional.

O turismo depende da população, em todos os aspectos, para a imprescindível hospitalidade e os investimentos necessários. Assim, o planejamento do turismo deve passar por um programa de conscientização da população para a importância dessa atividade, os empresários deve se engajar nas discussões políticas do seu município, e os estudantes e sindicatos devem ser esclarecidos sobre o turismo e o mercado de trabalho.

Há ainda oportunidade de transformar o turismo em uma atividade econômica poderosa e geradora de empregos no Brasil. Tudo depende de uma mudança cultural: a população enxergar e exigir providências concretas e corretas em prol do turismo.

E no estudo dessas ações conflitantes, surgem diretrizes de planejamento para o turismo sustentável: Promoção e preservação.

#### **Promoção**

- **Definição do produto turístico que se quer vender.**

Estudar tecnicamente a oferta turística que se colocará no mercado.

- **Qualificação dos mercados e possibilidades de vendas**

Conhecer os mercados e estudar as demandas possíveis, estabelecendo estratégias de marketing lastreadas em dados reais e mercado.

- **Metodologia para vender os produtos turísticos**

Utilizar técnicas de promoção e elaboração dos materiais e ações complementares para a colocação dos produtos no mercado.

- **Identificação dos pontos de estrangulamento que impedem o desenvolvimento turístico**

Conhecer as deficiências em serviços, infra-estrutura etc; que são obstáculos ao crescimento da atividade turística.

- **Estabelecimento de métodos de gestão do turismo**

Dar condições ao aparecimento de métodos adequados à gestão do turismo, de forma participativa e que permita o desenvolvimento das potencialidades.

- **Conscientização dos impactos sociais e econômicos**

Levar à população da região estudada a conscientização sobre a importância dos impactos socioeconômicos do turismo, como forma de obter sua participação no desenvolvimento dessa atividade.

## **Preservação**

- **Preservação e fiscalização do uso do solo e padrões de construção**

Estancar o crescimento desordenado de áreas urbanas, especialmente aquelas com potencial turístico, e promover o zoneamento adequado ao crescimento do turismo.

- **Identificação das áreas protegidas e das áreas turísticas**

Delinear com absoluta clareza a preocupação com o meio ambiente e seus entornos protegidos.

- **Proteção e potencialização dos recursos arquitetônicos, históricos e culturais.**

Resguardar a memória e potencializar os monumentos como atrativos turísticos.

- **Criação de normas para fiscalização e exploração dos recursos turísticos**

O Poder Público deve preservar o respeito ao visitante, como forma de resguardar a imagem do núcleo turístico no mercado.

- **Estabelecimento de programa de trabalho para promoção do desenvolvimento do turismo**

Determinar o que precisa ser feito, por quem, quando, como, enfim ações para o desenvolvimento do turismo, em seus vários compartimentos.

O equilíbrio entre promoção e preservação é fundamental. A agressão ao meio, em uma visão íntegra, física e social, pode trazer prejuízos severos para um núcleo turístico, muitas vezes irreversível. Por isso as diretrizes do turismo sustentável são imprescindíveis na gestão do turismo.

### **2.6.3 – Tipos de Planejamento do Turismo**

Dois tipos de planejamento podem ser destacados para o turismo:

- Modelo Mediterrâneo ou urbano, e;
- Modelo fechado ou americano.

#### **2.6.3.1 – Modelo Mediterrâneo ou urbano**

Surgiu espontaneamente na Europa, no litoral do Mediterrâneo. Sua característica é permitir ao visitante a integração com a localidade visitada, o que proporciona convivência entre ele e o habitante local, sendo um fator cultural relevante.

Também se caracteriza pela ocorrência de investimentos regionais. Os benefícios são direcionados à própria população do núcleo, que os reinveste na mesma região, em progressão crescente.

Exige, portanto cuidados na administração dos núcleos urbanos, cuja imagem contribui para os resultados da atividade turística.

#### **2.6.3.2 – Modelo Fechado ou Americano**

Esse modelo é núcleo integrado de turismo. O visitante é recebido com uma ampla estrutura de hospedagem, equipamentos e atividades de lazer, e fica isolado da realidade da região e de seus habitantes.

Tal modelo é próprio da tecnologia americana e é caracterizado por investimentos de grande porte, como os que foram feitos no México.

Iniciativas desse modelo são muito atraentes para grupos de investidores internacionais, pois, implantadas, competem nas faixas mais elevadas do mercado do turismo.

## **2.7 – Impactos do Turismo**

A questão dos impactos do turismo sobre o meio ambiente começou a ser pesquisada relativamente bem a partir dos anos iniciais da década de 1980, quando o turismo expandiu-se rapidamente. A ação demorou bastante para chegar, e parte do problema pode ter sido a falta de conhecimento da relação complexa do turismo com o meio ambiente e a falta de coordenação entre política de desenvolvimento e a ambiental.

Para se identificar e analisar os atributos chaves de uma região, faz-se necessário à utilização do Estudo de Impacto Ambiental (EIA), que objetiva determinar, com antecedência, fatores que possam afetar a habilidade para construção de um desenvolvimento desejado e os atributos que serão afetados pela atividade proposta. Os resultados podem influenciar decisões, considerando, para prosseguir, escolhas de "design", planas de construção e métodos para abrandar efeitos indesejáveis (World Travel Tourism Council apud Manning e Dougherty, 1996).

"Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitude diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural." (Ruschmann, 1997, p.34)

A autora esclarece também que os impactos têm origem num processo de mudança e que não constituem eventos pontuais resultantes de uma causa

específica. Eles são consequência de um processo de interação entre turistas, comunidade e meios receptores. Às vezes, tipos de turismo parecidos causam diferentes impactos.

O meio ambiente é um elemento fundamental do turismo; logo, é essencial a sua manutenção para que a atividade evolua. Porém, é difícil avaliar os impactos sobre o meio ambiente, por cinco razões (Methieson; Wall, apud Ruschmann, 1997):

- O homem vem modificando a Terra há milhares de anos; logo, torna-se difícil o estabelecimento de uma base para medir as modificações. O uso público de diversas destinações turísticas acontece a tanto tempo que é quase impossível compreender o meio ambiente sem os efeitos do turismo.
- É impossível dissociar o papel do homem ao da natureza. Mesmo sem a intervenção humana, o meio ambiente se altera, dificultando a definição das bases para os estudos de impactos. Muitos dos efeitos do turismo sobre o meio ambiente são resultados de processos ambientais normais, que ocorrem independentemente da ação do homem.
- As complexas interações do turismo fazem com que o impacto total da atividade seja quase impossível de medir. Os impactos primários podem dar origem aos secundários e aos terciários, gerando repercussões sucessivas, impossíveis de rastrear ou monitorar;
- Existe descontinuidade espacial e temporal entre causa e efeito (ex.: a erosão em certa área pode acarretar depósitos em outra, prejudicando o fluxo de águas e provocando a extinção de algumas espécies da fauna e da flora). É necessário um espaço de tempo considerável para que os impactos de uma atividade sejam aparentes.
- O problema reside na identificação das variáveis a considerar na indicação das mudanças provocadas pelo turismo e, conseqüentemente, na determinação do que medir. Assim outro problema complementar se apresenta na atribuição de valores aos indicadores selecionados, uma vez que a importância dos impactos varia nos diversos sistemas estudados.

Essas cinco barreiras impedem que os estudos de impacto sejam amplos e exatos. Assim, tende-se para análises de situações ou de projetos específicos e

selecionados, de forma isolada do fenômeno turístico. Os estudos se concentram nos impactos primários, na direção dos impactos mais qualificáveis e tangíveis. Os impactos positivos da atividade são valorizados excessivamente, e deixados de lado às conseqüências indesejáveis ou os custos.

Como o turismo é uma atividade dinâmica e como seus impactos e conseqüências mudam constantemente, é necessário seu monitoramento freqüente.

Ruschmann afirma que não existe, no Brasil, metodologia específica para a avaliação de impactos ambientais do turismo. Porém o "Manual de orientação para o Estudo de Impacto Ambiental – EIA" e o "Relatório de Impacto Ambiental - RIMA" distribuídos pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, fornecem informações para os trabalhos na área, apesar de exigirem adequações específicas para os projetos de equipamentos e de localidades turísticas. (Ruschmann 1997)

A referida autora registra também diferentes impactos que o turismo pode causar, tais como impactos econômicos, impactos sociais, impactos culturais e impactos sobre o meio ambiente natural, e afirma que esses impactos podem dar-se de forma positiva ou negativa, ou seja, podem trazer benefícios e prejuízos.

## **2.8 - Futuras Tendências e Investimento no Turismo**

Segundo Beni as tendências atuais observadas no turismo mundial serão firmadas dos próximos anos. Ele ainda enumera os seguintes desenvolvimentos:

- Aumento da demanda de viagens e turismo pelo incremento do número de destinações com atrativos ecológicos, de aventura e histórico-culturais;
- Encurtamento das distâncias de viagens em função do avanço tecnológico e exploração comercial de novas rotas de transporte aéreo e marítimo;
- Predomínio da imagem virtual como principal meio de comunicação para o turismo;
- Criação de novas redes mundiais de comunicação como a Internet;
- Crescimento mundial da classe média causada pelo aumento da produção das empresas e sua internacionalização;

- Projetos de construção de novas aeronaves com capacidade entre 530 e 570 lugares já estão em desenvolvimento para operação em 2003;
- Previsão pela *International Air Transport Association*, para os próximos dez anos, de 600 milhões de passageiros aéreos internacionais em relação aos 345 milhões de 1995;
- Previsão de parte do mercado de viagens aéreas de turismo, por causa do congestionamento dos terminais, ser transferida para o mercado de cruzeiros marítimos, conforme estimativa da *Cruise Lines International Association*, que aponta 8 milhões de turistas até 2003, em vez dos 5 milhões de 1995;
- Expansão da malha ferroviária de linhas de alta velocidade nos países ricos, gerando um efeito de substituição para viagens aéreas de média e longa distância;
- Aumento da segmentação do mercado turístico internacional;
- Conciliação entre trabalho/férias proporcionada pelo computador multimídia pessoal, em rede;
- Aumento da competitividade e da qualidade entre bens e serviços turísticos;
- Proliferação de mega-agências de viagens e turismo;
- Superação das resistências socioculturais à globalização do turismo pela conscientização do que ele representa para as economias nacionais ou regionais e pela certeza de que justamente nas diferenças geográficas e culturais estão os mananciais das fontes do turismo internacional;
- A hotelaria estará oferecendo espaços, instalações e equipamentos adaptados, segundo padrões universais de conforto e qualidade, aos diversos meios ambientes sem agressão à ecologia e às culturas locais. (Beni 1996)

## **2.9 - Programa Nacional de Municipalização do Turismo**

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT é um Programa desenvolvido e coordenado pela EMBRATUR, mediante a adoção da metodologia da Organização Mundial do Turismo – OMT, adaptada à realidade brasileira, com o propósito de implementar um novo modelo de gestão da atividade turística, simplificado e uniformizado, para os Estados e Municípios, de maneira integrada,

buscando maior eficiência e eficácia na administração da atividade turística, de forma participativa.

Como instrumento de mobilização, sensibilização e capacitação, o PNMT apóia as funções gerenciais de planejamento, tomadas de decisão e controle operacional, abrangendo os Órgãos da Administração Pública, sejam eles da administração direta ou indireta.

### **2.9.1 – Objetivos do PNMT**

- Fomentar o desenvolvimento turístico sustentável dos municípios, com base na sustentabilidade econômica, social, ambiental, cultural e política.
- Conscientizar e sensibilizar a sociedade para a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e preservação de seu patrimônio natural e cultural.
- Descentralizar as ações de planejamento, coordenação, execução, acompanhamento e avaliação, motivando os segmentos organizados do município a participar da formulação e da co-gestão do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo Municipal.
- Disponibilizar, aos Municípios brasileiros com potencial turístico, condições técnicas, organizacionais e gerenciais para o desenvolvimento da atividade turística.
- Estimular o fortalecimento das relações dos diferentes níveis do poder público com a iniciativa privada, visando ao estabelecimento de parceiros para discutir os problemas e buscar soluções em benefício da comunidade.

### **2.9.2 – Coordenação do PNMT**

#### **Nacional**

Compete a Coordenação Geral do PNMT, exercida pela EMBRATUR e pelas instituições parceiras, planejar, coordenar, implantar, acompanhar e avaliar as ações do Programa, em nível nacional.

### **Estadual**

Compete ao Comitê Estadual de PNMT, formado por representantes da unidade gestora da política de turismo e das instituições parceiras estaduais, planejar, coordenar, implantar, acompanhar e avaliar as ações do Programa, no Estado.

### **Municipal**

Compete ao Conselho Municipal de Turismo, criado dentro da filosofia do PNMT, iniciar e coordenar o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, por meio de metodologia simplificada de planejamento, com enfoque participativo.

## **2.10 – Turismo em Goiás**

Sabemos que o Brasil tem 8.547.403 Km<sup>2</sup> abrangendo 47,9% da América do Sul, 5º País do Globo em extensão, tem 26 Estados além do Distrito Federal. Seu litoral tem 7.400 Km de extensão, possui 134 parques nacionais, 70 cidades históricas, seu clima predominantemente tropical, abriga florestas equatoriais e tropicais, manguezais, pantanal. É a maior economia da América Latina, possui 154 milhões de habitantes.

O turismo no Brasil como fenômeno social começou depois de 1920 com a criação da Sociedade Brasileira de Turismo em 1923, em 1927 as primeiras Diretrizes da Política Nacional de Turismo é estabelecida, e a partir de 1996 o setor passa a ser reconhecido como importante atividade econômico-social capaz de desenvolver a economia. E um dos Estados que contribuiu significativamente é o Estado de Goiás.

### **2.10.1 – História do Estado de Goiás**

Goiases eram os indígenas que habitavam a região dos cerrados, ao norte da Capitania de São Paulo. O ouro atraiu os paulistas para lá, fugindo das terras

mineiras depois da Guerra dos Emboabas, no início do século XVIII, eles seguiram para noroeste, pelas trilhas dos índios, no caminho dos “goiases”.

Em 1748, desmembrava do território paulista, foi criada a Capitania de Goiás. Com as minas esgotadas, já no século XIX, a região voltou-se para pecuária extensiva. Em 1942, já importante pólo criador, Goiás traçou, planejou e construiu uma cidade especialmente para ser a sua capital: Goiânia. Com a intenção de se instalar a sede do Governo Federal em meio ao cerrado goiano e com a construção de Brasília, o Estado deu um salto de desenvolvimento. Até que, em 1988, foi dividido ao meio; à parte norte virou Tocantins juntando-se aos estados amazônicos. A metade ao sul permaneceu Goiás.

### **2.10.1.1 – Dados Geográficos**

O Estado de Goiás possui uma área equivalente a 341.289 km<sup>2</sup> de clima tropical. O relevo se caracteriza por planalto, chapadas e serras na maior parte, depressão ao norte. A capital é Goiânia e o habitante é denominado goiano.

### **2.10.1.2 – A capital Goiânia**

Goiânia é uma cidade que foi planejada para ser a capital do Estado de Goiás, plantada em terreno plano repleta de praças e ruas arborizadas. Seu traçado original em 1937 previa a divisão da cidade em três setores:

- No centro: o governo;
- No norte: o setor comercial e industrial;
- No sul: o residencial.

Com o tempo e o crescimento produzido pelo desenvolvimento econômico do Estado, a ordem foi subvertida, mas o antigo desenho e o espírito ordeiro da cidade planejada permanecem.

Goiânia dispõe de uma Atração única, que é a Fundação Museu de Ornitologia de Goiânia, que abriga uma das mais espetaculares coleções de animais

empalhados do Mundo. São cerca de 130 mil deles, raridades de todo o mundo. Cidade de praças e monumentos, vale destacar o Bosque dos Buritis, bem no centro da cidade, com 141 mil m<sup>2</sup> de coqueiros, arvores nativas de grande porte e de buritis, palmeira típica do cerrado, e que também abriga o Museu de Arte de Goiânia com obras de artistas brasileiros contemporâneos, e o Monumento à Paz Mundial, em que terra dos quatro cantos do mundo mistura-se numa ampulheta de sete metros de altura. Outra obra a ser concluída é o Monumento às Nações Indígenas. A instalação de 6.000 m<sup>2</sup>, prevê a colocação de 500 colunas de concreto, uma para cada ano da historia do Brasil, contendo objetos e inscrições indígenas. Vista do alto, a escultura desvela o mapa do Brasil e, de acordo com a sombra produzida pelo sol, surge o desenho de uma nova figura.

### **2.10.1.3 – Atrativos Turísticos**

**Caldas Novas e Rio Quente:** procuradas por suas fontes, suas piscinas de águas naturais, que afloram sempre à temperatura de mais de 35 graus, e suas saunas que exalam um vapor gostoso e constante. São muitas as propriedades medicinais e as recomendações terapêuticas das águas. Os turistas são atendidos por uma ampla rede hoteleira e infra-estrutura de parques termais. Além das águas, sem dúvida a atração principal da região, pode-se conhecer a vegetação típica do cerrado, circulando a cavalo ou a pé pelas terras protegidas do Parque Estadual da Serra da Caldas, uma chapada de 135 Km<sup>2</sup> a 1.040 m de cerrado.

**Pirenópolis:** localizada sob a Serra dos Pirineus, a cidade é cortada pelo Rio das Almas e tem um preservado centro histórico, considerado monumento nacional brasileiro, comparável a outras cidades coloniais do ciclo da mineração. O conjunto apresenta igrejas construídas no século XVIII e um casario colonial distribuído ao longo de ruas largas calçadas de pedras e arborizadas. No centro destacam-se a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (1732), uma construção de taipa com duas grandes torres e teto pintado; a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim (1754), erguida no ponto mais alto da cidade, com uma bela imagem do Cristo crucificado, trazido de Salvador (BA); o Teatro de Pirenópolis (1899); e a Igreja Nossa Senhora do Carmo (1903), em estilo colonial em três andares onde fica o Museu de Arte Sacra. É neste

cenário encantador que acontece uma das mais vigorosas e expressivas festas populares do Brasil, é a festa em louvor ao Divino Espírito Santo, que veio de Portugal e incorporou elementos das culturas indígena e negra local. Na cidade e em suas redondezas a natureza é prodigiosa, as saliências da Serra dos Pirineus oferecem trilhas ecológicas e, em seu ponto mais alto, uma bela vista do vale e da cidade; o curso e as águas do Rio das Almas, banhos em mais de 20 cachoeiras; e a observação de pássaros e de matas enfeitadas de orquídeas. Destaca-se, também o Santuário Ecológico do Vagafogo, repleto de matas tropicais e vegetação típica do cerrado.

**Parque Nacional das Emas:** abrigam um dos mais frágeis ecossistemas brasileiros, acuado pela expansão das lavouras de soja e pela poluição das nascentes dos rios e riachos que cortam a área preservada e pelos incêndios freqüente alguns deles criminosos.

**Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros:** está assentada sobre uma imensa placa de cristal de quartzo. As águas de suas cachoeiras e riachos, além de ,muito puras, atraem por sua cor escura, castanha, resultado da ação da grande concentração de óxido de ferro nas suas terras subterrâneas.

**Arte e Arquitetura:** caracterizada principalmente pela arte sacra, encontrada nas cidades de Goiás (antiga capital), Pilar de Goiás, Pirenópolis e Goiânia.

**Serra do Caiapó:** extensas muralhas de pedra, trabalhadas pelo o vento, que simulam grandiosa cidade em ruína.

**Lago Azul:** na represa do rio Paranaíba, município de Três Ranchos.

## CAPITULO III

### 3 – ECOTURISMO

Com a mudança da amplitude do turismo, os estilos de vida se tornaram mais próximos à natureza e ao meio ambiente, levando a acreditar que uma das atividades mais atraentes para as pessoas, a partir de então, seria o ecoturismo, fenômeno recente, o qual tem a proposta de colocar as pessoas em contato direto ou indireto com a natureza.

Outro fator que impulsiona o ecoturismo é o fato de o Brasil possuir e gerir um enorme banco de biodiversidade. Logo, o ecoturismo apresenta-se como um dos mais inteligentes instrumentos de viabilização econômica para o gerenciamento correto dos recursos naturais, proporcionando aos brasileiros uma alternativa digna de conquistar seu sustento e uma vida melhor, ao mesmo tempo em que assegura às gerações futuras o acesso às heranças da natureza (Oliveira, 1997).

É isso que está acontecendo realmente, pois ele constitui uma das práticas de lazer que mais cresce atualmente. Ruschel aponta dados do World Travel & Tourism Council (WTTC - Conselho Mundial de Viagens e Turismo), os quais confirmam que o ecoturismo representa atualmente 5% a 8% do turismo como um todo, podendo alcançar 15% do volume total no ano 2005. (Ruschel 1994)

Segundo o Instituto de Ecoturismo do Brasil (apud Silveira 1996), estima-se "que haja mais de meio milhão de pessoas praticando o ecoturismo no Brasil e mais de 50 milhões no mundo. Com crescimento superior a 15% ao ano, o ecoturismo será uma das principais modalidades do lazer e turismo nos próximos anos".

#### 3.1 – Definições do Ecoturismo

Existem vários autores e instituições que conceituam o ecoturismo de forma diferenciada, mas sempre com a mesma intenção e objetivo, ou seja, preservar o meio ambiente e a natureza. A seguir, alguns conceitos mais fluentes:

Turismo ecológico é aquele que se dedica a viagens para áreas naturais não perturbadas e não contaminadas, com o objetivo específico de estudar, admirar e gozar a paisagem, suas plantas e animais selvagens, assim como as culturas passadas ou presentes que possam ter existido nessas áreas. (Ceballos-Lascuráin, 1987, apud Pires, 1997).

Ecoturismo é uma forma de turismo inspirada primeiramente pela história natural de uma área, incluindo suas culturas indígenas. O ecoturista visita áreas relativamente desenvolvidas com um espírito de participação, apreciação e sensibilidade. [Os ecoturistas praticam o uso não consumista consumptivo no original] da vida silvestre e de recursos naturais, contribuem para a área visitada mediante a geração de empregos e financiamento direto para a conservação do lugar e a melhoria da economia das comunidades locais. (Ziffer, 1989)

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das comunidades envolvidas. (EMBRATUR/IBAMA, 1994).

Ecoturismo é a prática de turismo de lazer, esportivo ou educacional, em áreas naturais, que se utiliza, de forma sustentável, dos patrimônios natural e cultural, incentiva sua conservação, promove a formação de consciência ambientalista e garante o bem-estar das populações envolvidas. (IEB, 1996).

Esta recente facção do turismo como um componente lógico de desenvolvimento sustentável requer um método multidisciplinar de ser encarado, planejamento cuidadoso, tanto gerencial quanto físico, e rigorosas normas e regulamentos que irão garantir essa sustentabilidade. "Como economia sustentável, o ecoturismo é uma barreira a destradicionalização cultural, uma desordem entre a tradição e a natureza, um elo existencial e vivo entre o local e o global, mas é, sobretudo uma reestruturação social fundada no diálogo inteligente no interior das comunidades envolvidas e o desfrute dos bens naturais pela humanidade sem fronteira".(Cordeiro, 1997).

Mas para que o ecoturismo aconteça, em primeiro lugar é preciso verificar se as possibilidades de se realizar esta atividade são reais. Em segundo lugar, é necessário criar uma cultura ecoturística. Essa cultura abrange desde a capacidade de identificar as diversas potencialidades até a capacidade de explorar os bens naturais, condicionada a não extravasar os limites de linha a partir de onde começa a preservação.

O ecoturismo não se apóia somente em atividades orientadas para a natureza, mas é também o precursor de uma filosofia que busca obter objetivos sociais, além dos individuais. Porém Identifica-se como modelo de desenvolvimento dentro do qual as áreas naturais são planejadas como integrantes da atração turística de uma região ou país e relaciona os recursos biológicos com setores econômicos e sociais. (Estudo da Demanda Turística para a Região Amazônica, apud Coelho, 1995, p.11)

Segundo Wearing e Neil, que apesar das interpretações conflitantes e do oportuno aproveitamento do termo "ecoturismo" pela indústria do turismo uma coisa é certa: o crescente interesse global e o aumento exponencial do ecoturismo não podem ser explicados como qualquer das muitas tendências no ramo do lazer. Pelo contrario, essa tendência reflete uma mudança fundamental no modo como os seres humanos observam a natureza e se relacionam com ela. (Wearing e Neil 2001)

### **3.2 – Tipos de Ecoturismo**

Para efeito de classificação, Ribeiro e Barros (1997) subdividem o ecoturismo ou turismo ecológico em quatro categorias, que compartilham características, mas que se diferenciam nas dimensões e na qualidade das infra-estruturas disponíveis para sua realização e que são:

- "turismo tipo Cancun" - apresenta uma infra-estrutura complexa de serviços, transporte e comunicação na região receptora, "região-alvo", e em diversos pontos de saída, "de captação", dispersos no mundo; consiste em

empreendimentos de capitalismo tradicional baseado no respeito ao meio ambiente e à cultura local;

- "turismo tipo institucional - ambiental" – em que o visitante de uma unidade de conservação é admitido e freqüentemente guiado dentro de um território delimitado, seguindo regras preestabelecidas para usufruir daquela área diferenciada;
- "turismo tipo aventura de luxo pseudocientífico - humanista" – em que o turista - em transporte rápido, confortável e seguro, guiado por ambientalistas - visita a mãe-natureza e o bom-selvagem;
- "turismo tipo aventura desportista de grupo" - (canoagem, alpinismo, trekking, etc.), que inclui modalidades alternativas de baixo investimento de capital fixo, mas de alto retorno; baseia-se em ideologias ambientalistas e/ou místico-religiosas.

Pires divide o ecoturismo pelo critério das atividades, conforme na tabela a seguir.

**TABELA 1 Tipos de ecoturismo e respectivas atividades**

<b>Tipos de Ecoturismo</b>	<b>Atividades Ecoturísticas</b>
Ecoturismo Científico	Estudos e Pesquisas Científicas em Botânica, Arqueologia, Paleontologia, Geologia, Zoologia, Biologia, Ecologia, etc.
Ecoturismo Educativo	Observação da Vida Selvagem (fauna e flora), Interpretação da Natureza, Orientação Geográfica, Observação Astronômica
Ecoturismo Lúdico e Recreativo	Caminhadas, Acampamentos, Contemplação da Paisagem, Banhos e Mergulhos, Jogos e Brincadeiras, Passeios Montados, etc.

Ecoturismo de Aventura	"Trekking", Montanhismo, Expedições, Contatos com Culturas Remotas, etc.
Ecoturismo Esportivo	Escalada, Canoagem, "Rafting", Bóia Cross, Rapel, "Surf", Vôo livre, Balonismo, etc.
Ecoturismo Étnico	Contatos e integração cultural do ecoturista com populações autóctones (primitivas/nativas) que vivem em localidades remotas em estreita relação com a natureza
Ecoturismo Naturista	Prática do "Nudismo" ao ar livre e junto à natureza.

Fonte: Pires, P.S. 1996.

O autor ainda aponta que, apesar da classificação a nível teórico a qual distingue conceitualmente tipos de ecoturismo e atividades ecoturísticas, na prática, observa-se uma integração entre tipos e atividades ecoturísticas no momento de seu planejamento e realização. Por exemplo, atividades recreativas podem ser combinadas com atividades esportivas, ou atividades educativas com aventura, e assim por diante, dado que os ambientes naturais onde estas atividades são desenvolvidas proporcionam múltiplas possibilidades de realização.

### 3.3 - Aspectos Diferenciais do Ecoturismo

O conceito de ecoturismo apresenta diferentes aspectos em relação ao turismo de massa ou turismo convencional, como mostra Hillel, citado por Pires (1997) na tabela 2

**TABELA 2 Aspectos Diferenciais Entre o Turismo de Massa e o Ecoturismo**

<b>Turismo de Massa</b>	<b>Ecoturismo</b>
Alto custo financeiro	Adaptação do turista aos lugares visitados
Mega-empresendimentos	Pouca gente distribuída por muitos destinos
Impactos ambientais não considerados	Consciência ecológica
Impactos sociais não considerados	Preocupação com os anfitriões

Fonte: HILLER, apud PIRES, P.S. (1997)

Pires ainda ressalta outras características do ecoturismo:

- Maior capacitação profissional dos guias.
- Monitoramento constante das atividades realizadas.
- Atividades de baixo impacto ambiental.
- Tratamento individual ao cliente.
- Atração de um segmento de demanda motivada pela natureza.

O ecoturismo abrange uma gama muito vasta de turistas, englobando desde o turista clássico até o cientista altamente especializado (Coelho, 1995). Eles preferem locais afastados, são motivados pela natureza, estão dispostos a aventuras e se acomodam da maneira que for possível. Já o turista que realiza o chamado turismo de massa, segundo Andrade (1995), prefere local conhecido, quer conforto e o maior número de facilidades turísticas, viaja geralmente nas férias para reunir a família, etc.

### **3.4 - Impactos do Ecoturismo Sobre o Meio Ambiente**

Ruschmann ressalta que os impactos do turismo se referem à gama de modificações ou à seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras, e que eles são consequência de um processo de interação entre, turistas, comunidade e meios receptores. (Ruschmann 1997)

O documento Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo (Governo do Estado de São Paulo, 1997) destaca que o ecoturismo, sendo uma atividade econômica, produz impactos, benéficos ou negativos nas áreas visitadas. Porém, tanto seus benefícios quanto os problemas dele decorrentes são potenciais, ou seja, dependem de como seu planejamento, implementação e monitoramento forem organizados e realizados.

O documento ainda aponta alguns impactos positivos que o ecoturismo pode produzir:

- Sensibilização de turistas e populações locais para a proteção do ambiente, de valores culturais e do patrimônio histórico;
- Ampliação dos investimentos voltados à conservação de áreas naturais e bens culturais;
- Geração de emprego, renda e estímulo ao desenvolvimento econômico em diversos níveis (local, regional, estadual, nacional);
- Possibilidade de melhoria de equipamentos urbanos e da infra-estrutura (viária, médica, sanitária, de comunicações e de abastecimento);
- Estímulo à comercialização de produtos locais de qualidade;
- Fomento de outras atividades econômicas potencialmente sustentáveis, como o manejo de plantas medicinais, ornamentais etc.
- Intercâmbio de idéias, costumes e estilos de vida; e
- Melhoria do nível sócio-cultural das populações locais.

Em contra partida, o documento afirma que o ecoturismo pode, igualmente, produzir impactos negativos, dentre os quais:

- Consumo do solo e transformação negativa da paisagem pela implantação de construções e infra-estrutura;
- Alteração de ecossistemas naturais devido à introdução de espécies exóticas de animais e plantas;
- Incremento do consumo de recursos naturais podendo levar ao seu esgotamento;
- Estímulo ao consumo de *souvenirs* produzidos a partir de elementos naturais escassos;
- Aumento da produção de lixo e resíduos sólidos e efluentes líquidos;
- Perda de valores tradicionais em consequência da homogeneização das culturas;
- Geração de fluxos migratórios para áreas de concentração turística,
- Adensamentos urbanos não planejados e favelização; e
- Aumento do custo de vida, supervalorização dos imóveis e conseqüentes perdas da propriedade de terras, habitações e meios de produção por parte das populações locais.

E de acordo com Gómez, para que os impactos negativos sejam minimizados, deve-se determinar a capacidade de carga do local que, como já foi citado, é o número de visitantes e o grau de desenvolvimento ótimo que um local pode receber, sem que implique em efeitos prejudiciais aos recursos e à perda da qualidade da atração. (Gómez 1993)

### **3.5 – Princípios Básicos do Ecoturismo**

Os princípios básicos do Ecoturismo são:

- O estímulo a compreensão dos impactos do turismo sobre o meio natural, cultural e humano;
- Assegurar distribuição justa dos benefícios e custos;
- Gerar emprego local, tanto diretamente no setor de turismo, como em diversos setores da administração de apoio e de recursos;
- Estimular as indústrias locais rentáveis, hotéis e outras instalações de alojamento, restaurantes e outros serviços de alimentação, sistemas de transporte, produção de artesanato e serviços de guia.
- Gerar divisas estrangeiras para o país e injeta capital e dinheiro novo na economia local;
- Diversificar a economia local, particularmente nas áreas rurais, onde o emprego agrícola pode ser esporádico ou insuficiente;
- Buscar a tomada de decisões em todos os segmentos da sociedade, inclusive nas populações locais, de modo que o turismo e outros usuários dos recursos possam coexistir. O ecoturismo incorpora o planejamento e zoneamento, assegurando o desenvolvimento turístico apropriado para a capacidade de sustentação do ecossistema;
- Estimular a melhoria do transporte, da comunidade e de outros elementos da infra-estrutura comunitária local;
- Criar instalações recreativas que podem ser usadas pelas comunidades locais, pelos visitantes domésticos e internacionais. Também estimular, auxiliando seu custeio, a preservação dos sítios arqueológicos e de edifícios e bairros históricos;

- Estimular o uso produtivo das terras marginais para a agricultura. Permitindo que grandes áreas conservem sua cobertura de vegetação natural;
- O turismo cultural aumenta a auto-estima da comunidade local e proporcionam a oportunidade de maior entendimento e comunicação entre pessoas de diversas origens.
- O turismo ambientalmente sustentável demonstra a importância dos recursos naturais e culturais para o bem-estar econômico e social da comunidade, podendo ajudar a preservá-los;
- O ecoturismo monitora, avalia e administra os impactos do turismo, desenvolve métodos confiáveis de contabilidade ambiental e calcula qualquer efeito negativo. (Wearing e Neil 2001)

### **3.5.1 - Princípios Básicos a Implementação de Projetos em Ecoturismo**

Para se desenvolver qualquer tipo de projeto voltado para a atividade de ecoturismo, alguns princípios foram criados, visando o desenvolvimento de um turismo sustentável. Segundo Ever (apud Governo do Estado de São Paulo, 1997, p. 14), são eles:

- Uso sustentável dos recursos naturais;
- Manutenção da diversidade biológica e cultural;
- Integração do turismo no planejamento;
- Suporte às economias locais;
- Envolvimento das comunidades locais;
- Consulta ao público a aos atores envolvidos;
- Capacitação de mão-de-obra;
- Marketing turístico responsável;
- Redução do consumo supérfluo e desperdício; e
- Desenvolvimento de pesquisas.

Segundo Boo existem poucas destinações que demonstram todos os princípios do ecoturismo. Não existem muitos lugares que demonstrem como o

turismo, por si só, pode promover conservação e desenvolvimento sustentável. (Boo 1992)

### **3.6 - Infra-Estrutura para Desenvolvimento do Ecoturismo**

Para Gómez em qualquer plano de desenvolvimento do ecoturismo, um aspecto muito discutido e de caráter muito especial é a seleção dos lugares para a construção das facilidades - alojamentos, lanchonetes, postos de informação, etc. Deve-se julgar a distribuição e a qualidade dos recursos naturais existentes e o valor estético do entorno. (Gómez 1993)

A respeito das instalações de alojamento, existem tendências diferentes: as realizadas fora das áreas protegidas para manter o máximo de sua integridade ou dentro das áreas protegidas mas ocupando territórios pouco extensos e em sítios que produzam impactos mínimos sobre os recursos e valores existentes (ibid., 1993).

Esse autor relaciona algumas características que os alojamentos destinados ao ecoturismo devem possuir, a saber:

- As construções e os equipamentos infra-estruturais devem ser desenhados em harmonia com o entorno natural.
- O processo de construção e o desenvolvimento devem integrar os requisitos para a conservação da vida silvestre e as características naturais relevantes.
- Deve-se minimizar o consumo de energia e a geração de resíduos líquidos e sólidos.
- Deve-se promover o estabelecimento e manejo de áreas protegidas na zona de influência do alojamento.
- Deve-se fomentar uma maior compreensão e apreciação sobre a natureza e o meio ambiente.
- Deve-se realizar um uso sustentável dos recursos e características naturais da área.
- Deve-se oferecer alimentos, bebidas e serviços que promovam uma vida saudável.

- Os produtos e os serviços oferecidos devem refletir a cultura local e suportar a economia local.

É muito importante destacar que os serviços ecoturísticos requerem um nível qualitativamente maior de atenção ao turista, especialmente no que diz respeito às ofertas gastronômicas – oferecer alimentos naturais, locais e livres de contaminação.

Outro aspecto de fundamental importância é o dos serviços de informação, que devem ser vinculados a programas de educação e interpretação ambiental. Deve-se oferecer aos visitantes mapas das áreas, guias de campo, material promocional, etc.

Enfatiza-se a necessidade de uma infra-estrutura de apoio para a realização de determinadas atividades. Utiliza-se com frequência as torres de observação, estações de apoio às atividades de montanhismo ou outras vinculadas ao turismo de aventura, áreas de atendimento médico, sinalização nas trilhas, etc.

### **3.7 - Políticas do Ecoturismo**

O SEBRAE, de Salvador, desenvolveu um "Estudo Analítico do Ecoturismo na Bahia" (SEBRAE, 1995), no qual ressalta que o desenvolvimento do ecoturismo deve estar apoiado em políticas bem definidas a serem operacionalizadas através de planejamento. Tais políticas se referem a:

- Exploração dos recursos naturais que devem ser controlados pelas normas e legislações vigentes;
- Capacidade de carga dos ecossistemas que só pode ser definida após os estudos de impactos ambientais, realizados por especialistas das universidades, consultorias especializadas ou organizações ambientalistas, influenciando na definição de áreas a serem exploradas turisticamente. Também pressionam para o cumprimento da legislação vigente, pois, em se tratando do meio ambiente, a atividade empresarial não pode agir sozinha, visto que sua visão é meramente mercadológica;

- Uso dos recursos naturais, que é definido pela competência e pelas atitudes adotadas, pois os mecanismos adequados são difíceis de serem encontrados;
- Facilitação de importações de equipamentos ou transportes, pois nem todos os países dispõem de tecnologias e produção desses bens, absolutamente necessários ao bom desempenho das atividades do ecoturismo;
- Os recursos do ecoturismo, proporcionando estímulos aos operadores e aos destinos para o desenvolvimento e crescimento da atividade;
- A participação do habitante local na atividade turística;
- A criação de organismos e órgãos que definam as políticas nacionais de administração do meio ambiente, bem como os mecanismos de controle do meio ambiente.

Por ser uma atividade especializada e pela fragilidade dos atrativos, o ecoturismo deve se fundamentar nas políticas definidas para o setor, no planejamento e estratégia nacional de desenvolvimento ecoturístico.

### **3.8 - Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo**

A chamada indústria do turismo é a que mais cresce no mundo, por volta de 4 a 5% ao ano. Dentro dela, o segmento do ecoturismo é o campeão. Isso se deve, em parte, ao recente interesse generalizado da população por questões ambientais, e por outro lado, ao extenuante stress a que as pessoas são submetidas, nas grandes cidades.

Tendo como base as Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, desenvolvida em 1994, pela Embratur e IBAMA, a Política de Diretrizes Estadual foi posta em discussão no ano seguinte e lançada oficialmente em 1997.

Sob a coordenação da Secretaria do Meio Ambiente através de sua Coordenadoria de Educação Ambiental e da Unicamp, através de seu Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais a elaboração destas "Diretrizes" contou ainda com a participação de inúmeros setores do governo estadual, municipal, ONGs, empresas privadas e universidades.

Tendo em vista as possibilidades de um baixo impacto ambiental, o ecoturismo passou a ser visto como solução econômica às unidades de conservação, já que, em alguns casos, as atividades tradicionais existentes nessas regiões, como a pesca e o extrativismo, por exemplo, ora se mostraram insuficientes para a economia da região, ora não eram compatíveis com as normas e restrições destas mesmas unidades de conservação.

Entre as modalidades do ecoturismo, uma atividade turística em contato direto com a natureza, podendo citar a asa delta, pára-queda, balonismo, "bóia cross", escaladas, caminhadas, mountain bike, e muitas outras.

O crescimento dessas atividades nas diversas localidades do estado, criou a necessidade de definição de certos princípios, na implementação de projetos ecoturísticos, visando conciliar a conservação dos recursos naturais, do patrimônio histórico e cultural e de modos de vida e culturas peculiares, com as soluções econômicas para cada região.

As Diretrizes estaduais para o ecoturismo visa, é claro, otimizar os aspectos positivos e minimizar os negativos. E para que isso ocorra é preciso que o planejamento das atividades ecoturísticas seja feito de acordo com os princípios de sustentabilidade, levando em conta a fragilidade dos ecossistemas onde se instalam.

É importante também o envolvimento de toda a comunidade local para que o ecoturismo possa se transformar em alternativa econômica viável, nos termos de um desenvolvimento sustentável nas diversas regiões do estado.

### **3.9.– Planejamento e Estruturas Políticas**

O planejamento eficaz aumenta a possibilidade do desenvolvimento sustentável do ecoturismo: "a proteção e a manutenção da qualidade ambiental são fundamentais para os objetivos da conservação ambiental e da sustentabilidade dos recursos. Para alcançar esses objetivos, é necessário planejamento, que se baseia

na proteção e na melhora do ambiente, mas que também promove a concretização do potencial turístico” (Dowling, 1991 p.128,apud Wearing e Neil, 2001 p.38).

O planejamento envolve a antecipação e a regulamentação das mudanças, estimulando o desenvolvimento adequado, de modo que se aumentem os benefícios sociais, econômicos e ambientais do processo real (Murphy, 1985 apud Wearing e Neil, 2001 p.38).

O desenvolvimento do planejamento não significa combinar finalidades e objetivos apenas com os recursos existentes, mas também com as exigências de conservação. Portanto, a sustentabilidade da prática do ecoturismo será possível se o planejamento equilibrar as demandas do desenvolvimento com as ofertas do meio ambiente, procurando administrar os possíveis benefícios atuais e futuros (Mieczkowski, 1995 p.98 apud Wearing e Neil, 2001 p.38).

### **3.9.1 – Planejamento e Iniciativas Políticas Conduzidas pelos Governos**

Para Wearing e Neil reconhece-se amplamente que se encontra na área governamental a maior possibilidade de modelar o turismo, decretando como ele deve ser promovido, planejado, administrado e regulamento. O governo é o único órgão que pode oferecer planejamento e administração em longo prazo, como proteção legal e jurídica das reservas naturais para o benefício das futuras gerações. (Wearing e Neil 2001)

Além disso, a importância do planejamento e da política governamental é creditada a seu poder de fornecer padrões globais de harmonia, consistência e exeqüibilidade para a indústria como um todo, já que a regulamentação independente destinada a áreas pequenas não é suficiente para garantir sustentabilidade ambiental.

A política governamental, por ser capaz de fazer cumprir as regulamentações ambientais, define os padrões gerais da indústria e, portanto, pode ajudar a reduzir

ao mínimo os impactos negativos e, conseqüentemente, detém um papel importante a desempenhar na promoção das praticas sustentáveis do ecoturismo. A importância da política e do planejamento governamental no ajuste do ecoturismo sustentável reside em sua capacidade de administrar eficazmente diretrizes e padrões consistentes, levando em consideração suas possíveis conseqüências.

A importância do planejamento governamental no que se refere a sustentabilidade é realçada pelas diversas estratégias nacionais para o desenvolvimento ecologicamente sustentável, implantada ao longo da década de 1990 em muitos países do mundo (Sachs, 1995 p.16 apud Wearing e Neil, 2001 p.39). Essas estratégias admitiam que, por meio de planejamento governamental, a indústria de turismo podia ser desenvolvida e administrada de modo que se conservassem os recursos naturais, minimizando os impactos ambientais negativos (Evans-Smith, 1994 apud Wearing e Neil, 2001 p.39).

Entre as principais ferramentas adotadas pela política governamental para o saneamento dos problemas ambientais relativos ao turismo, encontram-se:

- Legislação;
- Regulamentação, incluindo arrecadação e redistribuição de renda;
- Controle;
- Coordenação de políticas e programas;
- Infra-estrutura e incentivos;
- Planejamento e promoção entre os âmbitos local e nacional de empreendimentos de ecoturismo.

### **3.9.2 – Política e Planejamento Integrados**

A indústria de turismo está representada no plano ministerial sob a forma de departamentos especializados, o que indica o reconhecimento do governo em relação à importância dessa indústria. A prioridade governamental para o turismo pode ser medida pela posição do departamento de turismo, ou seja, se ela está situação no interior de uma grande repartição ou se é representada por uma repartição designada exclusivamente para isso.

Em geral, onde existe planejamento do ecoturismo, ele segue um plano nacional de desenvolvimento e um plano de turismo, o qual deve girar em torno do ambiente natural e socioeconômico do país, levando em consideração grupos turísticos locais e internacionais, além do uso pelos habitantes das atrações e instalações turísticos. Entre os principais elementos de um plano turístico, incluem-se:

- Atrações e atividades turísticas;
- Acomodações;
- Transporte e outras instalações e serviços turísticos;
- Outros elementos de infra-estrutura;
- Elementos institucionais (Inskip, 1991 apud Wearing e Neil, 2001 p.42)

O objetivo do planejamento do ecoturismo é, em geral, identificar as principais questões que podem afetar seu desenvolvimento e gerenciamento, além de desenvolver políticas e programas para ajudar a tornar a indústria mais viável e sustentável. O conteúdo de um plano de ecoturismo deverá incluir, em primeiro lugar, a percepção e os objetivos da existência dessa estratégia e uma base racional para sua existência. A estratégia também exige a identificação e consulta dos diversos grupos de interessados e representantes do setor de ecoturismo, antes da busca de uma definição de ecoturismo ou do desenvolvimento de um turismo sustentável. A descrição dos impactos do ecoturismo sobre as dimensões ambientais, econômicas, sociais e culturais deverá suscitar questões que precisam ser abrangidas por meio de objetivos e ações. Algumas dessas questões podem envolver temas como sustentabilidade ecológica, regulamentação, infra-estrutura, controle de impacto ambiental, padrões e licenças industriais, educação e marketing.

A parte mais importante de qualquer plano de ecoturismo é a estratégia de implantação, que precisa coordenar as ações identificadas entre os grupos, além de designar os interesses responsáveis. O ideal é que um plano de custeio e financiamento acompanhe o plano de implantação.

Essencialmente, o planejamento do ecoturismo deverá abranger as etapas a seguir:

- Preparação do estudo;
- Determinação dos objetivos;
- Pesquisa;
- Análise e síntese;
- Elaboração da política e do plano;
- Recomendações;
- Implantação e controle.

Segundo Wearing e Neil (2001), para que o ecoturismo seja efetivado, todos os níveis de governo, operadores e fornecedores, assim como turistas e comunidades locais, devem estar envolvidos em parcerias. Embora o governo tenha o poder de legislar controles reguladores por meio de políticas públicas e, desse modo, contribuir para atividades ecoturísticas sustentáveis, uma abordagem cooperativa entre todas as partes envolvidas, sob a direção governamental, aumentaria o sucesso da iniciativa.

### **3.9.3 – Planejamento e política Conduzida pela Indústria**

O planejamento e as iniciativas da indústria de turismo costumam ser vistos como métodos preventivos, que buscam um equilíbrio entre a auto-regulamentação e a regulamentação imposta. Essa questão é de particular importância na administração do relacionamento entre turismo e meio ambiente, devido ao fato de uma postura ativa da indústria em questões ambientais ser sempre a solução preferida pela própria indústria, em vez da submissão a regulamentações legislativas. Porém a auto-regulamentação da indústria em relação ao impacto ambiental nem sempre foi bem-sucedida em outros setores, como na mineração e na agricultura. Ainda não se concluiu se a auto-regulamentação na indústria de turismo é realmente eficaz. (wearing e Neil, 2001 p.45)

Tradicionalmente, o planejamento e as iniciativas políticas da indústria de turismo em relação ao turismo sustentável ressaltam o desenvolvimento do profissionalismo, dos padrões, do treinamento e da qualidade do serviço ao cliente,

ênfatizando, em alguns casos, a administração e o marketing, e, em outros, o meio ambiente.

### **3.10 - Atores Envolvidos Diretamente com o Planejamento e o Gerenciamento do Ecoturismo**

O ecoturismo deve ser criado de tal maneira que leva em consideração as características próprias de cada região, permitindo um manejo adequado dos recursos naturais e respeitando as comunidades locais.

Este segmento do turismo possui diferentes características de outras formas de turismo. Assim, existe a necessidade de um planejamento cuidadoso na sua concepção e implementação.

O delineamento de políticas e estratégias para esta atividade exige a colaboração de técnicos de diversas áreas do saber, das ciências exatas e sociais, necessitando de coordenação entre as áreas envolvidas (Coelho, 1995).

Segundo o autor supra citado, no desenvolvimento do ecoturismo, existe a possibilidade de superposição de responsabilidades e interesses à nível do governo federal, bem como dos estados, dos municípios, das comunidades e das entidades preocupadas com o meio ambiente. Torna-se, então, fundamental que todos os envolvidos no processo de implementação do ecoturismo sejam consultados, para que se atinja o sucesso nas ações a serem desenvolvidas.

Explicar-se-á, em seguida, o papel de cada "ator" neste processo de planejamento e gerenciamento do ecoturismo em certa localidade.

#### **3.10.1 - Administração pública**

Cabe a administração pública estabelecer a normatização da atividade, incentivar e promover a capacitação de recursos humanos e melhorar e viabilizar a

necessária infra-estrutura nas áreas de destino e adaptar os incentivos existentes para estimular a implantação de empreendimentos turísticos (BRASIL, 1994).

Os primeiros responsáveis pela criação de uma política e de uma estrutura nos lugares suficientes para este desenvolvimento, segundo Coelho (1995), são os oficiais do órgão nacional de turismo, serviço de parques e reservas, e dos departamentos financeiros, entre outros.

São fundamentais as iniciativas dos governos estaduais e municipais, harmonizadas e integradas com as ações do governo federal, para estimular o ecoturismo regional.

### **3.10.2 - Setor privado**

Por meio da atuação do empresariado, o setor privado será fundamental para consolidar o ecoturismo como instrumento de crescimento econômico para promover as medidas indispensáveis à qualidade dos serviços prestados e, também, em resposta aos esforços do governo, para contribuir na melhoria da infra-estrutura e na capacitação da mão-de-obra (Brasil, 1994).

Segundo Coelho (1995), a indústria do turismo é muito importante no desenvolvimento do ecoturismo, pois é ela que realmente proporciona as viagens e tem grande influência no destino dos turistas, atividades e experiências. Ela é vital não só nas informações das tendências do mercado, mas também nas funções de marketing e promoção. Cabe a ela mostrar a fragilidade do ecoturismo e a necessidade de sua preservação.

### **3.10.3 Organizações não governamentais - ONG's**

A função primária das ONG's é a viabilização de financiamentos e assistência técnica para projetos de ecoturismo. Elas também auxiliam nas definições e nas direções do crescimento do ecoturismo e estabelecem as relações dos turistas com

a comunidade local. Estes grupos ainda podem participar das atividades de guia e de informações turísticas locais (Coelho, 1995).

“As organizações não governamentais, representantes da sociedade civil, têm desempenhado no Brasil e no mundo um papel de fundamental importância na produção e publicação de expressiva parcela da literatura existente sobre ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentado”.(Brasil, 1994, p.33).

#### **3.10.4 - Comunidade local**

A comunidade local é de fundamental importância para o processo de desenvolvimento. Logo, deve ser integrada ao desenvolvimento do ecoturismo desde o início mais preliminar de planejamento até sua implementação e operação.

As comunidades adjacentes às áreas de proteção geralmente são espalhadas e isoladas, de difícil comunicação e, por isso, são menosprezadas no desenvolvimento do ecoturismo. Muitas vezes isso também ocorre pelo desinteresse dos planejadores em fazer com que a comunidade aprenda sobre ecoturismo e avalie a importância delas em suas vidas. Geralmente a comunidade local é dependente dos recursos naturais que atraem o turista. Os turistas, por sua vez, podem ser encarados como competidores, pois usufruem os recursos básicos da comunidade. Portanto, se a comunidade não for envolvida e não receber benefícios que amenizem essa "perda", a competição entre as partes pode ocorrer e o programa pode ser prejudicado (Coelho, 1995).

#### **3.10.5 – Consumidores**

Os consumidores são a principal força do "boom" ecoturístico. Eles decidem aonde ir e o que fazer para se divertir nos locais. Não existem muitos estudos realizados com consumidores do produto "ecoturismo", o que almejam, suas

opiniões e sugestões, mas deve-se incentivar estudos que levantem o perfil desse consumidor para que se possa adequar cada vez mais o produto ao cliente.

Os consumidores necessitam de educação a respeito dos custos e dos benefícios do ecoturismo para posteriormente estarem aptos a decidir sobre sua viagem e sua participação na conservação do meio ambiente.

### **3.11 – O Marketing do Ecoturismo: como satisfazer e moldar expectativas e demandas**

É fundamental para o entendimento e a avaliação da conexão entre ecoturismo e marketing a questão da oferta e demanda alimentada pelo marketing, que será examinada, envolvendo uma análise das forças, fragilidades, oportunidades e ameaças relativas ao ecoturismo.

Para o entendimento do relacionamento entre ecoturismo e marketing são essenciais as implicações para as áreas de proteção, a conservação e as comunidades locais.

#### **3.11.1 – Marketing do Ecoturismo: oferta para a demanda ou demanda para a oferta**

Para compreender o mercado do ecoturismo, é importante saber o que é marketing. O marketing não é uma ciência exata, nem uma arte, mas está, sobretudo “interessado na pesquisa, que é a base do planejamento organizado”. O marketing está principalmente “preocupado com a produção, a fixação de preço e a promoção, e não com os lucros”. (Jefferson e Lickorish, 1988 p.27 apud Wearing e Neil, 2001 p.173)

O marketing é um elemento em um sistema de atividades empresariais “idealizado para planejar, fixar preço, promover e distribuir necessidades, oferecendo

produtos, serviços e idéias em benefício do público-alvo, para os consumidores domésticos presentes e potenciais ou usuários industriais, visando a atingir os objetivos da organização". (Stanton, 1992 p.6)

Em teoria, os mercados são locais onde compradores e vendedores se encontram para se dedicar a trocas. No processo de troca, os preços são fixados e as quantidades são produzidas, e esse processo depende a quantidade de demanda por um determinado produto. Geralmente, os economistas consideram a demanda como o desejo e a capacidade de consumir certas quantidades de bens de vários preços durante determinado período de tempo. A lei da demanda afirma que a quantidade de bens ou serviços está negativamente relacionada com seu preço. Em outras palavras, se tudo se mantiver inalterável, os consumidores comprarão mais um bem ou serviço de preço inferior do que um de preço maior. Nesse sentido, o turismo não é diferente. O marketing do turismo se baseia na demanda, isto é, se houver uma demanda por determinado produto ou serviço por parte dos consumidores, ele será fornecido ou comercializado pelas organizações que buscam maximizar o lucro. Essa orientação com base na demanda determina que "as exigências dos turistas devem procurar fornecer os serviços para satisfazer essas exigências" (Ashworth e Goodall, 1990 p.227 apud Wearing e Neil, 2001 p. 174).

A lei da oferta afirma que a quantidade fornecida de bens ou serviços é geralmente uma função positiva em relação ao preço, ou seja, se tudo se mantiver inalterado, os fornecedores oferecerão menos um bem ou serviço com preço mais baixo. Como será visto, em decorrência do número limitado de destinos ecoturísticos, os preços desempenharão um papel importante no controle da demanda.

O turismo baseado na oferta impõe outras considerações além do lucro como elemento principal dos produtos turísticos. É fundamental considerar o impacto social do produto turístico sobre os locais de destino. Ao se considerar o lado da oferta do ecoturismo, o "impacto sobre a base do recurso natural é mais facilmente controlado do que ao se considerar o lado da demanda turística (...) os riscos r

relativos à sobrecarga e a submersão cultural, e a respeito de turistas excedendo as capacidades de carga biológicas, podem ser minimizados". (Lillywhite e Lillywhite, 1990 p.92)

### **3.11.2 – Marketing Ecológico e Social**

O marketing ecológico difere do Marketing tradicional e relaciona-se fortemente com o do ecoturismo, já que envolve o marketing de produtos e serviços com resultados ecológicos positivos para os consumidores que manifestam preocupação ambiental. Seria ingênuo sugerir que as organizações que praticam o marketing ecológico não sejam motivadas pelo lucro, mas o lucro não é a sua única medida do sucesso. Os resultados quantificáveis e não-quantificáveis são igualmente buscados, como a proteção ambiental de longo prazo e a satisfação do cliente. O lucro determina o grau da viabilidade do produto, mas não é a única medida do sucesso.

O marketing social está relacionado com o ecoturismo e o marketing ecológico. Geralmente, o marketing social é definido como o projeto, a implantação e o controle de programas que possam influenciar a aceitabilidade de idéias sociais e questões afins relativas a planejamento, fixação de preço, comunicação e pesquisa de mercado do produto, ou seja, promover a causa social, isto é, de atividades e idéias que proporcionem resultados além da satisfação dos desejos individuais. Mas, o marketing social, em seu senso mais estrito, difere do ecoturismo e do marketing ecológico, pois não possui normalmente um lucro pecuniário associado. (Wearing e Neil, 2001 p.177)

### **3.11.3 – Forças Envolvidas no Marketing do Ecoturismo**

A segmentação eficaz do marketing é a chave para definir um grupo adequado de usuários de ecoturismo. Para comercializar um empreendimento genuíno de ecoturismo, é importante assegurar a validade e a legitimidade da experiência.

O ecoturismo se baseia na visitação e apreciação dos atributos naturais de uma região. Embora imponha certo grau de intencionalidade para preservar o recurso, esse processo proporciona uma atração de baixo custo, em que os produtos ecoturísticos podem ser desenvolvidos e formatados. O empresário do possível produto/serviço deve levar em consideração os atributos naturais da área, incluindo aspectos geográficos e geológicos, flora e fauna. A natureza singular e variada de diversas áreas naturais de proteção oferece uma base excelente para o desenvolvimento de serviços especializados, com ênfase em uma zona geográfica limitada, que pode ser traduzida em uma campanha publicitária adequada e áreas para uma vantagem competitiva sustentável.

Os ecoturistas tem alta capacidade de discernimento, educa-se a respeito de seu destino antes da viagem. Portanto, a base ativa de conhecimento é o principal elemento no processo de tomada de decisão do turista. Há uma forte correlação entre envolvimento e coleta de informações e receptividade ao estímulo promocional. Isso significa que a pesquisa de mercado cuidadosa, traduzida pela propaganda atraente ao consumidor, reforçando seu envolvimento está, sujeita a um efeito profundo na obtenção da resposta, gerando, desse modo, uma decisão fundada nas características do público-alvo.

#### **3.11.4 – Ameaças no Marketing do Ecoturismo**

De acordo com Wearing e Neil, nos últimos anos, “ecoturismo” tornou-se uma palavra mágica do marketing. Foi usada para vender uma infinidade de produtos, mesmo que a etiqueta “eco” não fosse uma indicação real da qualidade do produto em oferta. Houve um aumento substancial da qualidade de produtos explorando esse filão, com inúmeras referências a “ecoexcursão”, “ecosafari”, e “ecoviagem”. Uma razão para a crescente disseminação do rótulo “ecoturismo” é a falta geral de entendimento de seu conceito. Alguns dos produtos comercializados não têm nenhuma relação com o ecoturismo, embora o rótulo “ecoturismo” seja usado para vendê-los. Em consequência, os problemas ou tendências que tornam o ecoturismo insustentável relacionam-se ao fato de que princípios fundamentais ao ecoturismo

não estão sendo incluídos na concepção, no planejamento, no projeto, no desenvolvimento, na operação ou no marketing do produto. (Wearing e Neil, 2001 p. 181),

Desenvolvimentos inadequados têm acontecido em locais sensíveis, e muitos operadores privados, e algumas vezes até mesmo agências governamentais, estão presos aos benefícios econômicos imediatos do ecoturismo, “sem dar a devida atenção aos princípios subjacentes do ecoturismo”. (Wight, 1993 p.55)

Os fatores da demanda foram priorizados sobretudo pelos fornecedores de ecoturismo, tanto do governo quanto da indústria, que estão particularmente interessados no desenvolvimento da oferta como resposta ao mercado baseado na demanda. Como em relação aos outros segmentos da indústria de turismo, demandar informações é um processo considerado capaz de atrair , maior número de visitantes, além de possibilitar um marketing mais eficaz . Porém essa orientação não é compatível com o ecoturismo, devido, em grande parte, à “mistura variada de tantas atividades e experiências” relacionadas a ele. (Wight, 1993 p.57)

Em vez de definir o ecoturismo por meio de seus produtos, deve-se reconhecer que a modalidade oferece diversas experiências, as quais variam de acordo com os seguintes fatores de oferta e procura:

#### Fatores de oferta

- A natureza e a possibilidade de recuperação do recurso;
- As preferências culturais da comunidade local;
- Os tipos de acomodação, instalações e programas.

#### Fatores de procura

- Os tipos de atividades e experiências;
- O grau de interesse em recursos naturais ou culturais;
- O grau de esforço físico.

A opinião negativa do consumidor pode ser resultante da oferta de um produto que não satisfaz suas necessidades e expectativas, e que assume

simultaneamente o “disfarce” de responsabilidade ambiental. Além disso, um operador antiético pode ultrapassar a capacidade de suporte para aumentar sua receita, atraindo maior número de consumidores por uma tarifa menor. A prática da certificação dentro da indústria de turismo pode, de algum modo, ajudar a reduzir casos como esse.

### **3.11.5 – Oportunidades do Marketing de Ecoturismo**

Há diversas oportunidades disponíveis para empresários de produtos/serviços de ecoturismo, que permitem que os objetivos de sustentabilidade e rentabilidade sejam satisfeitos simultaneamente.

A disseminação de grupos de interesse, em especial de organizações voltadas para a natureza, oferece a oportunidade para o marketing direto. Concentrar-se em grupos de determinada faixa etária ou em grupos com interesse na natureza, como aventureiros, instituições educacionais, amantes de caminhadas na mata e grupos científicos, é um método extremamente eficaz de atrair usuários por meio de uma orientação ecocêntrica. A propaganda em publicações consumidas por esses grupos, a mala-direta de material promocional para essas organizações e o marketing voltado para a causa são métodos de utilização dos canais de comunicação de maior benefício para o operador de ecoturismo. É importante lembrar que, “o ecoturismo não deve ser dirigido às massas, mas a grupos pequenos de visitantes com discernimento, que irão pagar mais por uma autêntica experiência que vale quanto custa”. (Kerr, 1991 p.250 apud Wearing e Neil, 2001 p.183)

A utilização do Ecotourism Opportunity Spectrum (Espectro da Oportunidade de Ecoturismo) representa uma oportunidade de longo prazo para a segmentação adicional do mercado de ecoturismo com base no grau de autenticidade da experiência de ecoturismo desejada pelo cliente potencial.

O padrão de crescimento dos mercados de ecoturismo é tanto um desafio quanto uma oportunidade. A oportunidade envolve “o entendimento e a resposta às

necessidades, preferências e expectativas do mercado: o desafio está em manter em primeiro lugar a perspectiva de administração orientada segundo a oferta". (Wight, 1993 p.63 apud Wearing e Neil, 2001 p. 184)

### **3.11.6 – Fragilidade do Marketing do Ecoturismo**

O marketing do ecoturismo, como forma relativamente nova de promover uma atividade voltada para a natureza, enfrenta diversas fragilidades para seu progresso.

O marketing do produto ecoturismo pode ser melhorado de modo significativo pela análise e estudo das capacidades de carga e das comunidades receptoras antes do estabelecimento da operação; pela melhoria da educação e do material interpretativo; e por um maior enfoque na oferta de uma experiência de qualidade, com agregação de atributos de valor ao produto. As limitações na oferta só podem ser benéficas na defesa desse objetivo, por enfatizar a qualidade em relação à quantidade. "Todas as organizações envolvidas no turismo baseado na natureza devem enfatizar a qualidade do produto, em vez da quantidade, para manter o número de visitantes em um nível controlável, a fim de proteger o meio ambiente" (Kerr, 1991 p.252 apud Wearing e Neil, 2001 p.184)

No ecoturismo uma experiência educacional de alta qualidade, envolvendo uma oferta limitada implica um alto custo, segundo os padrões do marketing. O elemento preço no marketing é definido como o custo que o comprador deve aceitar para obter o produto, o que inclui custo financeiro, custo da oportunidade, custo da energia, custos físicos, entre outros. A principal questão, então, é determinar um preço, de modo que o ecoturismo permaneça baseado mais na oferta que na demanda.

Há três modos fundamentais do ecoturismo crescer e ser lucrativo:

- Aumento do tamanho dos grupos em ecoexcursão;
- Criação de mais locais ecoturísticos;

- Cobrança de preços maiores.

Segundo Wearing e Neil (2001), que pela análise SWOT, que verifica as forças, as fragilidades, as oportunidades e as ameaças envolvidas no ecoturismo, torna-se claro que diversos aspectos do desenvolvimento ecoturístico precisam, para esse desenvolvimento ser assegurado, produzir um marketing sólido e uma administração sustentável dos recursos, para moldar a demanda e as expectativas de modo apropriado:

- O ecoturismo requer infra-estrutura turística desenvolvida com sensibilidade. A indústria de turismo, portanto, deve aceitar a integração do planejamento e da regulamentação.
- O ecoturismo requer uma indústria de turismo baseada na oferta. para isso se tornar realidade, a indústria deve, em primeiro lugar, definir-se de modo holístico e, em segundo lugar, concordar em cooperar com um órgão ou autoridade de coordenação que tome decisões sobre a quantidade de operadores, licenças de operação, número máximo de pessoas para excursões, estruturas de preços etc. as considerações estruturais, como fixação de preços, economia de escala, administração do preço lucrativo e todos os outros instrumentos financeiros, terão que ser tratados adequadamente.
- O órgão responsável pela tomada das decisões e pelo controle da necessidade de atividades da indústria será uma terceira parte na indústria de turismo. Porém, deve-se tomar cuidado na designação do órgão governamental ou da comissão que assumirá tal papel, já que mesmo o governo não é imparcial em seus interesses no crescimento do turismo, devido à receita imediata que ele pode gerar para uma região, estado ou país, principalmente quando uma divisa estrangeira está em questão.
- O ecoturismo requer a determinação da capacidade de carga e seu estrito controle, é uma tarefa que organizações não motivadas pelo lucro dentro da indústria vêem como sendo de responsabilidade. A determinação da capacidade de carga requer conhecimento e experiência abrangentes na esfera da avaliação ambiental, social e cultural. As duas últimas são muito

difíceis de ser mensuradas, mas um ponto de partida recomendável é a própria comunidade receptora, em parceria com o total do grupo comunitário identificar o que possui importância social e cultural. Essa tarefa exige muito investimento de tempo, envolvendo vivência na comunidade e aprendizado a respeito dela, para a determinação das capacidades de carga social e cultural. A supervisão é um elemento essencial de administração da capacidade de carga, exigindo um compromisso contínuo de recursos financeiros e humanos para controlar e avaliar impactos e relacionamentos variáveis.

- O ecoturismo se baseia no comportamento e nas operações ambientalmente sensíveis dos operadores ecoturísticos e turistas, mas os patrocinadores do ecoturismo podem ter alimentado demasiada fé na noção de que o comportamento de turistas, incorporadores e outros operadores da indústria possam ser modificados por meio de programas de educação e conscientização.

E ainda de acordo com o autor os fatores primordiais de marketing que devem ser avaliados e alterados para se amoldarem aos objetivos ambientais do marketing para organizações de ecoturismo são:

- O público-alvo, grupo de pessoas a quem uma agência especificamente visa em seu trabalho de marketing.
- O posicionamento, como se deseja que o público-alvo enxergue a agência e seu produto.
- Objetivos da empresa.
- A combinação de atividades de marketing: produto, ponto(distribuição), promoção, preço.

Foram sugeridas algumas restrições para o desenvolvimento sustentável e para o ecoturismo, onde abrange medidas tanto qualitativas quanto quantitativas como a cobrança de importâncias mais altas para o acesso aos locais e atrações turísticas. Realmente, a restrição da oferta eleva automaticamente o preço dos produtos turísticos, reduzindo as oportunidades para alguns possíveis turistas. A

questão é saber se isso se harmoniza com o princípio de equidade, materializado no conceito de sustentabilidade, um dos pilares básicos do ecoturismo.

### 3.12 - Tendências para o Ecoturismo

De acordo com Ruschmann, foi prognosticada uma série de tendências para o turismo ambiental entre os anos 2000-2010, os quais são:

- Conscientização do estreito relacionamento entre o homem e a natureza ampliará a importância dos aspectos ambientais, incentivando os movimentos conservacionistas. Os projetos de equipamentos que excedam os limites da agressão ao meio ambiente serão rejeitados pelos especialistas e pelos próprios turistas;
- A comunidade de áreas turísticas receptoras adotará estratégias adequadas à preservação do seu patrimônio natural e cultural;
- As autoridades públicas e as instituições políticas contribuirão para o desenvolvimento dos interesses das comunidades e de seu ambiente original;
- Alguns dos esforços no sentido de preservar o meio ambiente ou alguns locais privilegiados pela natureza virão tarde demais, pois algumas depredações são irreversíveis. Assim, ocorrerá o declínio de algumas destinações clássicas e surgirão lamentavelmente substitutas desenvolvidas em ambientes antes intocados;
- Adaptação dos espaços para a atividade de lazer, como forma de compensar a falta de contato com a natureza nos ambientes urbanos;
- Conscientização ambiental atingirá o setor dos alojamentos turísticos. O futuro indica uma tendência de restaurações ou reformas;
- Sensibilidade ambiental crescente estimulará os esforços no sentido de proteger, conservar e valorizar o meio natural e também o sócio-cultural, criando expectativa de que empresários do turismo abandonem a visão estreita que têm de seus negócios e o imediatismo do lucro e assumam uma mentalidade de planejamento em longo prazo, conscientizando-se de que uma estratégia ecológica será essencial para o sucesso da empresa. (Markus Schwaninger apud Ruschmann 1997)

### III – METODOLOGIA

Com a realização das pesquisas na Unidade Agroecológica Santa Branca, localizada às margens da BR – 153, no município de Teresópolis, entre Goiânia e Anápolis próxima da capital. Antes de se tornar um empreendimento turístico, a Santa Branca era uma fazenda convencional, com plantações, criação de gado. Há dez anos, depois de atritos com a fiscalização ambiental por causa de desmatamentos, o proprietário concluiu que precisava mudar sua relação com o meio ambiente, desenvolvendo vários projetos de preservação. Com isso, nasceu a idéia de se investir no turismo rural, com o princípio da auto –sustentabilidade. Hoje o principal objetivo da Unidade Agroecológica Santa Branca é criar nos turistas uma filosofia de preservação ambiental.

No início, o projeto utilizava recursos vindos da produção agrícola da fazenda mantida até hoje em sistema de arrendamento. Hoje, essa dependência não existe mais. A propriedade recebe mais de 100 visitantes de todo o país nos finais de semana além de grupos escolares e de idosos, e instituições filantrópicas. Entre as atrações, banho de cachoeiras, piscinas rústicas, represas, banhos de argila, pesca, trilhas ecológicas, descida no rio de bóia, passeio a cavalo e de bicicleta, pousada, área de camping, restaurantes, pedalinhos. A comida é preparada no fogão a lenha, com produtos de agricultura orgânica, num princípio de auto- sustentabilidade, onde foi possível obter resultados satisfatórios, tendo base para iniciar a elaboração desta

A metodologia utilizada foi pesquisa descritiva que assume a forma de estudos descritivos, a qual estuda e descreve as características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada.

A pesquisa adotada teve como objetivo:

- Buscar base de informação para o desenvolvimento do ecoturismo no município;
- Buscar conhecimentos sobre a filosofia e a forma correta de se utilizar os atrativos naturais;

- Realizar pesquisa sobre a satisfação dos visitantes em relação à Unidade Agroecológica Santa Branca;
- Buscar conhecer como é o funcionamento das pousadas atuantes no local.

A segunda parte do estágio foi realizado na Secretaria de Turismo na cidade de Rubiataba, criada como colônia agrícola em 1940, elevada a município pela lei 807, de 12 de Outubro de 1953, assinada pelo Dr. Pedro Ludovico Teixeira, naquela época governador do Estado, sendo que o Presidente do Brasil era Getúlio Vargas.

Rubiataba está situada numa região à margem direita do Rio Novo, entre os córregos "Barra Funda", "Cipó", e "da Serra", de conformação mais ou menos plana.

O município de Rubiataba localiza-se na mesorregião do Centro-Oeste Goiano, somando-se às vinte cidades que formam a Microrregião. A área do município é de 890 Km<sup>2</sup>, onde estão arraigados seus produtos e fenômenos naturais. Localiza-se a 230 Km<sup>2</sup> de Goiânia. De Rubiataba ao Jardim Paulista percorre-se na GO 334 (29 km), do Jardim Paulista a Goiânia percorre-se na BR 153 (201 Km). Rubiataba é nome híbrido de "rubia", de rubiácea, e "taba", de aldeamento.

As avenidas e ruas da cidade recebem o nome de madeiras, coqueiros e árvores frutíferas. Em seu município está localizada a aldeia dos Índios Tapuias, com 138 habitantes.

Clima tropical úmido, com temperatura em graus centígrados, média das máximas ocorridas é de 26°, média das mínimas 18°, média compensada 25°. As duas estações climáticas são: seca (maio a outubro), e chuvosa (novembro a abril).

A temperatura é influenciada pela altitude que é de 800 metros na sede e em algumas áreas do município chega a 880 metros. Vários rios e córregos compõem o sistema hidrográfico do município de Rubiataba: São Patrício, Rio Novo, Córrego Grande, Água Fria, da Serra, etc. Esses rios e córregos foram muito explorados, devastados, chegando a diminuir o volume de suas águas correntes. A fauna e a

flora, também foram muito prejudicadas. É preciso replantar o município de Rubiataba, principalmente às margens dos rios e córregos.

O município é quase todo composto de terras planas, apenas com algumas elevações: Serra da Taboca, Serra dos Pires. Serra da Judéia, etc. Tem como pontos turísticos Cachoeiras, Córrego Grande conhecido como córrego seco, Gruta localizada na Aldeia dos Tapuias, a Pedra Preta conhecida como "Pedrona", onde está localizado o Santuário Mãe de Deus, e é considerado o maior ponto turístico do município. A Pedrona tem aproximadamente 400 metros de altura, próxima ao povoado do Cruzeirinho.

Rubiataba, pequena cidade situada no interior de Goiás, possui segundo o IBGE (senso 2000), uma população de 18.083, sendo 9.009 homens e 9.074 mulheres, 15.204 residentes na zona urbana. Como a maioria das pequenas cidades, Rubiataba tem grande índice de desemprego, principalmente de mulheres. O motivo principal é que os maiores empregadores da cidade são pequenas indústrias do ramo moveleiro e uma usina de álcool, que demanda mais trabalho braçal, sendo que mais de 90% dos empregados nessas empresas são do sexo masculino.

Rubiataba é uma cidade muito acolhedora, limpa e bonita. Suas principais indústrias são: olarias, cerâmicas, marcenarias, destilaria de álcool, confecções entre outras.

A pesquisa utilizada foi à pesquisa de opinião, segundo Gil, classifica-se como levantamentos.

Segundo o autor, as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados. As principais vantagens dos levantamentos referem-se: ao conhecimento direto da realidade; à economia, rapidez e quantificação. A pesquisa de opinião, que integra este trabalho, foi

realizada com a população Rubiatabense e alguns de seus visitantes. Foi elaborado um questionário, ou seja, coleta de dados. Que de acordo com Sâmara (1994, p.29 - 31), a coleta de dados pode ser feita com a elaboração de questionários com estruturas, ter seqüência lógica de perguntas que não podem ser modificadas e nem conter inserções pelo entrevistador. A coleta que tem uma estrutura semi-aberta é a junção de uma pergunta fechada e uma aberta em que, num primeiro momento, o entrevistado responde a uma das opções de alternativas e depois justifica ou explica a sua resposta.

Os métodos utilizados para a elaboração da monografia foram de pesquisa exploratória e pesquisa bibliográfica.

Segundo Sâmara (1994, p.19), "Pesquisa exploratória têm como principal característica à informalidade, a flexibilidade e criatividade, estuda-se dado secundário, conversas informais e estudos de casos selecionados".

O planejamento da pesquisa exploratória é bastante flexível, na maioria dos casos pode assumir a forma de estudo de caso. Para Gil (1991, p.58), estudo de caso é caracterizado como sendo um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.

Vantagens de um estudo de caso: estímulo a novas descobertas, a ênfase na totalidade e a simplicidade dos procedimentos, suas limitações: dificuldades de generalização dos resultados obtidos, unidade escolhida seja anormal as demais.

A pesquisa bibliográfica, desenvolvida durante o período de 1996 a 2000, a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, foi de grande importância para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica, segundo Gil, reside no fato de permitir ao

investigador a cobertura de uma gama muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

De acordo com os estudos levantados o ecoturismo mais apropriado para o município de Rubiataba é o Ecoturismo Lúdico e Recreativo e o Ecoturismo Étnico. Os quais têm como atividades o que o nosso município tem condições de oferecer.

Com relação ao marketing o mais adequado é o Marketing de estímulo e o Marketing de desenvolvimento.

O Marketing de estímulo segundo o autor Ponte, é o marketing apropriado em transformar a demanda inexistente em demanda positiva constituir uma tarefa que requer muita observação e pesquisa, pois os dados sobre desejos e necessidades do público alvo não estão claramente disponíveis.

O Marketing de desenvolvimento seguindo o raciocínio do mesmo autor está associado a um estado de demanda latente, onde este existe quando um numero substancial de pessoas compartilham de uma forte necessidade por algo que não existe na forma de produto, ou serviço real.

Converter a demanda latente em demanda real consiste na função do marketing de desenvolvimento, no qual, ao identificar as maiores demandas, o especialista em Turismo poderá optar por ações que venham a desenvolver esta área com sucesso. (Videre Futura, Ponte, 2001 p.167)

## IV – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os estudos realizados no decorrer desta, foi possível adquirir informações valiosas a respeito do ecoturismo, sua origem, sua filosofia e seus objetivos, onde com certeza nos mostrará a importância de preservar a natureza, como tratá-la adequadamente e respeitá-la acima de tudo.

Em um primeiro momento os estudos se iniciaram na Unidade Agroecológica Santa Branca, a qual nos permitiu saber como funciona um local turístico, como lidar com a natureza de forma correta e como implantar o Desenvolvimento Sustentável.

A passagem pela Unidade Agroecológica nos permitiu saber qual é o grau de satisfação do turista em relação a essa nova concepção, ou seja, essa nova maneira de encarar a natureza onde preservar é o principal objetivo.

O resultado foi surpreendente, pois 99% dos entrevistados disseram que o ecoturismo deve ser o segmento ao qual todos nos devemos apoiar, pois devemos nos conscientizar de que a natureza e a vida humana devem caminhar juntas, pois sem a ela não há como sobrevivermos. A satisfação por parte dos turistas é algo indescritível, a Unidade Agroecológica Santa Branca desperta nos seus visitantes tal satisfação, realização e ao mesmo tempo amor pelo meio ambiente mostrando assim porque devemos preservar.

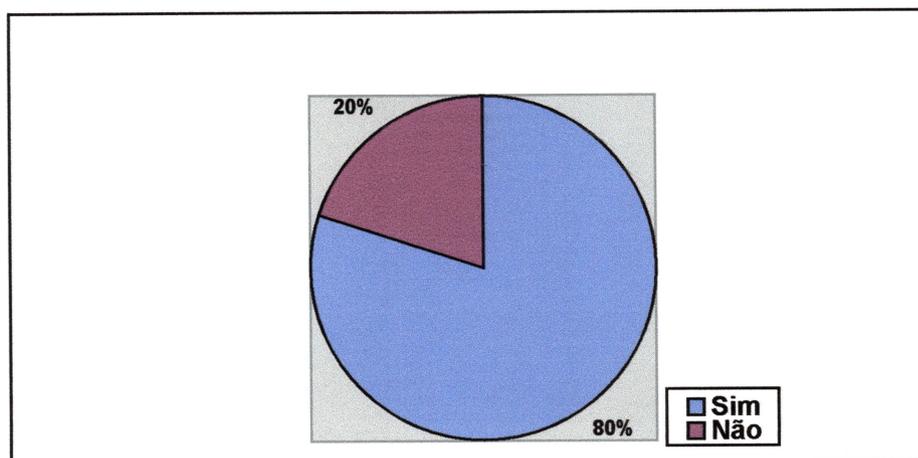
No segundo momento tivemos a oportunidade de realizar trabalhos, dentro de nossa comunidade, junto a Secretaria de Turismo, possibilitando-nos desenvolver estudos e pesquisas junto à comunidade para sabermos se o Ecoturismo é viável ou não para o Município, se há atrativos naturais ou seja pontos turísticos e se há aceitação por parte da comunidade local.

O resultado foi de grande valia para verificar a percentagem de aceitação por parte da comunidade local, e se há possibilidade de implantarmos o ecoturismo em nosso município com o objetivo de preservar, de obter lazer, diversão e

conhecimento. Os resultados serão mostrados em gráficos para melhor entendimento:

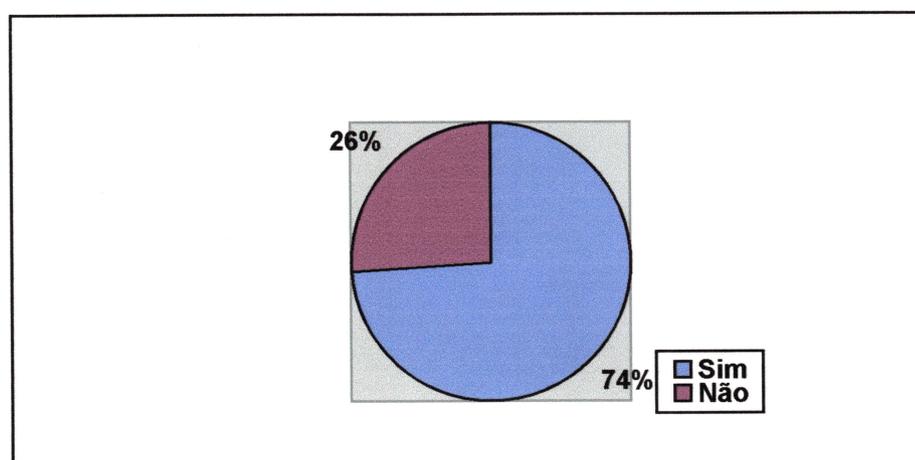
## RESULTADO DA PESQUISA FEITA NO MUNICÍPIO DE RUBIATABA

### TURISMO COMO ALTERNATIVA PARA O MUNICÍPIO



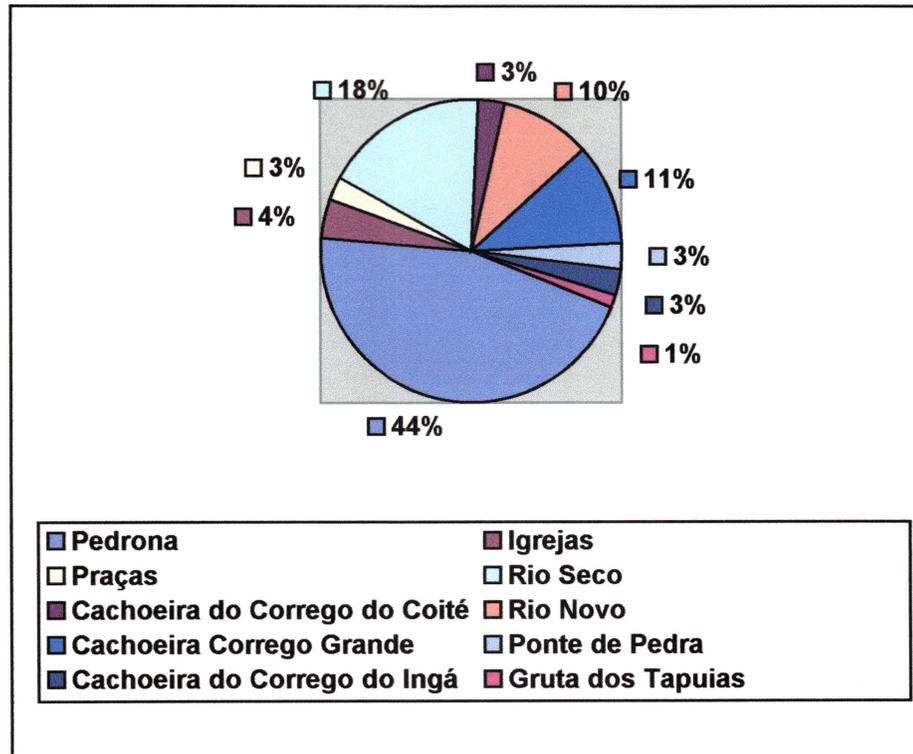
Dos entrevistados 80% disseram que o turismo no município é uma alternativa para o crescimento e desenvolvimento do município os 20% restantes disseram que não considera o mesmo como alternativa.

### POTENCIAL TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE RUBIATABA



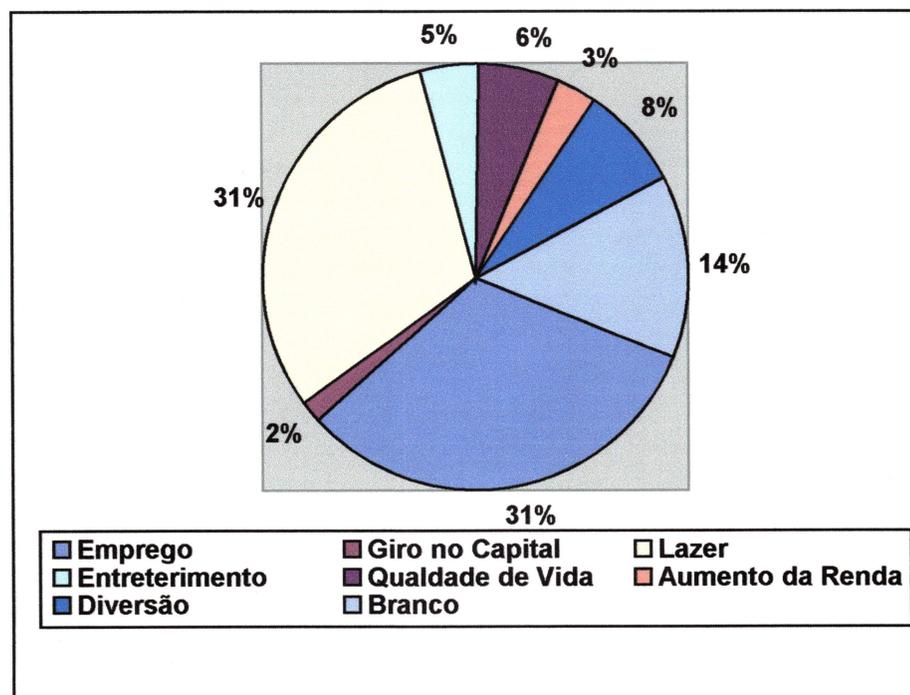
De acordo com os resultados, 74% dos entrevistados considera que o município tem potencial turístico para a implantação do Ecoturismo.

## PONTOS TURÍSTICOS MAIS CONHECIDOS PELA POPULAÇÃO

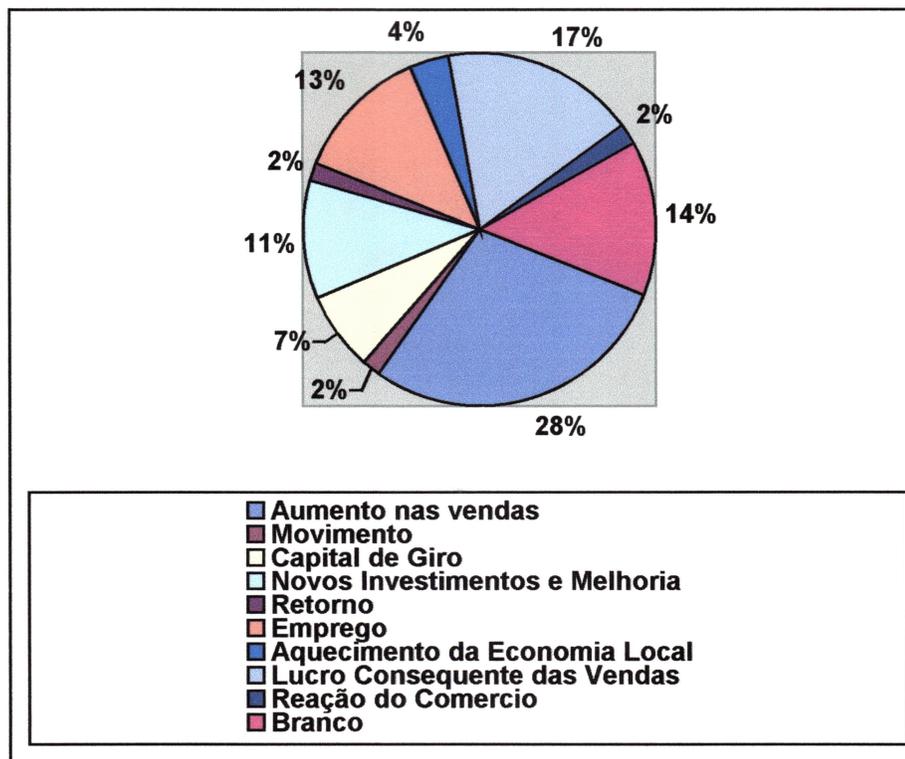


## BENEFÍCIOS QUE O TURISMO PODERÁ TRAZER PARA:

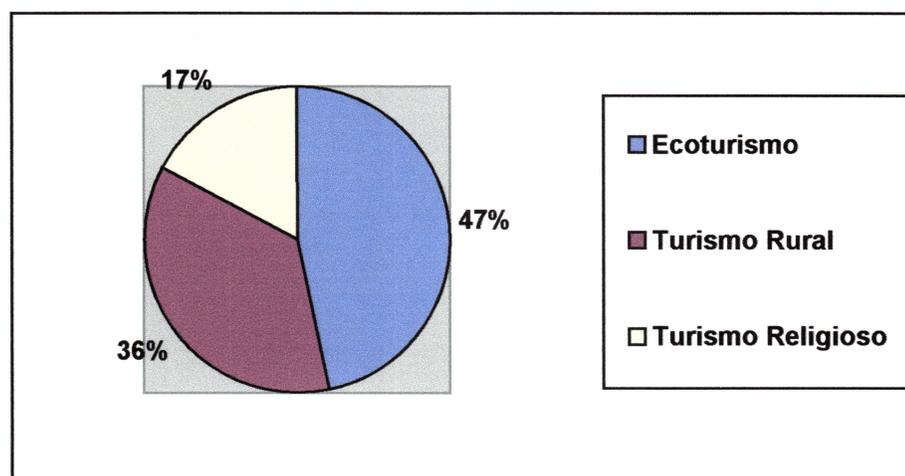
### POPULAÇÃO



## COMÉRCIO



## SEGMENTOS ESCOLHIDOS COMO SENDO MAIS IDEAIS PARA O MUNICÍPIO DE RUBIATABA



O segmento escolhido como sendo ideal para o município foi o Ecoturismo com 47% dos votos, em seguida o turismo rural com 36%. Portanto é importante destacar que o ecoturismo e turismo rural podem caminhar juntos, ou seja, um completa o outro.

Com os resultados acima demonstrados e algumas visitas a locais que podem sem sombra de dúvida ser considerados turísticos, chegamos a conclusão de que o ecoturismo no município de Rubiataba é viável e pode sim ser uma realidade, pois com os resultados, os órgãos competentes se interessaram ainda mais pelo assunto passando a dar maior importância ao turismo. A secretaria de Turismo tem como objetivo tornar o ecoturismo uma realidade. No decorrer dos estudos junto a mesma tivemos a oportunidade de analisar propostas já existentes com relação ao Desenvolvimento do Turismo no Município, as quais foram elaboradas pela Millennium Corporation empresa especializada nas causas do turismo, estruturada por uma equipe de renomados especialistas no setor e alicerçada na experiência adquirida, que nos deixa cada vez mais perto de tal realidade.

## V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho fez uma análise da questão ambiental, relatou a evolução do turismo e sua influência na economia Brasileira, buscou analisar a proposta de desenvolvimento sustentável através do ecoturismo para o Município de Rubiataba, já que o mesmo tem o objetivo de incentivar a conservação e a utilização harmoniosa do patrimônio natural e cultural, além de estimular a geração de renda e a qualidade de vida das populações envolvidas.

Para Embratur (1994) O ecoturismo é o segmento de atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, por meio da interpretação, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (Diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo, MICT/MMA, 1994)

Com este trabalho buscamos analisar os critérios de escolha para as áreas de ecoturismo no município.

Hoje o Município esta preparando um Termo de Referência para contratação de uma consultoria que visa elaborar estratégias para o Ecoturismo, com este estudo será possível verificar qual a área com os melhores atrativos ecoturísticos, o produto ecoturístico mais viável, até mesmo saber qual o perfil do ecoturista que visitará o local, esses dados subsidiarão a escolha do pólo para que o mesmo seja competitivo, além de viabilizar o desenvolvimento sustentável.

Espera-se que esta pesquisa possa representar uma nova perspectiva para realização de trabalhos nessa área, proporcionando conhecimento científico do Município para subsidiar os investimentos no setor turístico. Não obstante, o fato de que o ecoturismo é um meio de se obter o desenvolvimento sustentável e conseqüentemente contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico, representando um gerador de emprego e renda, além de beneficiar as populações envolvidas, é necessário estudo voltado para analisar os problemas de infra-estruturas que dificultam a implantação do setor no Município, analisar a oferta e a demanda turística, além de conhecer os produtos turísticos, e informações

referentes ao potencial do nosso meio ambiente para desencadear projetos na área ecológica em conjunto com a econômica.

Em fim, é necessário tentar compreender quem são as pessoas alcançadas pelo ecoturismo no Município, mensurar os possíveis resultados obtidos através dessa prática, que impacto terá na economia e no nosso meio ambiente, temos que ter cuidado, pois o ecoturismo é uma atividade econômica sustentável que visa a preservação da riqueza ambiental e contribui para a melhoria de vida das comunidades envolvidas, além de possibilitar uma nova consciência a todos os envolvidos direta ou indiretamente através da educação ambiental que enfatiza a importância da preservação do nosso meio ambiente, mas tudo deve ser feito com planejamento e com dados confiáveis do Município, por isso são necessários estudos detalhados acerca deste setor e sua implantação.

# **ANEXOS**

- Anexo nº 01

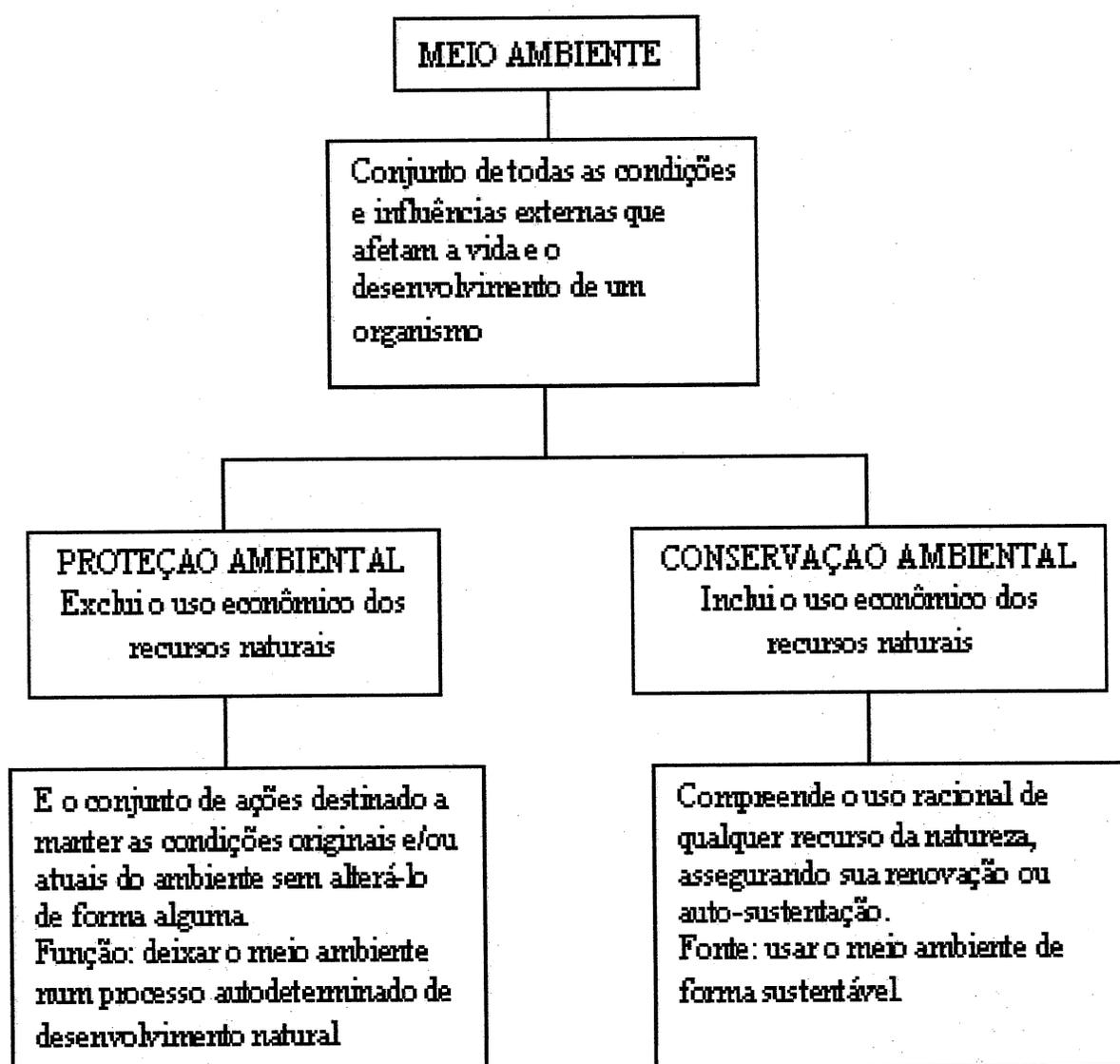
## Transição dos Anos 90 Rumo a uma Conscientização Ambiental

Visão Dominante	Visão da Ecologia Profunda
Domínio sobre a natureza	Harmonia com a natureza é essencial.
Meio ambiente natural é visto principalmente Como fonte de recursos p/ pessoas e indústrias.	Toda a natureza tem um valor intrínseco, não somente como "recursos".
Crescimento na produção industrial e no consumo de energia e recursos naturais para satisfazer o crescimento populacional.	Todas as espécies foram criadas iguais.
Crença de que os recursos são infinitos.	Os recursos da Terra são limitados, impondo limites reais ao crescimento.
Progresso tecnológico continuará a produzir soluções para todos os problemas.	Tecnologia deve ser apropriada, tanto em termos humanos quanto em ambientais. A ciência não tem todas as respostas.
Consumismo: o consumidor é o rei.	Ao invés do consumismo, o objetivo deve ser o de simplificar nossas necessidades – como nos coloca o 'Lifestyle Movement': viva simplesmente para que outros possam simplesmente viver.
Estruturas de poder centralizadoras.	Estruturas de poder deverão ser descentralizadas, baseadas em "biorregiões naturais" e afinada com os direitos e requisitos das minorias.

Fonte: ELKINGTON, P. et. al. ( 1991).

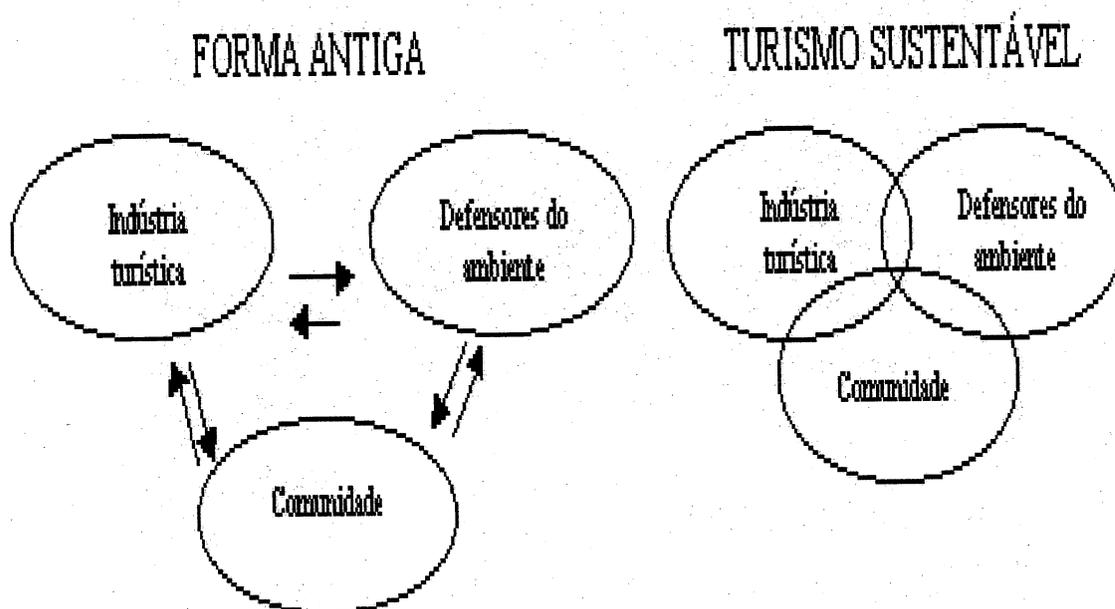
- Anexo nº 02

## Proteção ambiental x conservação ambiental



- Anexo nº 03

**Interação e cooperação entre os atores envolvidos com o turismo:  
forma antiga e turismo sustentável**



- **Anexo nº 04**

### **Conceitos em Interpretação Ambiental**

Seu objetivo básico é revelar os significados, relações ou fenômenos naturais por intermédio de experiências práticas e meios interpretativos, ao invés da simples comunicação de dados e fatos (TILDEN, 1957).

A interpretação ambiental inclui a tradução da linguagem técnica de uma ciência natural em idéias que as pessoas em geral, que não são técnicas, possam facilmente entender. Isto implica em fazê-la de forma que possa ser entendida e interesse aos ouvintes (HAM, 1992).

### **Objetivos da Interpretação da Natureza**

- Facilita o conhecimento e a apreciação da natureza
- Objetivando conservar seus recursos naturais, históricos e culturais;
- Visa aumentar a satisfação dos visitantes;
- Servir de ferramenta para o manejo dos visitantes;
- Estimular a participação do visitante nas questões político-ambientais.

### **Princípios da Interpretação Ambiental (Tilden, 1957)**

- O processo de interpretação deve se relacionar com a personalidade e experiência do grupo de visitantes;
- A interpretação não é somente informar;
- A interpretação é uma arte;
- A interpretação deve educar, criar expectativas, questionamentos e provocações;
- Deve ser elaborada visando o entendimento do todo, de uma grande idéia;

- A interpretação deve ser específica e dirigida ao estilo de visitante.

## **Metodologia para o Planejamento da Interpretação**

As etapas do desenvolvimento de um plano de interpretação em Unidades de Conservação são (SHARP, 1982 e SILVA, 1996):

- Determinação de objetivos;
- Promover um inventário interpretativo;
- Selecionar e desenvolver os temas a serem interpretados;
- Identificar e desenvolver as facilidades e os serviços disponíveis para se promover à interpretação;
- Identificar a demanda;
- Analisar as alternativas de uso da área;
- Desenvolver o plano e implementá-lo de forma gradual, seqüencial e contínua;
- Revisar e monitorar freqüentemente.

## **Métodos e Técnicas de Interpretação Ambiental**

Segundo (HAM, 1992 e SCHIAVETTI, 1999) qualquer abordagem interpretativa que objetive parecer menos técnica e diferenciada de uma simples transferência de informações deve conter as seguintes qualidades:

- A interpretação deve ser amena e promover o entretenimento;
- A interpretação deve ser pertinente, ou seja, deve ter significado e ser pessoal;
- A interpretação deve ser organizada;
- A interpretação deve ter um tema central ou um objetivo a ser alcançado;
- Incentivar a participação;
- Provocar e questionar o visitante;
- Uso do humor.

Outras considerações sobre as técnicas de interpretação que podem ser executadas em qualquer tipo de trabalho são (segundo silva, 1996):

- A conversa deve ser orientada a não fugir do tema;
- A atmosfera das apresentações deve ter um tom pessoal do guia;
- O guia deve aproveitar bem o tempo disponível sem esquecer-se que o visitante merece um tempo a sós com a natureza para poder apreciá-la como bem quiser (tomar sol, beber água de minas, tomar banho de cachoeira, fotografar, relaxar etc.)
- Posicionar-se de forma que o máximo de visitantes possa vê-lo;

### **Qualidades do Intérprete**

Além das características técnicas e profissionais que se exige do guia / condutor de ecoturismo, para o melhor desenvolvimento da interpretação o intérprete deve:

- Conhecer a área e seu entorno;
- Conhecer o visitante e adaptar-se ao seu perfil;
- Sabe terminar uma conversa ou palestra de maneira educada.
- Ser animado, criativo e gentil;
- Conhecer e ser seguro de si mesmo;
- Tratar todos com igualdade;
- Manter boas relações.

- **Anexo nº 05**

## **Uma nova consciência**

Textos de Berenice Gehlen Adams

Estamos vivendo uma época de grandes transformações: sociais, econômicas, políticas, ambientais, etc. Estas mudanças que estão acontecendo nem sempre são positivas, como quando o pobre fica cada vez mais pobre, o político fica cada vez mais corrupto, a economia mais decadente com o desemprego e com a falta de recursos para atender as necessidades da população, e o meio ambiente cada vez mais poluído e devastado. Desta forma, cai a qualidade de vida urbana e ocorre um descaso muito grande com o meio ambiente, tornando-o cada vez mais danificado.

Encarar de frente os problemas ambientais é essencial pois é dele que depende a qualidade de vida da população. É preciso que as pessoas conscientizem-se de preservar o meio ambiente, pois isto sim trará inúmeras melhorias em nossa qualidade de vida. A sociedade pode unir-se e exigir dos órgãos governamentais uma fiscalização das empresas que geram poluição, lixo tóxico, que ocasionam a falta de saúde da população em geral. A economia pode voltar-se para o incentivo à reciclagem, ao reflorestamento, dando oportunidade às empresas que estão inseridas no contexto do meio ambiente, gerando mais empregos. Os políticos deveriam apresentar projetos de preservação do meio ambiente visando a melhoria da qualidade de vida.

Se hoje não tivermos uma postura e uma consciência ambiental, reparando os danos causados ao meio ambiente e evitando novos desastres ecológicos, a continuidade e a qualidade de vida estará comprometida. Este sim seria o maior erro que a humanidade poderia cometer contra ela própria.

## Meio Ambiente - Viver ou Sobreviver

Somos todos responsáveis pela situação atual do meio ambiente e já estamos "carecas" de saber, mas enquanto a situação ambiental não mudar, devemos lembrar disto.

Não podemos continuar a observar a natureza como se ela fosse, simplesmente, uma bela paisagem; como se estivéssemos a contemplar uma obra de arte; como se fôssemos meros espectadores deste espetáculo. Somos parte dela e devemos viver sentindo na alma a essência da nossa própria natureza.

Às vezes, assistindo a TV, sinto falta de um vaso com uma planta entre os apresentadores de um tele-jornal. Nos filmes não vejo ninguém separando seu lixo ou comprando um produto observando sua real utilidade e seu verdadeiro valor (pagamos caro por produtos que poluem nosso sangue, nosso corpo, causando-nos doenças, e o que é pior, sabemos disto). Nas propagandas o ambiente urbano toma conta, e nos mostra que vivemos para consumir, e conforme o quê consumimos, evidenciamos a classe a qual pertencemos. E o que isto significa para a luz do Sol, ou para o ar que envolve a terra, ou para a lua que descansa em seu lençol de estrelas?

Vamos voltar a sentir nossas raízes, somos filhos da Terra. Vamos pegar um grão de areia e observá-lo alguns segundos, sentindo que este minúsculo grão ajuda a construir o Universo.

O que estamos fazendo com a Terra?

Verifique se, hoje, você:

... cheirou o perfume de uma flor...

... saboreou a doçura de uma fruta tenra...

... observou um pássaro riscando o céu...

... tocou em uma planta de folhas macias...

... fez um carinho em alguém...

... olhou para o céu só para admirá-lo...

... respirou profundamente sentindo o ar fazer parte de sua vida, de seu corpo...

Vamos voltar a sentir!



- **Anexo nº 06**



## **A Cultura Ambiental**

Berenice Gehlen Adams

Tendo em vista a atual situação que se encontra o meio ambiente e o desequilíbrio ecológico, acarretando sérios danos à vida terrestre de uma forma geral, é imprescindível o desenvolvimento de uma nova cultura, a Cultura Ambientalista.

A humanidade centraliza no ser humano, o poder e a utilização dos recursos naturais, alegando necessidades para a sobrevivência, como se a natureza existisse para lhe servir. Com a evolução rápida de recursos tecnológicos, industriais, o homem passou a desenvolver necessidades supérfluas, que somente contribuem

para o desequilíbrio ecológico. Não necessitamos, na verdade, de muitos pares de sapato, de inúmeras peças de roupas, mas a cultura altamente consumista, que está enraizada na nossa sociedade, faz do homem e da mulher, seres cegos, em relação ao que estão fazendo para o meio ambiente.

Durante muito tempo os humanos, ditos civilizados, viam nos índios um povo ignorante, que se encontrava distante de tantas facilidades civilizatórias. O povo civilizado sempre quis levar ao índio o seu conhecimento e a sua cultura. Mas, é bem verdade que isto já está se invertendo. O próprio índio, dono de uma cultura naturalista empírica, fantástica, trará para o povo civilizado, a sua cultura. Há que se reconhecer que o povo indígena é o maior exemplo de vida em harmonia com o meio ambiente. O índio utiliza os recursos naturais para a sua sobrevivência e não se preocupa em acumular riquezas, pois a sua maior riqueza é a Terra (que dia a dia lhe é roubada pela civilização moderna).

Chegou a hora de o homem civilizado aprender com a simplicidade dos povos indígenas. É preciso reaprender a viver, e isto é muito difícil. Reeducação é mais difícil do que educar por ser necessário "desaprender" para "reaprender".

Há muitos anos, ouvi uma celebre frase de Einstein. Quando lhe perguntaram como ele achava que seria a terceira guerra mundial, sabiamente ele respondeu: "A terceira guerra mundial, não sei como será, mas a quarta, com certeza, será de arco e flecha".

Será que a humanidade deixará isso acontecer? Quando irá aprender ou reaprender a viver com dignidade e respeito para com o meio ambiente? Às vezes, sinto muita vergonha e tristeza por fazer parte desta civilização, pois, como todos, também aprendi a viver "errado".

Darcy Ribeiro, em seu livro "Noções de Coisas", nos apresenta um apelo para esta tão necessária mudança:

"Estamos destruindo a vida com violência tal, que parece suicídio. Seria uma morte procurada, se não fosse o resultado da destrutividade humana, aparentemente inevitável que acabará mesmo com tudo que vale a pena. Só não o fará, de fato, se se desencadear uma nova revolução; depois da primeira, divina, que engendrou a

vida; a segunda, humana, que humanizou e mecanizou o mundo. A terceira seria um freio que detivesse a poluição e a destrutividade”.

...Na verdade das coisas, não seria nenhum acontecimento sideral, se a vida se apagasse, espontaneamente, na Terra.

...Seria, porém, uma tristeza do ponto de vista do agente ativo da morte da vida, que somos nós, os humanos. Para nós, portanto, nada é mais imperativo e urgente do que inverter este processo, desencadeando uma terceira revolução, a ecológica, para que a vida sobreviva.”Darcy Ribeiro - Noções de Coisas, Ed. FDT”.

Finalizando com as palavras de Humawt'a

“O dia em que vocês envenenarem o último rio, abaterem a última árvore, assassinares o último animal... quando não existirem nem flores, nem pássaros, se dará conta de que dinheiro não se come”. Humawt'a - sábio indígena



- Anexo nº 07

### Fatores que Podem Provocar Impactos Negativos do Turismo e Medidas para Minimizá-los

FATOR ENVOLVIDO	IMPACTO NEGATIVO NA QUALIDADE AMBIENTAL	CORREÇÃO POSSÍVEL
Super lotação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- stress ambiental nas pessoas</li> <li>- mudança de comportamento dos animais em áreas de vida selvagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- limitar o acesso de visitantes</li> <li>- aumentar a capacidade de absorção</li> </ul>
Desenvolvimento excessivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- criação de bairros pobres rurais</li> <li>- perda de <i>habitat</i></li> <li>- destruição da vegetação</li> <li>- marcas na terra e esvaziamento de água</li> <li>- impacto estético das linhas de energia elétrica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- espalhar os visitantes por outras áreas e atrações</li> <li>- melhorar e reabilitar</li> <li>- estabelecer um plano de utilização de terrenos e regulamentos de definição de zonas</li> </ul>
Poluição sonora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- irritação da vida selvagem, dos habitantes locais e dos visitantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- conduzir campanha de conscientização</li> <li>- estabelecer regulamentos p/ limitar o número de visitantes</li> </ul>

Espalhar lixo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- vida selvagem a depender do lixo</li> <li>- confusão estética</li> <li>- perigos de saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- conduzir uma campanha de conscientização</li> <li>- estabelecer regulamentos</li> <li>- providenciar recipientes de lixo em lugares apropriados</li> </ul>
Vandalismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- utilização e destruição dos estabelecimentos</li> <li>- perda de tesouros históricos e culturais insubstituíveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- conduzir campanha de conscientização</li> <li>- estabelecer regulamentos</li> <li>- aumentar a vigilância</li> </ul>
Ruído de aeroporto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- stress ambiental p/ pessoas e animais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- considerar a possibilidade de alterar os padrões de decolagem e aterrisagem</li> <li>- estabelecer o controle de utilização de terrenos perto dos aeroportos</li> </ul>
Ruas congestionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- stress ambiental para pessoas e animais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- aumentar a disponibilidade dos transportes públicos</li> </ul>
Condução fora da estrada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- danificação da vegetação da terra e da vida selvagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- limitar o acesso</li> <li>- estabelecer ou melhorar os regulamentos</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- distúrbio da vida selvagem especialmente na época da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- restringir a utilização de barcos</li> </ul>

Barcos a motor	ninhada - poluição sonora	- implementar um programa de educação ambiental
Pesca e caça	- competição com predadores naturais - degradação de recursos	- restringir o acesso - implementar programa de educação ambiental
Safáris a pé	- distúrbio da vida selvagem - corrosão de atalhos	- criar ou modificar atalhos - restringir acesso e utilização - implementar programa de educação ambiental
Coleta de recordações	- remoção de elementos naturais em vias de desaparecimento tais como coral, conchas, pontas e plantas raras	- campanha de educação e conscientização ambiental - restrições gerais
Coleta de lenha	- destruição do <i>habitat</i> - morte de pequenos animais selvagens	- campanha de educação e conscientização ambiental - utilizar combustíveis alternativos
Alimentar animais sem autorização	- mudanças de comportamento e dependências	- campanha de educação e conscientização ambiental

Fonte: Manual de Municipalização do Turismo (ca. 1994)

## Impactos Econômicos do Turismo: benefícios e prejuízos

BENEFÍCIOS	PREJUÍZOS
Geração de Empregos	Especulação Imobiliária
Geração de Rendas	Aumento da Economia Informal
Aumento de Divisas em Moeda Estrangeira	Aumento do Custo de Vida
Aumento da Arrecadação de Impostos	Inflação
Criação e Desenvolvimento de Empresas	Privilegio de Benefícios Econômicos
Descentralização de Riquezas	
Diversificação da Economia	
Maior Distribuição e Circulação de Renda	
Aumento da Renda "Per Capita"	
Expansão das Oportunidades Locais	
Atração de Investimentos diversificados	

Fonte: EMBRATUR (1996)

## Impactos Sociais do Turismo: benefícios e prejuízos

BENEFÍCIOS	PREJUÍZOS
Diminuição do índice de desemprego	Imigração Desordenada

Melhoria e Desenvolvimento da Infra - Estrutura	Aumento da Prostituição
Capacitação da Mão – de – Obra	Tráfico de Drogas
Aumento da Mão – de - Obra especializada	Acúmulo de Lixo Urbano e Rural
Melhoria da Qualidade de Vida	Aumento da Poluição, Congestionamento, e Tráfego Urbano.
Conscientização e Educação da Comunidade	Exploração do Turista
Auto–Estima na Comunicação pela Participação Direta	Crescimento Desordenado e Desequilíbrio
Desenvolvimento da Estrutura Urbana	Aumento da Criminalidade e do Vandalismo
Aumento de Atividades de Lazer	Desconforto da População Local
Incremento da Qualidade de Prestação de Serviços	Evasão da População Local
Divulgação do Município	Rejeição do Turista pelos Residentes
Integração e Desenvolvimento Regional	Desagregação Familiar
Contribuição para a Paz entre os Povos	Doenças
	Aumento da População Sazonal
	Problemas de Infra - Estrutura Básica

Fonte: EMBRATUR (1996).

- **Anexo nº 08**

## **O Perfil do Ecoturista**

Há um considerado crescimento no tipo de consumidor que está atento para as mudanças ambientais do planeta e, assim, torna-se preocupado em contribuir com sua parte para manutenção dos recursos naturais e do equilíbrio dos ecossistemas. Este consumidor tem adquirido consciência de que ele não está isento de culpa e começa a questionar-se sobre como são obtidos e fabricados os produtos que consome. Este fenômeno parece ser uma nova tendência de mercado, a medida que cada vez mais a humanidade se depara com alertas sobre desgraças ambientais. Ou seja, desperta e despertará na consciência das pessoas a compreensão de que a natureza está em constante mutação, responde à intervenções antrópicas e necessita de conservação.

O fenômeno do chamado mercado verde tem crescido substancialmente nos EUA e na Europa nos últimos anos. Na Alemanha os produtos verdes, aqueles produzidos com pouco ou nenhum prejuízo ao meio ambiente, já conquistaram significativas parcelas de mercado, como, p.ex., os produtos com embalagens recicladas ou que utilizam matérias primas de fontes sustentáveis. A adoção, cada vez ampla, das normas ISO 14.000 por parte das empresas privadas, reforça a tese de que produtos que respeitam o meio ambiente em todas as fases de produção, distribuição e até o descarte de resíduos e embalagens, terão um grande e novo nicho de mercado consumidor a ser explorado.

Assim como qualquer produto de consumo, o turismo, e mais especificamente, o ecoturismo, devem seguir os preceitos estabelecidos nestas diretrizes.

Consumidores do ecoturismo tem dado maior atenção aos produtos que dão suporte à comunidades locais, incrementa a conservação e educa seus clientes sobre como minimizar os impactos ambientais e como respeitar as culturas locais

(Brackenbury, 1993). De modo geral, querem informações sobre o destino, as características do meio ambiente e da cultura local.

Ao contrário do turismo convencional, propagado por massivos meios de comunicação e que são altamente impactantes no núcleo receptor, o plano de marketing para o ecoturismo prescinde principalmente no desenvolvimento de um produto que gere o menor impacto possível no ambiente e na cultura local. Nesse sentido, deve-se em 1º lugar providenciar um minucioso estudo de mercado para diagnosticar a sensibilidade do núcleo receptor em suportar a demanda do turismo.

Apesar da carência de tecnologia, de especialistas e de modelos metodológicos para avaliar os impactos e a capacidade de carga ou suporte de um núcleo, bastaria um diagnóstico, mesmo que empírico aliado a uma observação atenta do fluxo turístico e, através do bom senso, verificar as possibilidades de geração mínima de impactos negativos.

Não faz sentido, dentro de uma promoção de venda de um produto ecoturístico, a convocação de grupos numerosos, tal qual um produto de massa. Deve-se, sim, dentro de uma visão de desenvolvimento sustentável, estimular a adoção também da produção e do consumo sustentável do produto.

Geralmente os consumidores provenientes de grandes centros urbanos não têm a real consciência de que o consumo do produto turístico gera uma maior demanda de consumo, principalmente de recursos naturais sensíveis a altas cargas turísticas, afetando seu equilíbrio e sua própria capacidade de atração de novos fluxos.

Para o perfeito consumo do produto a comunicação dos guias e intérpretes ambientais, assim como os guias de orientação devem ser produzidos e elaborados de forma a aumentar a consciência ambientalista do ecoturista. A informação a ser transmitida deve privilegiar os problemas locais sem esquecer os de âmbito global.

Para tanto, é necessário um profundo conhecimento em ciência ambiental e em comunicação. A mensagem transmitida não deve ser somente expositiva e unidirecional. Deve, sim, promover a reflexão, a reação, de forma a induzi-lo e motivá-lo a assumir responsabilidades. Deve-se evitar as mensagens

sensacionalistas e catastróficas ou aquelas que provocam medo e culpa. A comunicação com o turista deve partir da premissa de que ele próprio já sofreu, ou sofre, em seu cotidiano, com algum tipo de problema ambiental e a viagem ao ambiente natural objetiva primeiramente o contato positivo com o meio ambiente.

Através da Educação Ambiental nas atividades ecoturísticas, adequada a cada público e ambiente, objetiva-se despertar no turista a necessidade de conservação do meio ambiente aliado ao desenvolvimento econômico e social, como garantia de melhoria da qualidade de vida e manutenção do equilíbrio planetário para as próximas gerações.

Fundamental na comunicação é basear-se em conceitos científicos e introduzir um histórico sobre a relação homem-meio ambiente, como forma de participar o ecoturista do processo que culminou com o atual estágio de degradação ambiental. Deve-se salientar que a ciência e a tecnologia são as ferramentas da destruição e da salvação e que a partir de suas pesquisas é que será construídos os modelos de desenvolvimento sustentável de todas as atividades humanas.

A comunicação no núcleo receptor deve estimular o contato humano entre as diferentes culturas e ambiente, de forma a estimular e despertar o respeito por todas as formas de vida.

- **Anexo nº 09**

## **Perfil do Ecoturista no Brasil**

Os consumidores do ecoturismo possuem características próprias e, de certa forma, conhecidas do mercado. São aquelas que possuem bom nível cultural / educacional, geralmente formações universitárias, possuem médio e alto poder de compra e idade compreendida entre 20 e 40 anos. Outras características dizem respeito às motivações para a viagem de ecoturismo e, resumidamente, o ecoturista atual busca o contato direto com a natureza, a busca do exótico e do incomum, o contato com culturas e ambientes únicos entre outras.

- Oriundos de grandes centros urbanos;
- Possuem o cotidiano agitado, estressante, isento de contato com a natureza;
- Ávidos por um contato positivo com o meio ambiente e atividades de relaxamento, contemplação e lazer;
- Procuram acesso a informações sobre o meio ambiente e sobre problemas ambientais;
- Procuram ambientes e culturas diferentes, incomuns e até exóticos, inclusive sobre o pretexto do "antes que acabem";
- Bom nível cultural / educacional / financeiro;
- Maioria possui nível superior;
- Faixa etária de 25 a 40 anos;
- Possuem consciência de que pagam mais caro por programas culturalmente e ambientalmente corretos;
- Preocupados com a qualidade do ambiente e com a qualidade de vida da comunidade local;
- Alguns se postam a contribuir, interagindo ou consumindo na comunidade.

- **Anexo nº 10**

## **O Perfil da Empresa de Ecoturismo**

Se a prática do ecoturismo exige responsabilidade perante os recursos naturais e culturais da região explorada, a empresa de ecoturismo deve seguir os mesmos princípios. Assim, a chamada administração verde ou gestão ambiental dos negócios do ecoturismo envolve:

- Eficiência, conservação e administração de energia;
- Reduzir, reutilizar e reciclar qualquer material possível evitando o desperdício;
- Empregar tecnologias e materiais locais de fontes sustentáveis;
- Envolver funcionários, comunidades, fornecedores e clientes em assuntos ambientais à conscientização;
- Promoção da integração e interação entre os turistas e as comunidades locais receptoras;
- Atenção especial para o uso de áreas industriais, extrativas, da comunidade local, recreativa, agrícola e, principalmente, áreas protegidas;
- Proteger a qualidade dos mares, como também de recursos de água doce e trabalhar com seu pessoal e com os clientes para a redução da demanda de água.

- **Anexo nº 11**

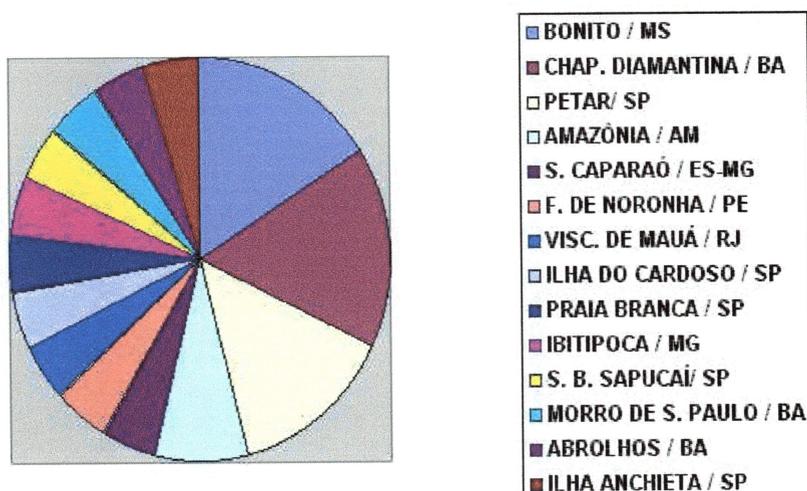
## Perfil do Mercado Ecoturístico

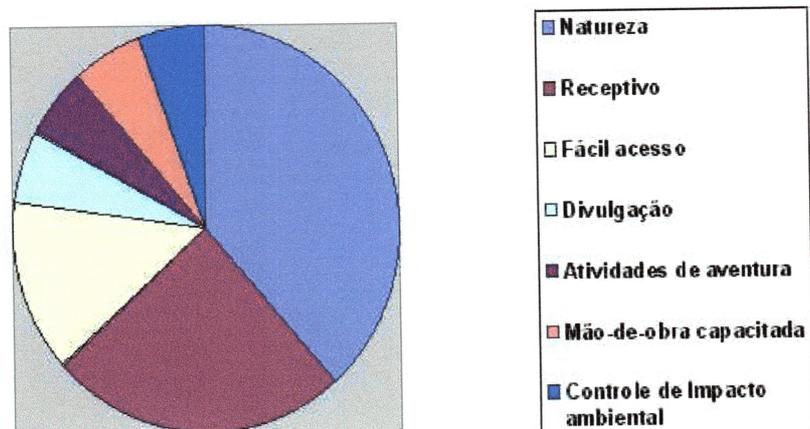
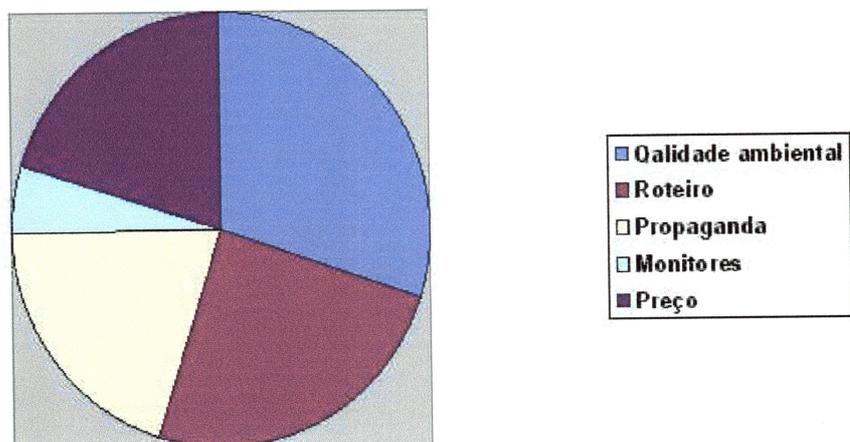
Segundo projeções da WTO, o ecoturismo já é praticado por cerca de 5% do contingente total de viajantes, com perspectivas de um crescimento acima da média do mercado turístico convencional (cerca de 20% / ano), transformando-se num dos mercados mais promissores, principalmente em países com significativas reservas naturais, como os da América Latina.

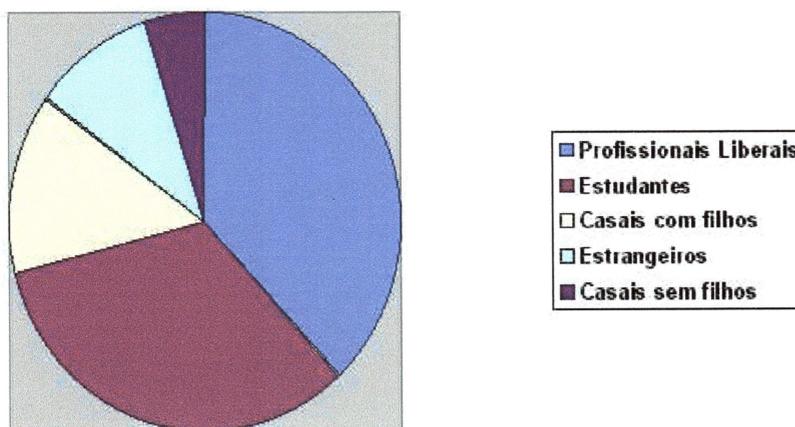
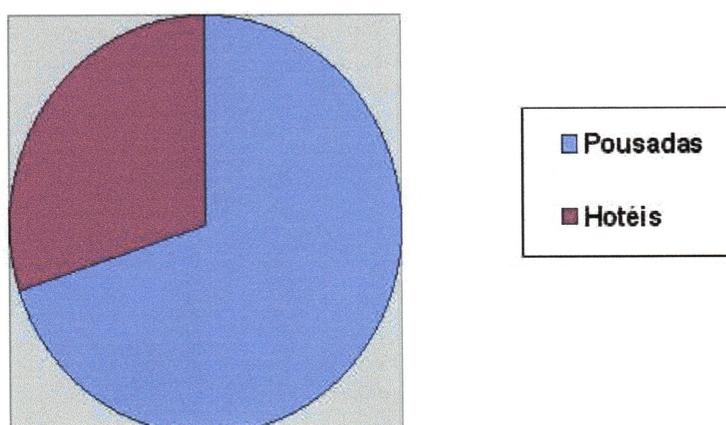
Segundo o IEB, o mercado brasileiro possui cerca de 250 operadoras e agências especializadas. Cerca de 70 só na cidade de São Paulo. A maioria não possui registro na EMBRATUR e prestam serviços que deixam a desejar, colocando em risco o conforto, a segurança e o próprio fama da atividade.

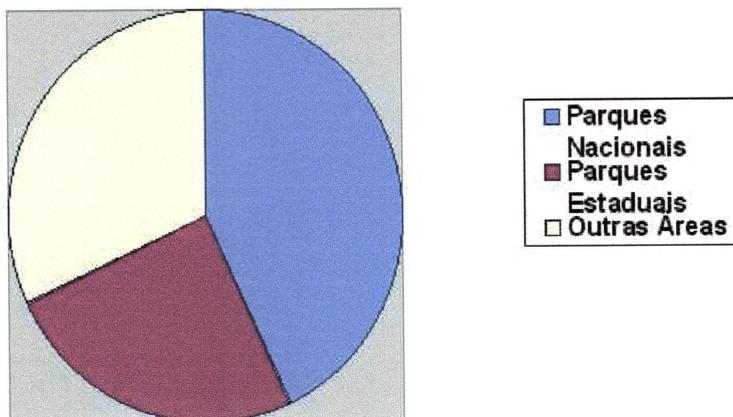
Pesquisa de mercado realizada por Simone Scorsatto, em outubro de 1998, publicado no Boletim de Turismo e de Administração Hoteleira, da Faculdade Ibero Americana (Vol. 07 - n. 2 - out/98) com dez conhecidas operadoras de ecoturismo em São Paulo revelou os seguintes dados:

**GRÁF. 1 - PRINCIPAIS DESTINOS VENDIDOS (em %)**



**GRÁF. 2 - CARACTERÍSTICAS DE UM DESTINO DE ECOTURISMO (em %)****GRÁF. 3 - PRINCIPAIS ELEMENTOS DE DECISÃO DE COMPRA DE UM DESTINO DE ECOTURISMO (em %)**

**GRÁF. 4 - PERFIL DOS CLIENTES (em %)****GRÁF. 5 - PRINCIPAIS MEIOS DE HOSPEDAGEM UTILIZADOS (em %)**

**GRÁF. 6 - DOS ROTEIROS QUE UTILIZAM ÁREAS PROTEGIDAS (em %)**

- **Anexo nº 12**

## **A Prática do Ecoturismo no Brasil**

O ecoturismo praticado no Brasil é uma atividade ainda desordenada, impulsionada, quase que exclusivamente, pela oportunidade mercadológica, deixando a rigor, de gerar os benefícios sócio-econômicos e ambientais esperados e comprometendo não raro, o conceito de imagem do produto ecoturístico brasileiro nos mercados interno e externo (BRASIL, 1994:9).

Sob o nome Ecoturismo, muitas atividades têm sido praticadas, algumas com perfil esportivo, aventureiro ou científico. Não importa. O contato com a natureza, a contemplação da fauna, da flora e das diversas culturas brasileiras estão garantidas na riqueza das paisagens brasileiras.

Segundo uma pesquisa realizada em 1994 (RUSCHAMNN, 1995), o que motiva as pessoas a comprarem um pacote de Ecoturismo é, primeiramente, o contato com a natureza, seguida da busca de aventura e emoções, da curiosidade, da necessidade de estar com amigos e conhecer novas pessoas, estudar o meio ambiente ou simplesmente, exercitar-se.

As atividades mais comuns são caminhadas por trilhas, por entre matas de rica biodiversidade, passando por grutas e cavernas, relaxando em banhos de rios e cachoeiras, passeios de barco e rafting, safáris fotográficos e visitas às comunidades tradicionais. Assim podemos ter observação de fauna e flora com guias especializados (biólogos bilíngües, p.ex.) na Floresta Amazônica, na Chapada Diamantina ou em Bonito.

As destinações mais vendidas no mercado paulista de Ecoturismo são variadas e suficientes para atender a todos os gostos e estilos. Os pacotes oferecidos pelas operadoras podem ser aéreos ou rodoviários e muitos podem ter sua saída garantida com apenas 2 passageiros, em vista das empresas estarem trabalhando com agências receptivas locais. A grande maioria possui infra-estrutura

segura e profissional que conta com transporte, hospedagens rústicas e confortáveis, alimentação regional em regime de pensão completa, seguro-viagem, guias especializados e treinados, a maioria com formação superior, e muitas atividades em contato com a natureza.

Em São Paulo podemos destacar as incríveis Cavernas do PETAR, em Iporanga, no Vale do Ribeira, o rafting no Rio Juquiá, em Juquitiba, a exuberante Mata Atlântica da Estação Ecológica da Juréia-Itatins, em Peruíbe e Iguape, as belas cachoeiras de Brotas, o recorte impressionante do Litoral Norte (S. Sebastião e Ubatuba) e a natureza intocada do Litoral Sul (Cananéia e Ilha do Cardoso), a concorrida Serra da Mantiqueira (região da Pedra do Baú, Campos do Jordão e São Francisco Xavier) e o único Parque Nacional paulista, o da Serra da Bocaina, cercando as "Cidades Mortas do Vale do Paraíba" de Bananal e São José do Barreiro.

Nas Minas Gerais destacam-se a mística cidade de pedra de São Tomé das Letras, suas grutas e cachoeiras, os lobos-guarás do Parque Natural do Caraça, as deliciosas cachoeiras de Carrancas, e o belo cerrado de Delfinópolis, suas caminhadas por entre rios e cachoeiras. Não podemos deixar de mencionar o Parque Nacional do Caparaó, na divisa com o Espírito Santo, onde se insere o Pico da Bandeira, ponto culminante da região sudeste. Mais ao norte, adentrando o sertão nordestino, temos o pré-histórico Vale do Peruaçu, suas gigantescas cavernas calcárias, à margem esquerda do velho Rio São Francisco.

No Rio de Janeiro, as opções mais procuradas são as regiões serranas de Visconde de Mauá, Itatiaia e o Vale do Aiuruoca, já em Minas Gerais, e as magníficas formações rochosas da imperial Serra dos Órgãos entre Teresópolis e Petrópolis, além das belíssimas praias e penínsulas da Baía de Angra dos Reis e suas 365 ilhas, incluindo Ilha Grande, paraíso carioca do mergulho.

Em Mato Grosso, os campeões de vendas são os impressionantes vales e cachoeiras da Chapada dos Guimarães, seguida pela explosão de vida selvagem do Pantanal, ao longo da Rodovia Transpantaneira, ambos próximos de Cuiabá. Já no Mato Grosso do Sul, a procura é pelas grutas e cachoeiras da região de Bonito e Jardim e os mergulhos nas águas interiores mais cristalinas do Brasil. O insuperável

Pantanal, nos arredores de Miranda e Corumbá, oferece uma demonstração do equilíbrio das forças da natureza, no vai e vem das águas, para deleite e refúgio de centenas de aves, répteis e mamíferos.

Na região Nordeste, a Bahia carrega um dos campeões de vendas - a Chapada Diamantina, seus vales, suas águas e suas histórias. O Arquipélago de Abrolhos também merece atenção, pelo isolamento no Atlântico e seu delicado equilíbrio ecológico marinho. O Delta do Rio Parnaíba, entre o Ceará e o Piauí e os Lençóis Maranhenses são destinos exóticos e maravilhosos. Porém, a "Esmeralda do Atlântico" Fernando de Noronha, faz parte dos sonhos de quase todos os brasileiros.

A Floresta Amazônica, apesar dos preços, continua em alta nos arredores de Manaus / AM, com os inúmeros Jungle Lodges (Refúgios de Selva), já consagrados pelos estrangeiros. A região de Santarém e o belíssimo rio Tapajós, oferecem uma variada experiência pela imensa floresta de terra firme, a presença do cerrado e praias de rio cristalinas.

- **Anexo nº 13**

## **O Potencial Ecoturístico Brasileiro**

O Brasil tem a superfície de 8.511.596,3 Km<sup>2</sup>. No âmbito dessa extensão continental abrange desde regiões equatoriais ao norte até áreas extratropicais ao sul, diferenciadas climática e geograficamente, com uma extraordinária diversidade ecológica.

Incluído dentre os países de mega diversidade, detém um número entre 10% e 20% do total de espécies do planeta. Esta riqueza conhecida corresponde a 22% da flora, 10% dos anfíbios e mamíferos e 17% das aves do mundo.

A superfície territorial brasileira abriga diferentes ecossistemas, destacando-se:

### **- Floresta Amazônica.**

A Amazônia Central abriga o maior complexo hídrico-fluvial da Terra, com cerca de 7 milhões de Km<sup>2</sup>, sendo uma região de dimensões continentais. A Hiléia brasileira com cerca de 3,3 milhões de Km<sup>2</sup> sobrepõe-se em grande parte, à área da bacia hidrográfica do Rio Amazonas e caracteriza-se por abrigar grande riqueza biológica, com enorme diversidade de flora e fauna. É considerada uma das últimas reservas biológicas do planeta.

### **- Mata Atlântica**

Engloba um diversificado mosaico de ecossistemas florestais com estrutura e composições florísticas bastante diferenciadas, acompanhando a diversidade de solos, relevos e características climáticas da vasta região onde ocorre. Esses ecossistemas são caracterizados por uma grande diversidade biológica e altos graus de endemismo de flora e fauna.

### **- Cerrado**

É o segundo maior bioma do Brasil e da América do Sul, ocupando mais de 2 milhões de Km<sup>2</sup> e abriga um rico patrimônio de recursos naturais renováveis, adaptados às duras condições climáticas e hídricas, que determinam sua própria existência.

#### **- Pantanal**

O Pantanal é a maior área de terras inundáveis da América do Sul, compreendendo a totalidade da bacia do Alto Paraguai, uma área de 496 mil Km<sup>2</sup>, dos quais 393 estão localizados no Brasil.

A porção brasileira da Bacia abrange dois ecossistemas independentes: a parte baixa da Bacia - planícies de inundação - e a parte alta da bacia - ou margem/borda onde vivem inúmeras espécies, desde endêmicas até migratórias.

#### **- Caatinga ou Semi-árido**

A caatinga cobre aproximadamente 825.143 Km<sup>2</sup> do Nordeste e Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, apresentando planícies e chapadas baixas. A vegetação é composta de vegetais lenhosos, misturados com grande número de cactos e bromélias. A secura ambiental, pelo clima semi-árido e sol inclemente impõe hábitos noturnos ou subterrâneos. Répteis e roedores predominam na região. Entre as mais belas aves estão a arara azul e o acauã um gavião predador de serpentes.

#### **- Floresta de Araucária**

A Floresta de Araucária, também conhecida como "Complexo dos Pinhais", pela predominância do pinheiro brasileiro, constitui uma formação vegetal heterogênea: matas de araucárias (pinhais), campos paredões rochosos vegetados formando escarpas de até 300m de queda livre.

#### **- Campos do Sul**

Os campos da Região Sul do Brasil são denominados "Pampas", termo de origem indígena para "região plana". Esta denominação, no entanto, corresponde somente a um dos tipos de campo. Outros tipos conhecidos como do alto da serra

são encontrados em áreas de transição com a floresta de Araucária. Em outras áreas encontra-se também, um campo de fisionomia semelhante à savana. Merecem destaque os campos inundáveis, como é o exemplo do "Banhado do Taim". Esses campos são importantes reservas naturais da vida selvagem.

### **Áreas Protegidas**

A primeira vista pode parecer que este universo de unidades de conservação é suficiente para proteger não só as amostras significativas dos ecossistemas brasileiros como para garantir a perenidade e a biodiversidade.

Entretanto, existem áreas de enorme importância que não estão protegidas, apesar de já terem sido indicadas para proteção. Há que se ampliar esta rede de unidade de conservação levando-se em conta a sua fragilidade, o grau de ameaça de destruição e sua importância para a conservação de espécies raras ou ameaçadas de extinção.

Ao lado da insuficiência do número de áreas protegidas há também o grande problema da implantação das áreas já existentes e criadas legalmente.

A deficiência de pessoal em número e qualificação, a falta de realização fundiária das áreas de uso indireto e a inadequada infra-estrutura exigem do poder público uma ação imediata para proteger adequadamente estas áreas e fazê-las cumprir seu importante papel ecológico e social.

E justamente em algumas destas áreas protegidas, em especial nos Parques Nacionais, Estaduais e Municipais, nas Florestas Nacionais, nas Áreas de Proteção Ambiental - APA'S onde se opera o ecoturismo. São elas os primeiro destino ecoturístico procurado pelos fluxos nacionais e internacionais.

É importante assinalar que em algumas áreas protegidas, como reservas biológicas e estações ecológicas, não se opera o ecoturismo devido à fragilidade destes ecossistemas onde a visitação é incompatível com os objetivos de manejo preconizados por estas Unidades de Conservação.

O conjunto de Unidades de Conservação sob jurisdição federal, a exceção das reservas biológicas e estações ecológicas, somadas as áreas protegidas estaduais e municipais e às propriedades particulares adaptadas para fins turísticos, oferecem, juntamente com a rica diversidade cultural, condições excepcionais para o desenvolvimento do ecoturismo no Brasil.

- **Anexo nº 14**

## **Impactos do Ecoturismo**

Os impactos negativos e positivos poderão advir da atividade de ecoturismo estão, a princípio, relacionados a danos potenciais ao meio ambiente e à comunidade e, por outro lado, aos prováveis benefícios sócio-econômicos ambientais regionais e nacionais.

Com efeito, a fragilidade dos ecossistemas naturais, muitas vezes, não comporta o número elevado de visitantes e, menos ainda suporta o tráfego excessivo de veículos pesados. Por outro lado à infra-estrutura necessária, se não atendidas normas pré-estabelecidas, pode comprometer de maneira acentuada o meio ambiente, com alterações na paisagem, na topografia, no sistema hídrico e na conservação dos recursos naturais florísticas e faunísticos.

O alojamento das populações locais se configura, também, como outro risco, pois a presença de operadores, quase sempre sem nenhuma relação orgânica com a região, pode gerar novos valores incompatíveis com o comportamento local, ocasionando conflitos de culturas.

Em contrapartida aos riscos ambientais e comunitários, o ecoturismo apresenta significativos benefícios econômicos, sociais e ambientais, tais como:

- Diversificação da cultura regional, através da indução do estabelecimento de micros e pequenos negócios;
- Geração local de empregos;
- Fixação da população no interior;
- Melhoria das infra-estruturas de transporte, comunicações e saneamento;
- Criação de alternativa de arrecadação para as Unidades de Conservação,
- Causa menor impacto sobre o patrimônio natural e cultural,
- Causa menor impacto no plano estético paisagístico,
- Possibilita melhoria nos equipamentos das áreas protegidas.

Dessa forma, a compatibilidade do ecoturismo com o dimensionamento do número de visitantes e do fluxo de transporte, a adoção de parâmetros para a implantação de infra-estrutura, o respeito e a valorização da cultura local são condições básicas e imprescindíveis para o desenvolvimento harmônico da atividade no Brasil.

- **Anexo nº 15**

### **Trilhas Conceitos, Técnicas de Implantação e Impactos**

Boa parte das trilhas hoje utilizada em ecoturismo é caminhos tradicionalmente utilizados por determinadas comunidades para se locomoverem. Desde a época do Brasil colônia os portugueses utilizavam os caminhos abertos pelos indígenas para alcançarem o interior do país.

Hoje em dia, especialistas (ecólogos, biólogos e ambientalistas) detém conhecimentos que transformam a abertura de trilhas em um trabalho científico, pedagógico e paisagístico.

Desta forma, trilhas são caminhos existentes ou estabelecidos, com diferentes formas, comprimentos e larguras, que possuam o objetivo aproximar o visitante ao ambiente natural, ou conduzi-lo a um atrativo específico, possibilitando seu entretenimento ou educação através de sinalizações ou de recursos interpretativos.

Podem ser estabelecidos diversos tipos de trilhas, que podem ser classificadas quanto à função (vigilância, recreativa, educativa, interpretativa e de travessia), quanto à forma (circular, oito, linear e atalho), quanto ao grau de dificuldade (caminhada leve, moderada e pesada) e quanto à declividade do relevo (ascendentes, descendentes ou irregulares).

Quanto aos recursos utilizados para a interpretação ambiental da trilha, elas podem ser classificadas de duas formas: guiadas (monitoradas) ou autoguiadas.

#### **Trilhas Guiadas**

Nas trilhas guiadas a interpretação do guia / condutor de ecoturismo é a alma de uma boa trilha. Sua principal característica é o estabelecimento de um canal de comunicação e uma relação afetiva entre o intérprete e os visitantes.

A preparação física e técnica e os conhecimentos ecológicos do guia / condutor de ecoturismo são os principais instrumentos de investigação e interpretação da região a ser conhecida. Além disso, a vocação natural e a experiência do guia / condutor de ecoturismo também são fundamentais para o sucesso da trilha.

A preparação, o conhecimento e a experiência para a interpretação de trilhas são adquiridas em cursos especializados, em livros, praticando caminhadas e acompanhando o trabalho de guias / condutores de ecoturismo mais experientes ou de mateiros.

Vários tipos de passeios guiados podem ser desenvolvidos. O intérprete pode fixar previamente os locais de parada e os temas trabalhados, sem que o público possa designar novas investigações, ou naquelas em que as observações vão acontecendo conforme os eventos aparecem (animais, floração etc.) ou de acordo com as motivações dos usuários. Entretanto, as mais interessantes são aquelas em que o intérprete trabalha estabelecendo uma estratégia de abordagem que satisfaça interesses específicos de determinado grupo.

A trilha guiada possui vantagens e desvantagens diante da autoguiada.

### **Trilhas Autoguiadas**

As trilhas interpretativas autoguiadas têm como principal função facilitar a caminhada e permitir o contato dos visitantes com o meio ambiente sem a presença do guia. Assim, recursos visuais e gráficos indicam a direção a seguir, os elementos a serem destacados (árvores nativas, plantas medicinais, ninhos de pássaros etc.) e os temas desenvolvidos (mata ciliar, recursos hídricos, etc.).

Podem ser autoguiadas através de placas numeradas ou por meios escritos ou visuais dispostos na trilha.

### **Impactos Ambientais em Trilhas**

Podemos citar alguns impactos negativos que qualquer tipo de trilha pode gerar no solo (erosão e compactação), na fauna (alterações nas populações) e na

flora (desmatamento), tanto nas fases de implantação como no uso. Porém, a lista é muito mais ampla e ainda não se conhece toda a consequência de sua implantação. As técnicas para minimizar os impactos basicamente restringem-se aos cuidados com o solo e a vegetação. A fauna precisaria ser estudada durante meses (talvez anos) para que se conheça todo o hábito comportamental de todas as espécies presentes em determinada área, podendo-se, assim, estabelecer sua capacidade de suporte.

### **Capacidade de Suporte**

O planejamento da implantação de trilhas visa assegurar que os impactos negativos estarão dentro dos limites aceitáveis de mudança. Pode ser entendida como os limites aceitáveis de mudança que um determinado nível de uso de um sítio ou área pode suportar sem causar danos significativos aos recursos e sistemas ecológicos necessários para o seu equilíbrio, garantindo a qualidade da experiência do visitante.

São classificados em capacidade de suporte física, biológica e psicológica ou perceptiva.

A metodologia desenvolvida foi a seguintes, para a Costa Rica, é que melhor permite a implantação de trilhas de maneira relativamente equilibrada. Ela determina três grandes parâmetros para se chegar ao número de usuários em determinado tempo.

A Capacidade de Suporte Física (CSF) é o limite máximo de visitantes em uma área definida em um determinado tempo. A Capacidade de Suporte Real (CSR) é o limite máximo de visitantes, porém aplicando-se os Fatores de Correção que limitam a atividade, composto por diversas variáveis de ordem física, ecológica, social entre outras. Finalmente, chega-se à Capacidade de Suporte Efetiva (CSE), partindo-se da CSR, porém considerando-se a Capacidade de Manejo e Gestão. Assim, a intensidade e o período de uso, o tamanho do grupo, as atividades realizadas, o número de monitores etc será aquela apontada pela Capacidade de Suporte Efetiva.

## **Medidas de Controle de Impactos**

Salvo as intervenções de ordem estrutural e de segurança, os sítios de visitação não devem ser adaptados aos visitantes, estes é que deverão ser preparados para a visitação.

Para elaborar medidas preventivas de impactos negativos em trilhas, minimizando os custos de implantação e manutenção, deve-se estabelecer primeiramente um zoneamento das áreas de uso e não-uso e o manejo das áreas de uso, seguido do estabelecimento de técnicas que identifique o impacto potencial e os parâmetros para monitoramento da vida silvestre.

Por fim, a educação ambiental é o instrumento de fundamental importância para minimizar os impactos da visitação.

- **Anexo nº 16**

### **Cuidados Com a Natureza**

- O lixo seco não deve ser queimado, pois libera grande quantidade de gases tóxicos.
- Não retirar nada da natureza como recordação;
- Não cortar árvores, galhos ou abrir novas trilhas;
- Evitar o fogo em locais não demarcados previamente;
- Tomar cuidado com cigarros ou semelhantes, pois podem provocar queimadas;
- Observar a natureza sem grandes ruídos;
- Observar o comportamento dos animais mantendo uma distância apropriada.
- Animais silvestres não devem ser tratados, alimentados ou provocados.
- Carregar o lixo, mesmo quando se tratar de matéria orgânica, pois a natureza deve ser mantida equilibrada.

### **Alimentação**

- Sopas e alimentos desidratados (nutrimental);
- Pão de forma integral (de preferência não fatiado);
- Queijo em barra ou fatiado (consistência dura);
- Mate ou bebidas isotônicas;
- Passas ou frutas secas (ameixa ou damasco);
- Chocolates, castanhas ou amendoins;
- Biscoitos empacotados;
- Bolinhos de arroz integral;

- Chá preto sem bolsinhas;
- Carne seca ou salame (carnívoros);
- Mel em bisnaga/açúcar;
- Leite e café em pó do tipo instantâneo;

Obs: evite levar enlatados, bebidas alcoólicas, leite em caixa ovos ou perecíveis.

## Técnicas de Emergência

### Insolação

O "termostato" no cérebro pode falhar no calor extremo, resultando em uma temperatura corpórea acima de 40 graus. Os sintomas incluem dor de cabeça, tonturas, pele quente e ruborizada, pulso rápido e inconsciência. A insolação pode ocorrer subitamente.

Como proceder:

1. Sua prioridade é reduzir a temperatura corpórea da vítima o mais rápido possível. Coloque-a em um local sombreado e fresco, tire todas as suas roupas externas e deite-a. Cubra-a com panos ou roupas encharcados em água fria, ou com o revestimento molhado do saco de dormir, e mantenha tudo encharcado. Se a pessoa desmaiar, avalie se a reanimação é necessária.
2. Quando a temperatura da vítima tiver caído a um nível seguro (38 graus), remova o material molhado e seque-a para evitar friagens. Continue a abaná-la para mantê-la refrescada. Recoloque as roupas molhadas apenas se sua temperatura começar a subir novamente.

### Hipotermia

Hipotermia é uma queda perigosa - abaixo de 35 graus - da temperatura corpórea. O objetivo do tratamento é restabelecer a temperatura normal o mais

rápido possível. Abrigue a vítima, troque roupas molhadas por secas e quentes e ajude-a a entrar em um saco de dormir. Se não houver um abrigo, tire só as roupas externas molhadas e vista a vítima com roupas secas e quentes. Se você puder dar-lhe uma bebida quente, faça isso imediatamente e ajude-a a beber devagar, para elevar a temperatura corpórea dela.

## Técnicas de Caminhada

Assim como as botas exigem amaciamento cuidadoso para evitar desconforto e lesões, andar com uma mochila requer prática. Uma bengala proporciona apoio útil em terrenos acidentados.

1a.



1ª.

Subindo Ladeiras

Incline-se para frente e dê passos curtos, colocando o pé inteiro no chão antes de dar impulso para subir. Evite andar apoiado nos dedos do pé.

2a.



2a.

Descendo ladeiras

Dê passos curtos em ritmo constante, inclinando-se para trás para diminuir o esforço sobre os joelhos. Usar uma bengala também alivia essa articulação.

3ª.



3a.

Ladeiras Íngremes

Se uma ladeira é muito ou seu piso é mole, suba-a com os pés de lado. Use uma bengala para descer se precisar de apoio extra.

• **Anexo nº 17**

**Questionário Aplicado na Comunidade**

O mundo é altamente competitivo, e para implementarmos tal competitividade em nosso município, o turismo seria uma alternativa.

( ) Sim    ( ) Não

Sendo o turismo uma alternativa, Rubiataba tem potencial turístico?

( ) Sim    ( ) Não

Justifique

\_\_\_\_\_

O que você como cidadão rubiatabense sugere para que o turismo seja uma realidade no município?

\_\_\_\_\_

Quais os pontos que você conhece que pode ser considerado como ponto turístico?

\_\_\_\_\_

Sendo uma realidade, quais são os benefícios que o turismo pode trazer para:

População \_\_\_\_\_

Comercio \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quais dos segmentos abaixo que você considera ideal para ser implantando em nosso município?

( ) Turismo natural ou Ecoturismo

( ) Turismo religioso

( ) Turismo rural

( ) Outros

Justifique sua escolha:

\_\_\_\_\_

Ecoturismo

para

você

é

\_\_\_\_\_

Obrigado pela colaboração.

- Anexo nº 18

## PEDRONA



## SANTUARIO NOSSA SENHORA MÃE DE DEUS



**PROPRIEDADE RURAL****CACHOEIRA**

## IGREJA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA



## MIRANTE



# COOPER RUBI



## VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATIVIDADES: Banco de Dados, disponível em:  
<http://www.brasilnature.com/atividade.html>. Acesso em: 10 de maio, 2002.

BENI, M.C. Globalização do Turismo - Comunicação e Concorrência no Mercado Internacional. Turismo em Análise, São Paulo, v.7, n.1, maio 1996.

BOO, Elizabeth. Ecoturismo, Washington D.C.: WWF - World Wildlife Found e the conservations Foundation, 1990.

CANDISANI, Luciano, Santuário de Pedra. Super Interessante, São Paulo, N.S, p. 72 – 77, maio de 1999.

DIEGUES, A.C. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis. São Paulo: Perspectiva, São Paulo, n.6, p.22-29. 1992.

ECOTURISMO: Disponível em <http://www.embratur.gov.br/temas/ecoturismo.asp>. Acesso em: 20 de out. 2001.

ECOLOGIA: Disponível em: <http://www.botanic.com.br>. Acesso em: 12 de jun. 2001

GRANATO, Alice, Hora de Relaxar. Veja, São Paulo, nº1540, p. 60 – 63, Abril 1998.

INTERPRETAÇÃO DA NATUREZA CONCEITOS E TÉCNICAS: disponível em:  
<http://www.ecosfera.com.br>. Acesso em 12 de maio, 2001

MEIO AMBIENTE: Banco de Dados, disponível em  
[http://www.brasil.gov.br/te\\_ambiente.htm](http://www.brasil.gov.br/te_ambiente.htm). Acesso em: 24 de jun. 2002.

MEIO AMBIENTE: Banco de Dados, disponível em: <http://www.meioambiente.org.br>. Acesso em: 08 de jul. 2002.

O AMBIENTE: disponível em: <http://www.svn.com.br/projetossemente/ambiente.htm>. Acesso em: 12 de jun, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 1996.

PERFIL DO MERCADO ECOTURISTICO: disponível em: <http://www.ecosfera.com.br/ecoturismo%III.htm>. Acesso em: 10 de jun, 2001.

PETROCCHI, Mário, Turismo: planejamento e gestão / Mário Petrocchi. – São Paulo: Futura, 1998.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: A Proteção do Meio Ambiente. São Paulo: Papirus, 1997.

SOUZA, Adelson, Turismo de Corpo e Alma. Conexão, São Paulo, nº 9, p. 31, abril 2001

SALOMON, Délcio Vieira, Como fazer uma monografia / Délcio Vieira Salomon. – 10ª ed. – São Paulo: Martins Fontes. 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- Metodologia do Trabalho Científico – Antônio Joaquim Severino, 21. ed. – São Paulo : Cortez, 2000.

TURISMO: Trilhas, Banco de Dados, disponível em: <http://www.geocities.com/thetropics/coast/1182/turismo.htm>. Acesso em: 24 de jun. 2002.

TIPOS DE TURISMO: disponível em: [http://www.agetur.go.gov.br/tipo\\_tur2.htm](http://www.agetur.go.gov.br/tipo_tur2.htm). Acesso em: 12 de jun, 2001.

TURISMO: Banco de Dados, disponível em: [http://www.brasil.gov.br/te\\_turismo.htm](http://www.brasil.gov.br/te_turismo.htm). Acesso em: 24 de jun, 2002.

WOILER, Sansão, Projetos: planejamento, elaboração, análise / Sansão Woiler, Washington Franco Mathias, São Paulo, Atlas, 1996.

WEARING Stephen, NEIL John. Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades / Stephen Wearing e John Neil - São Paulo: Manole, 2001.

VIDERE FUTURA. V. 1, n. 2, tomo I, Agosto 2001 São Paulo: Faculdades Integradas Rio Branco; ITAE – Instituto de Tecnologia Avançada em Educação, Cap. 5. Turismo.

## AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

Nome do Estagiário: <b>Gleice Maria da Silva</b>	
Local do Estágio: - <b>Unidade Agroecológica Santa Branca (Fazenda Sta Branca)</b> - <b>Prefeitura Municipal de Rubiataba (Secretária de Turismo)</b>	
Critérios de Avaliação	Conceito Atribuído
<u>Justificativa da Aplicação do Trabalho.</u> Considerar os argumentos apresentados a nível de entidade Concessionária. Considerar os problemas que serão solucionados com o presente trabalho.	A   B   C   D   E
<u>Capacidade Crítica.</u> Considerar o sentido de análise da situação bem como o domínio da mesma e a capacidade de compreensão e proposta demonstrada pelos estagiários.	A   B   C   D   E
<u>Capacidade de Inovação.</u> Considerar o valor e a praticidade das propostas apresentadas a nível inovador para a Entidade Concessionária objeto da ação do estagiário.	A   B   C   D   E
<u>Percepção e Profundidade de Conhecimentos Específicos.</u> Considerar a capacidade demonstrada pelo estagiário em dominar o tema objeto de seu trabalho, bem como a utilização de terminologia técnica específica.	A   B   C   D   E
<u>Capacidade Defesa do Trabalho de Conclusão de Estágio.</u> Considerar a capacidade demonstrada pelo estagiário em responder aos questionários de avaliação do Professor Orientador.	A   B   C   D   E
<u>Verificação da Metodologia do Trabalho.</u> Considerar a ordenação do presente trabalho e o cumprimento de cada uma de suas etapas.	A   B   C   D   E